

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

v. 31 - n. 1/2 - 1986

INEP

ISSN 0067-8632

MEC INEP

Brasília

v.31 n.1/2

jan./dez.

1986

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

**Presidente em Exercício
da República Federativa do Brasil**
Itamar Franco

Ministro da Educação
Murillo de Avellar Hingel

Secretário-Executivo do MEC
Rubens Leite Vianello

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

DOADO PELO
INEP

Bibliogr. bras. Educ.

Brasília

v. 31 n.1/2

jan/dez. 1986

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretor-Geral
Divonzir Arthur Gusso

Gerência do Programa Editorial
Arsênio Canísio Becker

Subgerência de Editoração e Publicação
Tânia Maria Castro

Subgerência de Disseminação e Circulação
Sueli Macedo Silveira

Elaboração de Resumos

Ana Lúcia Linardi	(ALL)
Ana Maria Cichiarollo	(AMC)
Célia Brasileiro de Goffredo	(CBG)
Cleusa Maria Alves	(CMA)
Gisela Maria Miranda Ribeiro	(GMMR)
Grécia Régia de Carvalho	(GRC)
Juscelino Mafra de Oliveira	(JMO)
Lilian Menezes de Figueiredo	(LMF)
Myrian Ayres D. de Campos	(MADC)
Maria Ângela T. Costa e Silva	(MATCS)
Milton Coura	(MC)
Maria da Glória C. Raíndo	(MGCR)
Maria de Lourdes Lins e Silva	(MLLS)
Marisa Perrone Campos Rocha	(MPCR)
Norma Walderez S. P. de Castro	(NWSPC)
Rosa dos Anjos Oliveira	(RAO)
Shirley Maciel da Silva	(SMS)
Todesca Badke	(TB)
Tânia Alves Rocha	(VAR)
Teresa Lúcia Marques Portela	(VLMP)

Composição

Francisco Edilson de C. Silva
Celi Rosalia Soares de Melo

Montagem

Lilian Menezes de Figueiredo
Maria Ângela T. Costa e Silva
Rosa dos Anjos Oliveira

Diagramação

Alessandra Barcelos Vieira
Paulo Cesar Henriques Fernandes

Revisão

Gislene Caixeta
Jair Santana Moraes
Maria Ângela T. Costa e Silva
Tânia Maria Castro

Endereço do INEP

Campus da UnB – Acesso Sul
Asa Norte
70910-900 – Brasília-DF-Brasil
Cx. Postal 04662
70312 – Brasília-DF-Brasil
Fax (061) 273-3233

Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – v. 1, n.1(mar. 1954). – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954 –

Semestral

Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68; 1968/73.

Nome do editor anterior a 1972: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A partir do v. 23, passa a ser editada em Brasília.

1. Bibliografia. 2. Educação. 3. Brasil. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

13

CIBEC - PERIODICO
N.º P0003512
ORIGEM Brasil
DATA 01, 03, 00

Ques. Col 55

Apresentação	5
Periódicos analisados	7
Referências e resumos	11
Lista de siglas e abreviaturas	97
Índice de autores	101
Índice de assuntos	107

ISSN 0067-6632

Bibliogr. bras. Educ.	Brasília	v. 31 n.1/2	jan./dez. 1986
-----------------------	----------	-------------	----------------

APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira.

A matéria está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal¹ e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas², seguidas de resumos indicativos, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado, contendo descritores³ extraídos do BRASED⁴.

Assuntos, na Classificação decimal Universal — 372.891

Autor — RESENDE, Márcia M. S. O saber do aluno e o ensino de geografia. *R. bras. Est. pedag.*, Título
Cidade — Brasília, 67 (156): 380-401, maio/ago. 1986. Periódico

Páginas
Nº do fascículo
Volume

Resumo — Através da leitura crítica das "histórias de vida" de vinte e quatro alunos trabalhadores

Redator
do resumo — (LMF - CIBEC) 166—Nº de ordem do item na bibliografia

Instituição que enviou o resumo

Brasília, novembro de 1992

¹ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. **Classificação Decimal Universal**: edição desenvolvida em língua portuguesa; 37 - Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro: IBICT, 1976. (Publicação FID, 342).

² Segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 6023)

³ Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

⁴ Thesaurus Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

PERIÓDICOS ANALISADOS

AMAE Educ.

v.19 n.177 mar. 1986
n.178 abr. 1986
n.179 maio 1986
n.180 jun. 1986
n.181 ago. 1986
n.182 set. 1986
n.183 out. 1986
n.184 nov. 1986

Arq. bras. Psic.

v.38 n.1 jan./mar. 1986

B. Soc. Pestalozzi do Brasil

n. 59/60 dez. 1986

Cad. Pesq.

n.56 fev. 1986

Ci. e Cult.

v.38 n.2 fev.1986

AMAE Educando

Associação Mineira de Administração
Escolar
End.: Rua Paraíba, 200
30000 – Belo Horizonte – MG

Arquivos Brasileiros de Psicologia

Fundação Getúlio Vargas Editora
End.: Praia de Botafogo, 188 – Botafogo
Cx.Postal 9052
22253 – Rio de Janeiro – RJ

Boletim Sociedade Pestalozzi do Brasil

End.: Rua Visconde de Niterói, 450
20941 – Rio de Janeiro – RJ

Cadernos de Pesquisa

Fundação Carlos Chagas
Departamento de Pesquisas Educacio-
nais
End.: Av. Francisco Morato, 1565
Jardim Guedala
05513 – São Paulo – SP

Ciência e Cultura

Sociedade Brasileira para o Progresso
da Ciência
End.: Pedroso de Moraes, 1512
Pinheiros
05420 – São Paulo – SP

Comum. e Artes
v.12 n.15 1986

Comunicação e Artes

End.: Cidade Universitária Armando
Salles Oliveira – Av. Prof. Lúcio
M. Rodrigues
Cx.Postal 8191
05508 – São Paulo – SP

C. Belamira

v.7 n.19 fev./jul. 1986

Correio de Belamira

Fundação José Carvalho
End.: Estrada de Santiago, s/n
48120 – Pojuca – BA

Dois Pont.

v.1 n.6 jun. 1986
n.7 dez. 1986
n.8 dez. 1986

Dois Pontos

Sistema Pitágoras de Ensino
End.: Rua Madalena Sofia, 25
Cidade Jardim
30350 – Belo Horizonte – MG

Educ. bras.

v.8 n.16 1.sem. 1986
n.17 2.sem. 1986

Educação brasileira

Conselho de Reitores das Universidades
Brasileiras
End.: SEP/Norte – Quadra 516 –
Lote 9
70770 – Brasília – DF

Educ. em MT

v.9 n.31 1986
n.32 1986
n.33 1986
n.34 1986

Educação em Mato Grosso

Secretaria de Educação e Cultura
End.: Rua Régis Bitencourt, 80
78000 – Cuiabá – MT

Educ. em R.

n.3 jun. 1986
n.4 dez. 1986

Educação em Revista

Faculdade de Educação da UFMG
End.: Av. Antonio Carlos, 6627
Cidade Universitária – Pampulha
31270 – Belo Horizonte – MG

v.9/10 n.1/2 jan./dez. 1985/86

Inter-Ação

Faculdade de Educação da UFG
End.: Praça Universitária
Cx.Postal 131
74000 – Goiânia – GO

v.13 n.36 abr. 1986

Leopoldianum: revista de estudos e comunicações
Sociedade Visconde de São Leopoldo
End.: Rua Euclides da Cunha, 241
11100 – Santos – SP

Let. de Hoje
v.19 n.1 1986

Letras de Hoje
PUC/RS
End.: Av. Ipiranga, 6681
Cx.Postal 1429
90000 – Porto Alegre – RS

Mensag. APAE
v.13 n.42 jan./mar. 1986
n.44 jul./dez. 1986

Mensagem da APAE
Federação Nacional das APAE
End.: SDS – Ed. Venâncio II
70300 – Brasília – DF

Novos Est.
n.14 fev. 1986

Novos Estudos
CEBRAPE
Editora Brasileira de Ciências Ltda
End.: R. Morgado Mateus, 615
04015 – São Paulo – SP

Prob. bras.
n.257 maio/jun. 1986
n.260 nov./dez. 1986

Problemas Brasileiros
Conselhos Regionais do SESC e SENAC
End.: Av. Paulista, 119 – 3º andar
01311 – São Paulo – SP

R. bras. Est. pedag.
v.67 n.155 jan./abr. 1986
n.156 maio/ago. 1986
n.157 set./dez. 1986

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
INEP. Serviço de Divulgação de Estudos e Pesquisas em Educação
End.: Campus da UnB – Acesso Sul
Asa Norte
70910 – Brasília – DF

R. bras. de Hist.
v.6 n.11 set./fev. 1985/86

Revista Brasileira de História
Associação Nacional dos Professores
Universitários de História
End.: Cx. Postal 8105
05508 – São Paulo – SP

R. Cult. Vozes
v.80 n.4 maio 1986

Revista de Cultura Vozes
Editora Vozes
End.: Rua Frei Luís, 100
Cx.Postal 90023
25600 – Petrópolis – RJ

R. Educ. AEC
v.15 n.61 jul./set. 1986
n.62 out./dez. 1986

Revista de Educação AEC
Associação de Educação Católica do
Brasil
End.: SCS – Quadra 3 – Bl. A – nº 79
Ed. João Paulo II – 2º andar
70300 – Brasília – DF

R. pedag.
v. n.19 jan./fev. 1986
n.20 mar./abr. 1986
n.21 maio/jun. 1986
n.22 jul./ago. 1986
n.23 set./out. 1986
n.24 nov./dez. 1986

Revista Pedagógica
Consultoria Técnica Educacional
End.: Rua Goitacazes, 102 – conj. 608
30000 – Belo Horizonte – MG

v. n.2 abr./maio 1986

Transformação
Secretaria de Mão-de-Obra do Ministé-
rio do Trabalho
End.: Anexo – Ala A – 4º andar - sala
446
70059 – Brasília – DF

027.8 – Biblioteca escolar

BITAR, Claudia Marieta. ~~Bibliotecas~~ – centros de prazer e estudo. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(21):5-9, maio/jun. 1986.

Ressalta a importância da biblioteca escolar e relaciona passos para sua implementação. Sugere o desenvolvimento de atividades tais como: incentivo aos alunos, campanhas, promoção de feiras de livros e de peças teatrais. (TB-FE/UFMG) 1

027.8

NUNES, Zarife Mitre N. et alii. Plano anual de biblioteca escolar. **R.pedag.**, Belo Horizonte, 4(21):22-6, maio/jun. 1986.

Plano de atividades de uma biblioteca escolar que visa atender alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau. Mostra como desenvolver atividades ligadas à linguagem oral, à leitura recreativa e informal, à educação artística e ao jornalzinho escolar. (TB-FE/UFMG) 2

027.8

PEREIRA, Maria Emília Gomes. Brinquedoteca. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(179):30-1, maio 1986.

Relata a experiência desenvolvida em Varginha, MG, onde foi criada a Brinquedoteca – biblioteca de brinquedos – um espaço reservado para receber brinquedos onde a criança de zero a seis anos brinca, desenvolve a criatividade, a intelectualidade, a autoconfiança, a exploração, a curiosidade, o raciocínio, a emoção e a psicomotricidade. (GRC-FE/UFMG) 3

028 – Leitura. Orientação aos leitores

DELTONNI, Raquel do Valle. Leitura: conseqüências de uma prática improdutiva. **Educ. em MT**, Cuiabá, 9(31):61-6, 1986.

Em pesquisa realizada na Grande Cuiabá, mostra que o desinteresse do aluno pela leitura é motivado pela concepção dos professores de que: 1) a leitura está associada a decifração do código escrito; 2) não importa a atitude crítica do aluno. (MPCR-CIBEC) 4

028.6 – Literatura infanto-juvenil

AFONSECA, Elísia Terezinha M. de. Uma pecinha para estimular a leitura – Sítio do Pica-Pau Amarelo. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(24):7-9, nov./dez. 1986.

Transforma o texto da obra de Monteiro Lobato numa peça de teatro para estimular o conhecimento da obra do autor. (TB-FE/UFMG) 5

028,6

ALVARENGA, Terezinha. Max de Figueiredo Portes: à procura de Minas. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte 19(183):41-3, out. 1986.

Entrevista com Max de Figueiredo Portes, autor de livros adotados em escolas de 1º e 2º graus, revela o espírito mineiro e infantil presente em suas obras literárias. (GMMR-FE/UFMG) 6

028,6

CLAVER, Ronald. Primeira desventura (capítulo) do livro "A Última Sessão do Cinema: as Desventuras de Minha Adorável Turma". **Educ. em R.**, Belo Horizonte (3):88-9, jun. 1986.

Reprodução do primeiro capítulo do livro ganhador do 1º Prêmio da Bienal Nacional do Livro Nestlé, em 1986, na categoria infanto-juvenil. Narra, em linguagem natural – destituída de qualquer pontuação – e sob o ponto de vista do aluno, uma situação provocada em sala de aula. (RAO-CIBEC) 7

028,6

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**; a procura do leitor. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 154p. tese(mestrado)

Levanta, através das análises das obras premiadas no concurso João de Barro e das opiniões do júri infantil, os

critérios que orientam adultos e crianças na seleção da obra infantil. (SMS - FE/UFMG) 8

028,6

DIAS, Selma Alves Passos Wanderley. **A visão do mundo do pivete mostrada nos livros de literatura infanto-juvenil brasileira no período de 1975 a 1985.** Belo Horizonte, UFMG, 1986. 464p. tese(mestrado)

Através da análise de livros, das letras de música e das instituições (de ensino, de assistência social e de trabalho), conclui que o menor geralmente classificado como carente é mostrado marginal delinqüente. (MATCS-CIBEC) 9

028,6

LOPES, Lúcia Maria Nicodemo. O que lê a criança pré-escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(184):45-7, nov. 1986

* Apresenta várias opções de obras literárias destinadas à educação de crianças de zero a seis anos e complementar. (GMMR-FE/UFMG) 10

159,9 – Psicologia

ALOISI, Hilda Maria. **Autoconceito e sexualidade na opinião de pessoas portadoras de deficiência física.** Campinas, PUCCAMP, 1986. 162p. tese(mestrado)

Levanta opiniões de uma amostra de pessoas deficientes físicas em relação à sexualidade, incluindo dados sobre influências familiares e sócio-culturais. Os resultados indicam que: 1) não há uma relação entre autoconceito e a visão de sexualidade; 2) as pessoas mostraram um autoconceito positivo; 3) suas opiniões não apontam problema de postura frente à sexualidade. (VAR-CIBEC)

11

O ensino da regra de três se realiza sem uma análise detalhada dos conteúdos ou de sua relação com o desenvolvimento cognitivo. Na comparação entre o desempenho de adolescentes nas tarefas piagetianas de Qualificação de Probabilidades e de Equilíbrio na Balança, conclui que nem o ensino da regra de três nem o conteúdo da tarefa demonstram afetar significativamente o desempenho dos alunos. Estes resultados sugerem ser possível a introdução do conceito de proporcionalidade com conteúdos diversos no currículo, ao mesmo tempo que indicam a necessidade de buscar maneiras eficazes de trabalhar a proporcionalidade. (CMA-CIBEC)

13

159,9

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **A formação do conceito de quantidade de movimento e sua conservação.** São Paulo, USP, 1986. 14p.

Procura saber se a noção de quantidade de movimento e sua conservação têm origem ou não no pensamento do adolescente. Chega à conclusão que "a quantidade de movimento é uma noção positiva cuja totalidade conceitual comporta uma espécie de conservação necessária para o adolescente". (VAR-CIBEC)

12

159,9

CARRAHER, Terezinha Nunes et alii. **Proporcionalidade na educação científica e matemática: uma análise de tarefas piagetianas.** R. bras. Est. pedag., Brasília, 67(156):367-79, maio/ago. 1986.

159,9

GRAM, Christine Ruth. **Feminilidade, masculinidade e androginia em futuros educadores.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 76p. tese(mestrado)

Compara autopercepções de futuros educadores da UFRJ, nas áreas de Matemática, Educação Física e Pedagogia, a partir do inventário de papéis sexuais de Bem Sex Role Inventory (BSRI), adaptado à realidade brasileira por L. Sanches de Oliveira. Objetiva verificar até que ponto os futuros educadores têm autoconceito estereotipado em relação aos papéis sexuais. (VAR-CIBEC)

14

LIMA, Léia Vieira de Souza. **Efeitos de um curso maslowiano de desenvolvimento pessoal sobre a auto-realização de orientadores**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 226p. tese(mestrado)

Verifica os efeitos de um curso maslowiano de desenvolvimento pessoal sobre a auto-realização de orientadores educacionais das escolas estaduais de 1º grau de Juiz de Fora, MG. Mostra de que maneira os orientadores podem influenciar no desempenho dos professores junto aos alunos. (da auto-
MATCS-CIBEC)

15

59,9

MILLER, Alice. **O drama da criança bem-dotada**; como os pais podem formar (e deformar) a vida emocional dos filhos. São Paulo, Summus, 1986. 124p.

Analisa a formação e a deformação do caráter de crianças educadas – por pais, professores e adultos – para se enquadrarem em padrões considerados “normais” pela sociedade, isto é, crianças consideradas “boazinhas” e “comportadas”. (MATCS-CIBEC)

16

159,9

MORO, Maria Lucia Faria. **A construção da inteligência e a aprendizagem escolar de crianças de famílias de bai-**

xa renda: uma contribuição para debate. Cad. Pesq., São Paulo (56):66-72, fev. 1986.

Debate pontos de vista de piagetianos brasileiros – apresentados por Maria Helena Patto, nos Cadernos de Pesquisa n. 51, nov. 1984 – sobre os distúrbios de aprendizagem das crianças de nível sócio-econômico baixo. Recomenda outra análise das amostras, após uma definição mais clara das variáveis envolvidas. (MATCS-CIBEC)

17

159,9

PARDINI, Leny Nogueira Silva. **O adolescente**. AMAE Educ., Belo Horizonte, 19(180):43-6, jun. 1986.

Descreve pesquisa sobre o adolescente desenvolvida por alunos do terceiro ano do curso de Magistério na cadeira de Fundamentos de Educação I. Através de questionários, foram colhidas as opiniões a respeito dos aspectos mais marcantes do comportamento do adolescente, bem como sua posição em relação à sociedade, ao sexo, à família, aos problemas enfrentados na escola e ao conceito de melhor professor. (GRC-FE/UFGM)

18

159,9

SEMINÉRIO, Franco Lo Presti. **Construção da lógica da imaginação na pré-escola: uma alternativa para o Terceiro Mundo**. Arq. bras. Psico., Rio de Janeiro, 38(1):10-9, jan./mar. 1986.

Aborda a origem e a diferenciação das classes sociais não apenas em função de princípios histórico-políticos, mas como efeito de um determinismo psicológico. Avalia a tese hereditarista, a ambientalista e a construtivista quanto às origens das diferenças intelectuais e aponta soluções para a eliminação das carências intelectuais através de um desenvolvimento especializado da lógica e da imaginação na pré-escola. (do autor)

19

159,9

SOUZA, Dinah de. **Sugestões de atividades holísticas para as séries iniciais do ensino de 1º grau.** Niterói, UFF, 1986. 178p. tese(mestrado)

Tendo em vista o alto índice da evasão e repetência nas séries iniciais, propõe um método de desenvolvimento mental das crianças baseado nas atividades de relaxamento, de respiração, de sugestão, de interferência do som, do ritmo, do corpo e da cor. Descreve as técnicas adotadas em cada atividade e dá aos resultados uma explicação fundamentada na filosofia oriental. (MATCS-CIBEC)

20

159,9

SOUZA, Maria de Lourdes V. de & WANDERLEY, Junia de Moura. Jean Piaget. R. **pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):5-8, jul./ago. 1986.

Analisa a obra do psicólogo suíço Jean Piaget e destaca seu estudo do desenvolvimento mental da criança, descrito em etapas: 1) os dois primeiros anos de vida; 2) a primeira infância; 3) o período dos sete aos 12 anos; 4) a adolescência. (TB-FE/UFMG)

21

159,9

VILLALOBOS, Maria da Penha. **A geração das palavras:** Skinner e Chomsky. São Paulo, USP, 1986. 176p. (Estudos e documentos, 26)

Analizando as teorias de Skinner, no campo da Psicologia, e de Chomsky, no da Linguística, verifica quais as relações entre o processo educativo e o desenvolvimento da linguagem. Partindo do estudo dessas teorias, radicalmente opostas, formula uma proposta pedagógica sobre Linguagem e Educação. (MC-CIBEC)

22

159,9

ZACHARIAS, Silvia Teresa et alii. **Sexualidade na adolescência. Inter-Ação**, Goiânia, 9/10 (1/2):39-57, jan./dez. 1985/86.

Afirma que os novos padrões culturais, em relação ao sexo, decorrem de uma reação a repressão sexual e que as informações sobre a sexualidade feminina são insuficientes e preconceituosas. Mostra a necessidade de criação de serviços de saúde e orientação, com participação ativa e consciente dos pais. (LMF-CIBEC)

23

ZAMBONI, Ernesta. Sociedade e trabalho e os primeiros anos de escolaridade – introdução das noções básicas para a formação de um conceito: trabalho. *R. bras. de Hist.* São Paulo, 6(11):117-26, set./fev. 1985/86.

Estuda o contato dos alunos das quatro primeiras séries do 1º grau com a História. Apresenta uma proposta metodológica que tem como modelo a construção do conceito de trabalho e utiliza as unidades temáticas presentes nos guias curriculares do Estado de São Paulo. (do autor) 24

159,9:37 – Psicologia da educação

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. *Psicologia e Educação nas perspectivas liberal e socialista*. São Paulo, PUC, 1985. 122p. tese(mestrado)

Analisa o papel da Psicologia da Educação junto à proposta liberal da escola – escola única diferenciada, baseada nas diferenças de capacidade e aptidão de cada indivíduo – e a proposta socialista – escola única de trabalho que propõe o desenvolvimento pleno de todos os indivíduos baseado nos princípios de liberdade, igualdade e justiça. (MATCS-CIBEC) 25

159,9:37

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A descoberta da infância (o educador e a criança). *R. Educ. AEC*, Brasília, 15(61):7-22, jul./set. 1986.

Procura esclarecer as relações entre a cultura, a criança e o estudo do problema da transferência do saber. Mostra a ausência de pesquisas sobre crianças na área de Ciências Sociais, quando na área da Psicologia essas pesquisas são tão abundantes. Procura “de maneira humana e eficaz estabelecer as relações entre a criança e o educador”. (MC-CIBEC) 26

159,9:37

GOULART, Íris Barbosa. *Psicologia da Educação em Minas Gerais: história do vivido*. *Educ. em R.*, Belo Horizonte (3):24-6, jun. 1986.

Salienta que a Psicologia da Educação – principal ciência que fundamentava a Educação desde a segunda metade da década de 1920 – foi nos anos 60 substituída nesse papel por outras ciências sociais. O momento atual requer que a Psicologia reassuma a área de sua competência ao analisar a Educação, posicionando-se ao lado de outras ciências nesse processo de interpretação e de construção. (SMS-FE/UFMG) 27

159,9:37

MACHADO, Lúcia Helena Monteiro. Mãe e professora. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(179):48, maio 1986.

Discorre sobre a identificação que a criança faz da professora com a figura materna e vice-versa. (GRC-FE/UFMG) 28

MACHADO, Lúcia Helena Monteiro. O nascimento para a vida escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(177):48, mar. 1986.

Analisa e orienta pais e professores com relação aos sentimentos de ansiedade e insegurança da criança no seu primeiro dia de aula. (GRC-FE/UFGM) 29

159.9:37

MACHADO, Lúcia Helena Monteiro. A primeira impressão é a que fica. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(178):48, abr. 1986.

Enfoca o afeto e a compreensão como componentes de uma boa acolhida da criança na escola, o que será marcante nas suas relações futuras com a instituição escolar. (GRC-FE/UFGM) 30

159.9:37

ROCHA, Rita de Cássia Fagundes Mota. Considerações teóricas sobre a Psicanálise e alfabetização. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(179):42-4, maio 1986.

Enfoque psicanalítico sobre os distúrbios da linguagem e da escrita, abordando a alfabetização como o processo através do qual o inconsciente se manifesta, emergindo as constelações conflitivas que estão na origem de tais distúrbios. (GRC-FE/UFGM) 31

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão. São Paulo, Loyola, 1985. 162p.

Através da análise do significado de 13 desenhos animados da série Pica-Pau, estuda as práticas de recepção desenvolvidas por telespectadores, tendo sido entrevistadas crianças de cinco e seis anos, pais e professores. (CMA-CIBEC) 32

25:37 – Religião e educação

LEONARDI, Giuseppe & FAVERO, Maria Leônida. A pastoral universitária no Brasil. **R. Cult. Vozes**, Petrópolis, 80(4):41-52, maio 1986.

Historia o surgimento das instituições católicas de ensino superior no Brasil. Aponta os problemas da universidade em geral. Mostra a atual situação da pastoral universitária e suas perspectivas. (MATCS-CIBEC) 33

304:37 – Contexto social e educação

CAMPOS, Rogério Cunha de. Educação e organização dos moradores: os diversos momentos do processo educativo. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (4):7-12, dez. 1986.

Através de dados colhidos no *Jornal dos Bairros* que circulou em bairros operários da região metropolitana de Belo Horizonte entre os anos 1976 e

1983, mostra que: 1) a demanda por educação escolar tem um importante papel na organização dos moradores em torno das reivindicações por melhoria das condições de vida; 2) as associações de moradores são os principais organismos de luta por escolas. (TB-FE/UFMG) 34

304:37

DIAS, Nelsina Melo de Oliveira. **Mulheres-sanitaristas de pés descalços**; um estudo sobre a mulher como agente de saúde da classe trabalhadora. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 101p. tese(mestrado)

Apresenta as mulheres, no seu fazer cotidiano e na sua sabedoria popular, como agentes de saúde da classe operária e no recinto familiar. Ressalta o que fazem, como o fazem, seus conhecimentos criados e aprendidos nessa experiência como sanitaristas de pés descalços e os pontos a serem melhor trabalhados numa ação educativa. (ALL-FE/UFMG) 35

304:37

FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha. **Práticas educativas no movimento popular**; a experiência das mulheres no Bairro Industrial. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 395p. tese(mestrado)

Analisa a participação das mulheres nas práticas associativas de trabalhadores em um bairro operário da região

industrial de Belo Horizonte e Contagem, baseada em registro etnográfico e entrevistas de histórias de vida. (SMS-FE/UFMG) 36

304:37

SAMPAIO, Plínio de Arruda. **O menor na conjuntura nacional**. R. Educ. AEC, Brasília, 15(62):7-12, out./dez. 1986.

Analisa a situação das crianças abandonadas nas cidades e chega à conclusão que o problema só pode ser resolvido através de uma reforma agrária que estanque o fluxo de migração para os grandes centros. (MC-CIBEC) 37

31 - Estatísticas educacionais

BAQUERO MIGUEL, Godeardo. **Indicadores da educação comparada**. Brasília, MEC, SEEC, 1986. 18p. (Estudos estatísticos, 1)

Indicadores sobre a educação nos diversos países do mundo, incluindo o Brasil, abrangendo a pré-escola, 1º, 2º e 3º graus. Fornece dados relativos à matrícula, pessoal docente, população total, taxa de escolaridade, de repetência e gastos destinados à Educação. (MATCS-CIBEC) 38

31

BRASIL. Território Federal do Amapá. Secretaria de Educação. **Matrícula inicial**. Macapá, 1986. 124p.

Apresenta informações estatísticas sobre a matrícula inicial relativa a 1986 nos níveis pré-escolar, 1º e 2º graus, detalhando: modalidade de ensino, município, zona de localização, dependência administrativa, estabelecimento, série, curso (1º e 2º graus) e área de excepcionalidade (educação especial). (JMO-CIBEC)

31

BRASIL. MEC. SEEC. **Ensino regular de 1º grau**. Brasília, 1986. 63p. (Informe estatístico, 8)

Apresenta dados estatísticos sobre o ensino de 1º grau no Brasil. Contém informações sobre o número de estabelecimentos, corpo docente e alunado, por dependência administrativa e unidade da federação, em 1985. (MC-CIBEC)

31

BRASIL. MEC. SEEC. **Sinopse estatística da educação pré-escolar**. Brasília, 1986. 63p.

Informações estatísticas sobre número de estabelecimentos, professorado – por grau de formação – e número de matrícula inicial e final, por idade, dependência administrativa e unidade da federação, sobre a educação pré-escolar. (MATCS-CIBEC)

331 – Trabalho e trabalhadores. Política de mão-de-obra

AMMANN, Paul. Qualidade versus quantidade; interpretação de informações estatísticas da formação profissional. **Transformação**, Brasília, 1(2):5-7, abr./maio 1986.

Analisa as informações sobre formação profissional e mercado de trabalho a fim de aplicá-las na política de plane-

31

BRASIL. Território Federal do Amapá. Secretaria de Educação. **Docentes atuantes 1986**; modalidades de ensino: educação especial, educação pré-escolar, 1º grau, 2º grau. Macapá, s.d. 32p.

Apresenta dados estatísticos (referentes a 1986) sobre a formação, segundo o município e dependência administrativa, do professor de educação especial, pré-escolar, 1º e 2º graus do território do Amapá. (MATCS-CIBEC)

31

BRASIL. MEC. SEEC. **Sinopse estatística – ensino superior**. ed. preliminar. Brasília, 1986. 89p.

Dados estatísticos sobre o ensino superior, em nível de graduação, relativos a 1986, detalhando: número de instituições, pessoal docente, corpo discente e cursos oferecidos por unidade da federação, natureza, dependência administrativa, função docente e matrícula. (MATCS-CIBEC)

41

amento da educação. Estuda a adaptação da Educação à realidade social e o equilíbrio possível entre qualidade e quantidade. (MC-CIBEC) 44

331

BARRADAS, Anésia Maria da Silva. **"Fábrica PIPMO"**: uma discussão sobre política de treinamento de mão-de-obra no período 1963-82. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1986. 212p. tese(mestrado)

O Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra (PIPMO), criado como um "programa de natureza transitória que deveria durar 20 meses", iniciou suas atividades em 1963, funcionando junto ao setor secundário até 1970; estendeu-se aos setores primário e terciário em 1971 e esteve em ação até 1982, principalmente junto aos projetos governamentais. Sem manter unidades próprias e funcionando através de acordos com inúmeras instituições de formação profissional, o PIPMO adestrou milhares de trabalhadores. As vantagens do treinamento e da desqualificação da classe trabalhadora para a acumulação capitalista são analisados a partir da filosofia do programa (ensinar apenas o necessário, nem mais nem menos) e a partir das relações econômicas, sociais e políticas que possibilitaram o desenvolvimento do programa. (RAO-CIBEC) 45

331

BRASIL, MEC. SEAI. **Reunião de Coordenação do Projeto Especial de Edu-**

cação - Produção em Áreas Urbanas de População Carente; relatório final. Olinda, Programa Regional de Desenvolvimento Educativo, 1986. 114p.

Projeto multinacional que engloba Brasil, Argentina, Chile, Granada e Jamaica, desde 1983, com o objetivo de discutir a contribuição de diferentes inovações educativas à solução de problemas relativos às populações urbanas carentes. Inclui os relatórios avaliativos dos projetos dos diversos países e discute os temas educação e trabalho em zonas marginalizadas, as diretrizes metodológicas para os ajustes e reformulações das atividades pendentes de realização. (MPCR-CIBEC) 46

331

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica**; as relações de produção e a educação do trabalhador. 2.ed. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1986. 203p.

Pesquisa de campo na qual se debate a relação educação/trabalho. (MGCR-CIBEC) 47

331

MAGALHÃES, Maria Cristina Soares. **Trabalho, aprendizado e saber-ofício**; operários da construção civil de Belo Horizonte. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 135p. tese(mestrado)

Busca reconstruir a trajetória da formação do saber-ofício do operário da

construção civil, desde as raízes culturais até a introdução no canteiro de obras. O contexto da investigação social ocorreu na Vila Cafezal, periferia sul de Belo Horizonte. (ALL-FE/UFMG) 48

treinamento na própria empresa, não havendo interferência da escolaridade na seleção; assim eram escolhidas as candidatas treináveis e não as treinadas. (RAO-CIBEC) 49

331

MENEZES, Mabel de Moura Santos Pereira. **Educação e mercado de trabalho**: um estudo sobre a relação entre experiência educacional e obtenção de emprego no comércio. Salvador, UFBA, 1986. 163p. tese(mestrado)

A influência do nível de escolaridade e a obtenção do emprego de caixa foi analisado sob três teorias: 1º) para a teoria do capital humano, o mercado de trabalho é mais receptivo às pessoas que apresentam maior escolaridade, considerando que através dos cursos, teriam adquirido habilidades e conhecimentos que as tornam mais produtivas; 2º) para o modelo do emprego-competição, aquelas pessoas com características que sugerem baixos custos de treinamento têm maior probabilidade de serem contratadas; 3º) segundo o modelo de socialização, os indivíduos mais motivados, quando dóceis e adaptáveis, têm maiores chances. Os dados obtidos contrariam a 1ª e confirmam a 2ª e 3ª teorias, pois aos empregadores interessava candidatas com determinadas características psicológicas (pontualidade, honestidade, paciência e atenção) e com domínio de conhecimentos matemáticos básicos para

331

PASSOS, Mauro. **A presença e o discurso da Igreja na formação da classe trabalhadora em Belo Horizonte (1890-1930)**. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 235p. tese(mestrado)

Analisa a influência e a interferência das instituições religiosas na formação moral, social, política e econômica da classe trabalhadora de Belo Horizonte no período entre 1890 e 1930. (MATCS-CIBEC) 50

37(03) – Dicionários de educação

DUARTE, Sérgio Guerra. **Dicionário brasileiro de educação**. Rio de Janeiro, Antares, 1986. 175p.

Incorpora os aspectos legais e vivenciais da prática educacional brasileira. Inclui vários termos de glória que compõem o universo vocabular dos docentes e discentes em sua interação no dia-a-dia da escola. Confere destaque a termos e abreviaturas estrangeiras, sobretudo aos de língua inglesa, bem como à história da educação, quer do Brasil quer de outros países. (VLM-FUNDAJ) 51

DOCUMENTO conclusivo do II Encontro de Revistas Brasileiras de Educação. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(184):41-3, nov. 1986.

Apresenta conclusões acerca do II Encontro de Revistas Brasileiras de Educação, realizado em Campinas, em maio de 1986, e que contou com a participação de 28 revistas da área – representantes das agências financiadoras que propõem políticas de apoio a edições do campo educacional – e representantes da FAE e da Secretaria de Planejamento do Ministério da Educação, cujo tema central foi **A Busca de Profissionalização das Revistas de Educação como Questão de Sobrevivência**. (GMMR-FE/UFMG) 52

37(05)

LODI, Gilda Pazzini & ALMEIDA, Sayomara Ribeiro de. Entrevista com o professor Raymundo Nonato Fernandes. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):2-6, ago. 1986.

O idealizador, e um dos maiores incentivadores da criação da AMAE, revive nesta entrevista a pré-história e a história dessa associação, ressaltando sua importância no cenário da educação brasileira. (GMMR-FE/UFMG) 53

37(05)

PENHA, Celuta Noronha & ESPERANÇA, Maria de Lourdes. Entrevista

História do nascimento da revista **AMAE Educando**, seus objetivos, suas dificuldades e seu planejamento. (GMMR-FE/UFMG) 54

37(05)

PENHA, Celuta Noronha & MENDES, Rosa Emília de Araújo. Entrevista com Sayomara Ribeiro de Almeida. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(183):7-11, out. 1986.

Revive a fundação e a história da AMAE e relata as circunstâncias que deram origem à revista **AMAE Educando**. (GMMR-FE/UFMG) 55

37(091) – História da educação

ARRUDA, Francisco Soares & FURTADO, Maria do Carmo Arruda. **Educação e assuntos correlatos**; excertos e pensamentos. Brasília, CEGRAF, s.d. 155p.

Fragmentos e pequenos textos de filósofos, historiadores, políticos, sociólogos, pedagogos, etc., nacionais e estrangeiros, antigos e modernos, sobre a educação. (MATCS-CIBEC) 56

37(091)

BECKER, Egon. Um discurso científico sobre a Educação em crise: a Socio-

logia da Educação na República Federal da Alemanha. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 67(157):552-70, set./dez. 1986.

Conferência proferida no Seminário Internacional de Sociologia da Educação na PUC-RJ, em setembro de 1984. Aborda as orientações atuais do pensamento germânico em Sociologia da Educação. Para caracterizar e explicar os impasses da reflexão e auto-reflexão críticas nesta área de estudos, é defendida a tese de que duas ideologias, no fundo incompatíveis, a da modernização e a da democratização, permeiam os discursos desta disciplina no período pós-guerra. (MLLS- CIBEC) 57

37(091)

CANESIN, Maria Tereza & LOUREIRO, Walderês Nunes. Goiás império: a proposta de uma escola normal. **Inter-Ação**, Goiânia, 9/10(1/2):1-37, jan./dez. 1985/86.

Em 1858 é criada, em Goiás, a Escola Normal Pública, onde o poder público local manifestava total descaso pelo ensino. Destaca-se o Projeto Educacional dos Bulhões como uma oligarquia em ascensão. Sob o ângulo das mudanças curriculares, mostra as relações entre a Escola Normal e a sociedade goiana. (do autor/LMF-CIBEC) 58

37(091)

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e forma cívica**; higie-

ne, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). São Paulo, USP, 1986. 399p. tese(doutorado)

Analisa o papel da ABE no desenvolvimento educacional brasileiro desde 1924, quando começa a se formar uma consciência nacional. Mostra como as conferências nacionais de educação contribuíram para a divulgação e aperfeiçoamento de idéias renovadoras na Educação. (MGCR-CIBEC) 59

37(091)

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **Francisco Rangel Pestana**: jornalista, político, educador. São Paulo, USP, 1986. 346p. tese(doutorado)

Apresenta o pensamento e a ação político-pedagógica de Rangel Pestana na província de São Paulo, nas três últimas décadas do século XIX. Mostra seu papel como jornalista, democrata e educador no processo de conciliação das diretrizes doutrinárias do Manifesto de 1870 às reivindicações dos plantadores de café paulistas; na defesa da República através de eleições e da educação popular; e no trato da questão social da Educação como questão política. (MPCR-CIBEC) 60

37(091)

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Um modelo de serviço de orientação educacional. **R. pedag.**,

Belo Horizonte, 4(21):26-36, maio/jun. 1986.

Apresenta o histórico do Instituto de Educação de Minas Gerais, criado em 1906. Relaciona seus objetivos, regulamentação, organograma, planos de orientação escolar, vocacional e familiar, cronograma e planejamento de atividades do instituto. (TB-FE/UFMG) 61

37(091)

JAÚ, Vicente Augusto. Notas sobre educação ou como se governa com a ignorância da maioria. *Dois Ponts*, Belo Horizonte, 1(7):42-4, dez. 1986.

Faz reflexões sobre Educação, apresentando sua conceituação e histórico na Antiguidade. (SMS-FE/UFMG) 62

37(091)

MENEZES, Sylvia Regina Sayão. *Propostas para a educação brasileira na década de 60; uma reflexão crítica numa perspectiva histórica*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 320p. tese(doutorado)

Procura integrar os aspectos relevantes da política econômica e educacional do Brasil no seu contexto histórico e analisa as propostas para a educação brasileira formuladas na década de 60. São elas: Método Paulo Freire, Leis 4.024/61 e 5.540/68, Mobral, Plano Nacional de Educação, Plano Trienal de Educação, Programa de Ação Econômi-

ca do Governo, Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social e o Programa Estratégico de Desenvolvimento Econômico, analisadas sob o ponto de vista filosófico, de adequação à realidade, de coerência interna e de dimensão social. (MATCS-CIBEC) 63

37(091)

NADAI, Elza. A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de História e o ensino temático. *R. bras. de Hist.*, São Paulo, 6(11):99-116, set./fev. 1985/86.

Analisa as transformações atuais da escola pública e a situação da História nesse processo. Acompanha características temáticas e pedagógicas dos guias curriculares, particularmente em relação à problemática do trabalho. Discute ainda fundamentos históricos da questão na tradição educacional brasileira. (do autor) 64

37(091)

NUNES, Cassiano. Monteiro Lobato e Anísio Teixeira: o sonho da educação no Brasil. *Leopoldianum*, São Paulo, 13(36):101-28, abr. 1986.

Através da análise de vasta correspondência entre Anísio Teixeira e Monteiro Lobato – por um período compreendido entre 1928 e 1947 –, o autor revela o caráter pedagógico comum existente entre suas obras. As cartas, atualmente conservadas pelo

CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, mostram a preocupação com a educação, o desenvolvimento e a harmonia social no Brasil frente a sua situação política e econômica. (MATCS-CIBEC) 65

37(091)

SANTOS, S. Luiz. **Nasce uma academia.** 3.ed. Porto Velho, Alvorada, 1986. 39p.

Folheto que apresenta a síntese histórica da Academia Rondoniense de Educação, fundada em 22 de abril de 1986. (MATCS-CIBEC) 66

37(1-22) – Educação no meio rural

DALLAGO, Maria Lúcia Lopes. Exploração das condições dos alunos com maior defasagem entre a idade cronológica e a série em escolas rurais do Nordeste. Cad. Pesq., São Paulo (56):19-26, fev. 1986.

Analisa a questão do atraso escolar nas escolas rurais do Nordeste, focalizando alunos com idade além dos limites oficiais. O atraso na entrada para a escola, seu abandono temporário e a repetência, ligados à situação familiar, escolar e do próprio aluno são explicações possíveis, mostrando que o grupo de alunos pesquisado provém de famílias pobres, de pais analfabetos. Conclui serem esses fatos componentes do processo de discriminação a que se acha submetida a população rural. (do autor/MATCS-CIBEC) 67

37(1-22)

GUENTHER, Zenita. Projetos especiais. C. Belamira, Pojuca, 7(19):2-7, fev./jul. 1986.

Chama a atenção para três projetos especiais de educação em desenvolvimento na Fundação José Carvalho, na Bahia. O Projeto Gavião destina-se ao treinamento de professores para a educação rural do município de Campo Formoso; o Projeto Vanguarda possibilita o financiamento a vários colégios para aperfeiçoamento de professores de 1º grau e expansão do ensino; e o Projeto Águia, cujo objetivo é encaminhar vocações, ajuda ex-alunos que tenham o 2º grau, que de qualquer forma ou em qualquer época foram ligados à Fundação José Carvalho, e que desejem cursar estudos superiores. (MC-CIBEC) 68

37(1-22)

MOURA, Elza de. Sobre a escola rural. AMAE Educ., Belo Horizonte, 19(180): 34-5, jun. 1986.

Discorre sobre a importância de se organizar o ensino para a zona rural, baseado nos anseios e necessidades da comunidade, possibilitando uma real integração escola-comunidade. (GRC-FE/UFMG) 69

37(1-22)

PANIAGO, Maria do Carmo. A educação rural no contexto dos cursos de

Pedagogia. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(178):38-40, abr. 1986.

Enfatiza que a Educação no meio rural deve ter o homem como sujeito e deve estar associada ao contexto sócio-econômico-cultural em que se processa. Destaca a necessidade e a demanda de profissionais devidamente treinados para essa tarefa e descreve uma experiência que está sendo desenvolvida pela Universidade Federal de Viçosa. (SRC-FE/UFMG) 70

7(1-22)

PRETI, Oreste. O trabalhador rural frente à escola. **Educ. em MT**, Cuiabá, 9(31):56-8, 1986.

Resultado de entrevistas realizadas junto aos colonos de Alta Floresta, MT, em 1979/1980 e de Guarantã, MT, em 1983/1984. Para os colonos, a escola deveria ensinar não só a leitura e a escrita, mas também conscientizar sobre os problemas brasileiros, refletir a realidade cotidiana da comunidade através de currículos adequados, estimular as crianças a lutar pelos seus direitos e garantir maior participação nas relações sociais. A escola representa um instrumento de defesa contra a exploração do homem do campo e um veículo de acesso à vida urbana. Seu discurso revela o conflito entre a necessidade de permanência no trabalho da roça e o desejo de dar estudos aos filhos. (MPCR-CIBEC) 71

37(1-22)

TORRES, Ione. A escola rural. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(182):90-13, set. 1986.

Relata as condições, experiências e características de uma escola mineira. (GMMR-FE/UFMG) 72

37.001 – Pesquisa educacional

ARGUMENTO, Manuel Alberto. A relevância da pesquisa na formulação de políticas educacionais. In: SEMINÁRIO A PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, Brasília, 17 a 21 nov. 1986 **Relatório**. Brasília, s.ed., s.d. p.143-52.

Trata das práticas sociais da pesquisa e da política. Indaga até que ponto a pesquisa em Educação serve à política educacional e à política social promotora da democratização. (MATCS-CIBEC) 73

37.001

ATUAÇÃO de um investigador e as etapas do método científico. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):19-30, jul./ago. 1986.

Exemplifica o desenvolvimento de uma investigação científica. Mostra como pensa e trabalha o cientista, como primeiro passo para uma nova descoberta. Faz exercícios de descrição, registro, coleta de dados, classificação e or-

ganização de idéias objetivando solucionar um determinado problema. (TB-FE/UFGM) 74

37.001

BASTOS, Lilia da Rocha & ELLIOT, Lilia Gomes. **Peer review in educational research: the Brazilian case.** San Francisco, 1986. 10p. Trabalho apresentado no Annual Meeting of the American Educational Research Association.

Discute alguns problemas relativos à avaliação de projetos de pesquisa submetidos a agências brasileiras de financiamento, executada por pares. Examina os critérios adotados por órgãos financiadores de pesquisa para seleção de seus consultores; a questão da identificação de pares; a prática de se manter o anonimato dos avaliadores, bem como os problemas dela advindos; e a função das agências financiadoras através de seu pessoal técnico-administrativo. (MCRJ-FE/UFRJ) 75

37.001

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa na educação de adultos. In: SEMINÁRIO A PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, Brasília, 17 a 21 nov. 1986. **Relatório.** Brasília, s.ed., s.d. p.100-21.

Mostra o desenvolvimento da educação de adultos no Brasil, iniciada nos

anos 60; sua relação com outras ciências – Sociologia, História, Antropologia – e a pesquisa realizada nesta área, defendendo a ação participativa. (MATCS-CIBEC) 76

37,001

CARDOSO, Miriam Limoeiro. Desafios, exigências e limitações do trabalho científico numa perspectiva epistemológica. In: SEMINÁRIO A PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA. Brasília, 17 a 21 nov. 1986. **Relatório.** Brasília, s.ed., s.d. p.43-99.

Abordagem filosófica em torno do trabalho científico, da sociedade de classes e das mudanças e transformações nela ocorridas através da ciência. Neste sentido, e tomando a Pedagogia num sentido social mais amplo, mostra a necessidade da pesquisa educacional envolver a História, a Sociologia, a Política e a Economia. (MATCS-CIBEC) 77

37.001

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: um ensaio introdutório. **R. bras. Est. pedag.,** Brasília, 67(157):571-85, set./dez. 1986.

Discute, sob o ponto de vista metodológico, a dimensão da qualidade na realidade social, questionando o porquê de não ser ela captada adequadamente pela ciência clássica e buscando uma possibilidade de delinear o espaço da qualidade como sendo o espaço participativo. (do autor) 78

GATTI, Bernadete A. Retrospectiva da pesquisa educacional no Brasil. In: SEMINÁRIO A PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, Brasília, 17 a 21 nov. 1986. Relatório. Brasília, s.ed., s.d. p.29-42.

Discorre sobre o desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil, nascida ao final dos anos 30, com a criação do INEP. Aponta os principais centros de produção, as temáticas privilegiadas, os níveis de ensino abordados, o tratamento do tema, métodos e técnicas de pesquisas mais adotados. (MATCS-CIBEC) 79

37.001

KUENZER, Acácia Zeneida et alii. A universalização da educação básica: em busca de uma metodologia para o diagnóstico das necessidades educacionais. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 67(155):72-92, jan/abr. 1986.

Síntese dos estudos realizados na região metropolitana de Curitiba, com os objetivos de: 1) construir uma metodologia de diagnóstico educacional que permita superar os aspectos tecnocrático e clientelista, incorporando a participação dos profissionais que atuam no setor educacional e da população; 2) captar as articulações entre a educação e as relações sociais mais amplas, através do privilegiamento da relação par-

te/totalidade superando as análises setoriais; 3) ultrapassar os enfoques quantitativos e genéricos dos diagnósticos educacionais, captando as dimensões qualitativas do processo educativo e identificando e localizando as demandas reais, de modo a permitir o avanço do processo de universalização da educação básica; 4) tornar possível a intervenção eficiente do poder público e o exercício do controle democrático pela população. (da autora) 80

37.001

LEROY, Jean-Pierre. A necessidade do pesquisador na educação popular. In: SEMINÁRIO A PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, Brasília, 17 a 21 nov. 1986. Relatório. Brasília, s.ed., s.d. p.122-33.

Discorre sobre a formação do especialista em educação, a prática pedagógica, a pesquisa científica realizada e sua desarticulação com a realidade da educação de adultos desenvolvida por entidades ou grupos comunitários. (MATCS-CIBEC) 81

37.001

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação*; abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986. 99p.

Analisa a evolução da pesquisa em Educação, descrevendo a pesquisa et-

nográfica e o estudo de caso como exemplos de abordagem qualitativa. (MATCS-CIBEC) 82

37.001

NOSELLA, Paolo. A identidade política dos pesquisadores do Brasil. In: SEMINÁRIO A PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, Brasília, 17 a 21 nov. 1986. **Relatório**. Brasília, s.ed., s.p.134-42.

Discorre sobre a formação política dos intelectuais e pesquisadores de maneira geral. Classificando-os em dois grupos – “grandes intelectuais” e “intelectuais subalternos, pesquisadores e professores” –, mostra que o primeiro é desvinculado dos interesses populares e que o segundo, profundamente identificado com a classe trabalhadora, tem por função promover as mudanças políticas e sociais. (MATCS-CIBEC) 83

37.001

PINTO, João Bosco et alii. **Participação ou prática de classe?** Ijuí, UNIJUÍ, 1986. 150p. (Cadernos de planejamento participativo, 3)

Reúne palestras proferidas durante o 1º Seminário Internacional de Planejamento Participativo, realizado de 21 a 25 de maio de 1985, que abordam os temas: o método como uma reconstrução de práticas; as transformações ocorridas a partir da década de 50; uma experiên-

cia em educação popular, com alguns grupos de camponeses peruanos na região de Piura; e uma experiência de educação rural no Ceará. (CBG-CIBEC) 84

37.001

SEMINÁRIO A PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, Brasília, 17 a 21 nov. 1986. **Relatório**. Brasília, s.ed., s.d., 1986. 194p.

Apresenta temas debatidos que abordam o papel das instituições do ensino superior na área da pesquisa educacional e a diversidade e complexidade na tarefa de explicitar parâmetros neste tipo de experiência. (CBG-CIBEC) 85

37.001

SEMINÁRIO a pesquisa em educação no Distrito Federal. Brasília, UnB, 1986. 142p.

Discute a realidade educacional no Distrito Federal, focalizando os desafios enfrentados pela rede oficial de 1º e 2º graus e as alternativas que estão sendo adotadas para responder aos principais problemas a serem equacionados. (MPCR-CIBEC) 86

37.001

SILVA, Maria Ozamira da Silva e. **Refletindo a pesquisa participante**. São Paulo, Cortez, 1986. 174p.

Analisa os estilos participativos emergentes da pesquisa no Brasil e na América Latina. Fazendo uma síntese de teorias próprias baseadas em experiências pessoais e mostrando também o posicionamento de vários autores estudados, apresenta uma proposta de pesquisa em apoio aos movimentos sociais populares. (MATCS-CIBEC) 87

37.01 – Filosofia da educação

BACCELLI, Márcia Queiroz Silva. Por um novo papel social da escola pública. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(182):46-7, set. 1986.

Repensa o atual desempenho da escola pública brasileira e o compromisso dos profissionais da educação em reverter e recuperar a sua verdadeira função na sociedade. (GMMR-FE/UFMG)88

37.01

BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos e objetivos de ensino. In: BREJON, Moyses. **Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus**. 19.ed. São Paulo, Pioneira, 1986. p.3-18. (Biblioteca pioneira de ciências sociais. Educação)

Faz uma dissertação filosófica sobre os fundamentos da educação, verifica a historicidade dos seus fins e levanta a questão do educar-se para si mesmo ou para os outros. Diz que todos os fins da educação são legítimos desde que não impliquem na instrumentalização

do homem. Mostra apreensão sobre o descompasso, na atual legislação de ensino de 1º e 2º graus entre "os objetivos fixados e os meios propostos para atingí-los". (MC-CIBEC) 89

37.01

BLARDONE, Gilbert. Educação, cultura e desenvolvimento. Tradução de Cléia de Castro Neves. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(7):50-6, dez. 1986.

Faz uma reflexão sobre definições de cultura e discorre sobre dois tipos de educação: educação convencional e formal e educação participativa. Analisa as relações cultura-educação-desenvolvimento. (ALL-FE/UFMG) 90

37.01

CAMPBELL, Magda. Educação para o desarmamento. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):29-30, ago. 1986.

Aborda questões referentes à corrida armamentista que o homem promove desde os tempos primórdios; ao desperdício de potencialidades que não visam à vida e ao bem-estar da humanidade; e ao novo papel do educador neste contexto, como agente promotor do desarmamento. (GMMR-FE/UFMG) 91

37.01

CANDINI, Moyses. Educação tributária. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(19):9-12, jan./fev. 1986.

Trabalho realizado pelo Centro de Educação Tributária da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais sobre a conscientização social do tributo, promoção da remoção de fatores causadores da evasão fiscal através de encontros de orientação, visitas e elaboração de material instrucional no âmbito das escolas. (TB-FE/UFMG) 92

37.01

CARTA brasileira de educação democrática. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 67(156):403-10, maio/ago. 1986.

Conclusões do IX Congresso Brasileiro de Educação, realizado no Rio de Janeiro em 1945, que aborda o conceito e objetivos da educação democrática. São também abordados os limites e obrigações da intervenção do Estado em matéria de educação, a educação gratuita em todos as modalidades e em todos os graus, as garantias econômicas aos professores, a educação das populações rurais, a autonomia universitária, a função democrática dos professores e a educação de menores desajustados. (LMF-CIBEC) 93

37.01

CASTRO, Virgínia de. O difícil caminho do sonho à realidade. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(8):67-9, dez. 1986.

Relata a experiência da escola de Artes e Ofícios de Contagem, MG, até o seu fechamento diante das dificuldades.

A idéia da criação da escola partiu do artista plástico mineiro Amílcar de Castro com o objetivo de criar uma escola onde as pessoas carentes pudessem estimular o exercício da arte, através do fazer. Os alunos deveriam ter também como ofício a fabricação de tinta, papel, molduras e pincéis. (ALL-FE/UFMG) 94

37.01

CHASIN, José. Florestan Fernandes: a pessoa e o político. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (3):61-8, jun. 1986.

Entrevista com Florestan Fernandes em que a ênfase é revelar a individualidade, a personalidade e a experiência do educador nas várias fases de sua vida. (SMS-FE/UFMG) 95

37.01

COELHO, Ildeu Moreira. A especificidade da educação e a formação do pedagogo. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, Goiânia, 2 a 5 set. 1986. **Anais...** São Paulo, Cortez, 1988. Tema: Educação e Constituinte. p.483-89.

Na relação da Pedagogia com as áreas do conhecimento que tratam de conteúdos específicos transmitidos pela escola (Matemática, Física, Química, Biologia), constatou-se que a formação do educador precisa ser mais explícita de acordo com a área da ciência que ele vai ensinar. (CBG-CIBEC) 96

37.01

D'AMBROSIO, Ubiratan. A contribuição da atividade científica na gestão de uma nova cultura. In: SEMINÁRIO A PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, Brasília, 17 a 21 nov. 1986. Relatório. Brasília, s.ed., s.d. p.181-94.

Discorre sobre as mudanças ocorridas na cultura ao final do século XX: 1) a Matemática como disciplina base do conhecimento científico; 2) o currículo como parte mais importante do sistema escolar; 3) a avaliação que elimina alunos que não se encaixam neste sistema. Propõe: 1) um sistema centrado no aluno, respeitando-lhe as características culturais, psicoemocionais e cronológicas; 2) um modelo educacional que evite o educador como agente transmissor de informações já processadas, isto é, o aluno deve receber, processar e assimilar as informações por si próprio, com interferência mínima do educador. (MATCS-CIBEC) 97

37.01

D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática. São Paulo, Summus; Campinas. UNICAMP, 1986. 115p.

Da afirmação de que é impossível entender uma escola cuja finalidade seja dar continuidade ao passado, reflete sobre a Matemática no mundo moderno, analisada como canal de desenvolvi-

mento e bem-estar especialmente na América Latina e África. (VAR-CIBEC)98

37.01

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas, Papirus, 1953. 85p.

Estuda a educação através da arte ou arte-educação, as relações entre linguagem e arte, os mecanismos da aprendizagem e explica as razões do ato criativo. Analisa o emprego da arte no ensino brasileiro e critica o fato de a arte-educação ainda ser considerada uma "disciplina decorativa". (MC-CIBEC) 99

37.01

FREIRE, Madalena. O professor deve assumir sua incompetência. Dois Pont., Belo Horizonte, 1(6):36-8, jun. 1986.

Entrevista com a educadora Madalena Freire onde são abordados temas como a formação do professor, analfabetismo, alfabetização e participação dos pais na escola. (SMS-FE/UFMG)100

37.01

LAMP, Robert. Uma visão humanista da educação. Tradução de Helio Gomes. Dois Pont., Belo Horizonte, 1(7):45-9, dez. 1986.

Discorre sobre o avanço tecnológico vivido pela sociedade e a sua relação com a educação. Salienta que nos am-

bientes familiares e educacionais é que a criança se desenvolverá como homem, contribuindo para a humanização da era tecnológica. (GRC-FE/UFMG) 101

37.01

MAKARENKO, A. S. **Problemas da educação escolar**; experiência do trabalho pedagógico (1920-1935). Moscou, Ed. Progresso, 1986. 200p.

Analisa os problemas da educação escolar soviética: a educação para o trabalho, o papel educativo do trabalho, a atmosfera reinante na escola e os objetivos da educação. Mostra o processo educativo nas instituições de assistência à infância, os órgãos de autogestão e o estilo de trabalho com a coletividade, destacando a técnica pedagógica para o amanhã. (MC-CIBEC) 102

37.01

MARKERT, Werner. **Ciência da educação entre modernidade e pós-modernismo**. R. bras. Est. pedag., Brasília, 67(156):306-19, maio/ago. 1986.

É necessário preservar na educação o conceito de que a individualidade autônoma se forma na interação da comunicação interpessoal (Habermas) para superar os desafios do neo-conservadorismo da teoria de sistemas e do pós-modernismo. Nesse processo de interação, o sentido do trabalho como parte essencial da vida exercerá uma função preponderante. (GLM-CIBEC) 103

37.01

MONSERRAT, Ruth. *Do homo sapiens ao homo scribens*. Dois Pont., Belo Horizonte, 1(6):17-8, jun. 1986.

Expõe a problemática do analfabetismo. Esclarece que a espécie humana depois da escrita, ficou esquisofrenicamente dividida: os que lêem e os que não lêem. (SMS-FE/UFMG) 104

37.01

MORENO, Gislaene. **Educação - alternativa política de desenvolvimento**. Educ. em MT, Cuiabá, 9(34):16-21, 1986.

Dentro das teorias do capital humano, do desenvolvimento regional da modernização, a educação tem o papel de manter a estabilidade social e promover a eficiência dos recursos humanos, fortalecendo dessa forma o poder econômico e a estrutura social classista. O texto faz parte da tese de mestrado **As Desigualdades Intra-Regionais e suas Inter-relações no Processo de Desenvolvimento Escolar: o caso mato-grossense**, defendida no IESAE/FGV, em 1982. (GLM-CIBEC) 105

37.01

NORONHA, Olinda Maria & FAGUNDES, Judith I. **Desqualificação do professor: questão pedagógica ou histórica?** Educ. em R., Belo Horizonte (4):3-6, dez. 1986.

Redimensiona a discussão sobre a função da escola enquanto transmissora de bens culturais, e a do professor como

agente preferencial dessa tarefa. Discorre sobre a organização do trabalho do professor e a questão do esvaziamento do trabalho educativo escolar. (TB-FE/UFMG) 106

37,01

PÁDUA, Maria Terezinha de Souza. Uma proposta de planejamento curricular orientado pela fenomenologia. *Inter-Ação*, Goiânia, 9/10 (1/2):89-101, jan./dez. 1985/1986.

Oferece um modelo de planejamento curricular que fuja à educação em crise ou reprodutora do momento. Baseado no enfoque teórico da fenomenologia, propõe um planejamento participativo que envolva o aluno, o conteúdo, a metodologia de ensino-aprendizagem e a avaliação do currículo. (do autor/MATCS-CIBEC) 107

37,01

OS PAIS como primeiros educadores: mudando os padrões de paternidade. La Haye, Fundação Bernard Van Leer, 1986. 33p.

Relatório do 4º Seminário do Hemisfério Ocidental, realizado em Lima, Peru. Trinta e sete líderes de projetos compareceram e tomando-se como base suas experiências no trabalho com famílias jovens nos Estados Unidos, Europa, América Latina e Caribe, evidenciaram que a educação dos primeiros anos sem a participação e envolvimento dos pais e dos membros da comunidade, fica limitada em seus resultados. (CBG-CIBEC) 108

37,01

PROPOSIÇÕES para o ensino do futuro. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 67(155):152-69, jan./abr. 1986.

Reflexão a respeito dos objetivos da escola: a questão dos conteúdos e fins do ensino. (CBG-CIBEC) 109

37,01

SILVA FILHO, Lauro de Barros. A questão da violência como uma questão educacional. *R. pedag.*, Belo Horizonte, 4(19):8-9, jan./fev. 1986.

Considera a violência uma questão educacional que deve ser pensada em nível do currículo escolar e dos meios de comunicação social. (TB-FE/UFMG) 110

37.013 – Tendências pedagógicas

COELHO, Maria Inês de Matos. Prática docente na escola de 1º grau: interesses, conflitos e possibilidades de mudança. *Educ. em R.*, Belo Horizonte 4(4):22-9, dez. 1986.

Analisa a maneira como a prática docente no 1º grau envolve conflitos, contradições e articulação de diferentes interesses. Situa como um viés a consideração da prática docente como sendo sempre conservadora, acomodada às normas e ao controle e sem conflitos. A prática pedagógica envolve contradições que têm implicações para a sua própria mudança. (TB-FE/UFMG) 111

37.013

COELHO, Maria Inês de Matos. A prática educativa: a pesquisa contribuindo para a mudança. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(184):2-6, nov. 1986.

Analisa como a prática do docente no 1º grau envolve conflitos, contradições e articulação de diferentes tarefas inse-

paráveis e como os educadores precisam assumir o papel de desvelar e transformar coletivamente sua própria prática. (GMMR-FE/UFMG) 112

37.0123.74 – Educação comparada

GARCIA, Daisy Freire & BRITO, Vera Lúcia Alves de. Educação em Cuba. Educ. em R., Belo Horizonte (3):78-83, jun. 1986.

Com base nos dados coletados no Congresso de Pedagogia/86, Encontro de Educadores por um Mundo Melhor, realizado em Havana, verifica que a combinação estudo/trabalho constitui o princípio fundamental do sistema educacional naquele país. (SMS-FE/UFMG) 113

37.014 – Política da educação

ACRE. Secretaria de Educação e Cultura. Plano Estadual de Educação 1984/1987. Rio Branco, 1986. 1v.

Tomando como política a descentralização e a participação da comunidade no processo educativo-cultural, tem como objetivo reduzir as taxas de analfabetismo, evasão e repetência no ensino pré-escolar, de 1º e 2º graus e supletivo. (do original-MATCS/CIBEC) 114

37.014

ANALFABETISMO adulto: uma questão política. Dois Pont., Belo Horizonte, 1(6):44-7, jun. 1986.

Aponta o analfabetismo como consequência da miséria e da dominação dos países desenvolvidos sobre os paí-

ses subdesenvolvidos. Mostra o desempenho e a falência do Mobral e a iniciativa da Secretaria da Educação de Minas Gerais na erradicação do analfabetismo através do Projeto Novo Cidadao. (MATCS-CIBEC)

115

37.014

OS ANALFABETOS do quarto mundo. Dois Pont., Belo Horizonte, 1(6):49-52, jun. 1986.

Analisa o analfabetismo em países industrializados demonstrando que o problema não atinge apenas os países menos favorecidos. Esclarece que o analfabetismo tem estreita relação com alguns fatores que se influenciam mutuamente: escassez ou ausência de ganhos, insuficiência quantitativa e qualitativa da escolarização anterior, saúde etc. (SMS-FE/UFMG) 116

37.014

ARAÚJO, Marly Moysés Marques Silva. O compromisso da universidade brasileira com o ensino de 1º e 2º graus. AMAE Educ., Belo Horizonte, 19(178): 8-11, abr. 1986.

Faz reflexões sobre a realidade educacional brasileira e defende a necessidade de uma articulação sistemática e efetiva da universidade com o ensino de 1º e 2º graus na busca de soluções para a problemática do mesmo. (GRC-FE/UFMG) 117

ARROYO, Miguel González. Na carona da burguesia (retalhos da história da democratização do ensino). *Educ. em R.*, Belo Horizonte (3):17-23, jun. 1986.

Tece considerações a respeito da luta pela democratização da escola, levantando as propostas defendidas por políticos, educadores e pelo próprio povo. Procura reconstruir um importante momento de sua história para que se possa chegar a um maior realismo político-pedagógico nas lutas atuais pela democratização da escola, assumida por profissionais e associações populares. (SMS-FE/UFMG) 118

37.014

ATHAYDE, Beatriz Marina Dantas de. Educação, alicerce necessário para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia. Cuiabá, *Educ. em MT*, 9(31): 15-6, 1986.

Entende a democratização da educação como fator necessário ao progresso da sociedade e desenvolvimento do indivíduo. Evidencia a falta de suporte social para propor uma demanda articulada e consistente; a educação como investimento difícil, tendo seu orçamento reduzido a favor de outros de retorno a curto prazo; a necessidade de se recuperar a educação e oferecer programas realistas e viáveis com implementação progressiva; a priorização do ensino básico para atender os objetivos em ciência

cia e tecnologia (a partir da melhor preparação dos recursos humanos, maior valorização dos professores e especialistas, escolas com laboratórios e bibliotecas); e a adequação dos currículos à realidade onde a escola se insere. (MPCR-CIBEC) 119

37.014

ÁVILA, Fernando Bastos de. "É preciso resgatar a ética social". *Dois Ponts*, Belo Horizonte, 1(7):4-7, dez. 1986.

A entrevista trata do trabalho das comissões na Constituinte e das propostas relativas à educação. (ALL-FE/UFMG) 120

37.014

BARRETO, José Carlos. A escola e a educação popular. *R. Educ. AEC*, Brasília, 15(61):28-38, jul./set. 1986.

Alerta para a gravidade das proporções do analfabetismo adulto no Brasil, cuja tendência é aumentar, e verifica a impossibilidade do Estado resolver o problema da educação. Considera uma falsa alternativa priorizar a educação de crianças e jovens e condena o fato do Governo destinar dois terços dos recursos financeiros existentes exclusivamente ao ensino superior. Destaca o papel da Igreja Católica e dos movimentos populares no combate ao analfabetismo. Oferece sugestões para transformar a escola em centro de educação de educadores. (MC-CIBEC) 121

37.014

repetência e evasão escolar. (TB-FE/UFMG) 124

BOSI, Alfredo. A educação e a cultura nas constituições brasileiras. **Novos Est.**, São Paulo (14):62-7, fev. 1986.

37.014

Estudo comparativo de seis constituições brasileiras (1824, 1891, 1934, 1937, 1946 e 1967), no que toca à educação e à cultura, ressaltando a de 1934. (AMC-FCC) 122

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, Goiânia, 1986. **Educação e Constituinte**: anais. São Paulo, Cortez, 1986. 2t.

O tema geral foi desdobrado em subtemas que geraram 25 simpósios, 93 painéis e 67 atividades de atualização. Foram realizadas, simultaneamente, mesas-redondas, reuniões de entidades e grupos de trabalho e outros eventos paralelos. Foi proposto o Manifesto dos Educadores à Nação que, na assembléia de encerramento, transformou-se na Carta de Goiânia, divulgada posteriormente em todo o País como subsídio à nova Constituição. (LMF-CIBEC) 125

37.014

BOTELHO, Maria Clélia. **Burocracia estatal e sistema escolar**; uma relação mediatizada pela inspeção escolar. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 352p. tese(mestrado)

37.014

Objetivou compreender as relações organizacional e estrutural do interesse do Estado no sistema escolar, via inspeção escolar no ensino de 1º grau. (SMS-FE/UFMG) 123

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO, 40. sessão, Genebra, 1986. **Desenvolvimento da educação 1984-1986 - Brasil**. Brasília, Ministério da Educação, 1986. 58p.

37.014

CASTRO, Magali de et alii. Morro Alto: uma experiência de trabalho participativo. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (4):66-8, dez. 1986.

Descreve a estrutura organizacional do sistema educacional brasileiro vigente, as tendências do desenvolvimento no período de 1984-1986 e a co-operação técnica entre o Brasil e os países do Terceiro Mundo a partir de 1985. Inclui, em anexo, resposta ao questionário **Melhoria do Ensino de Segundo Grau: Política, Objetivos, Estruturas, Conteúdos e Metas**. (MPCR-CIBEC) 126

Trabalho realizado nas escolas do conjunto habitacional de Morro Alto, em Vespasiano, MG, buscando alternativas de ação para solucionar problemas relacionados com a comunidade local e o funcionamento das escolas: alta rotatividade de professores, alto índice de

COSTA, Fernando Dias. CEE/MG: uma contribuição ao debate. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(7):21-6, dez. 1986.

O Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais elaborou uma proposta alternativa para o capítulo de educação na Constituição brasileira. A proposta apresentada remove as imprecisões e falhas do texto constitucional vigente assegurando, ao mesmo tempo, o compromisso que a educação deve ter com a vida, os direitos da pessoa humana e a preservação ambiental. (ALL-FE/UFGM) 127

37,014

DALLARI, Dalmo de Abreu & KORCZAK, Janusz. **O direito da criança ao respeito**. São Paulo, Summus, 1986. 103p.

Fundamentados nas duas declarações dos direitos da criança (Genebra 1924 e ONU 1959), apresentam critérios de validade permanente, favorecendo aos adultos uma melhor compreensão da criança. (VAR-CIBEC) 128

37,014

DIAS, José Augusto. Sistema escolar brasileiro. In: BREJON, Moysés. **Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus**. 19.ed. São Paulo, Pioneira, 1986. p.79-92. (Biblioteca pioneira de ciências sociais. Educação)

Dá uma definição de sistema escolar: e analisa o intercâmbio existente entre

esse sistema e a sociedade: a sociedade contribui para o sistema escolar com seu conteúdo cultural e com recursos humanos, financeiros e materiais; o sistema escolar retribui com a melhoria do nível cultural da população, o aperfeiçoamento individual, a formação de recursos humanos e o resultado de pesquisas. Descreve o sistema escolar brasileiro quanto à estrutura didática e administrativa e quanto ao funcionamento. (MC-CIBEC) 129

37,014

FAGUNDES, José & NORONHA, Olin-da Maria. **Municipalização do ensino: a pobre alternativa pobre**. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (4):74-5, dez. 1986.

A idéia de municipalização do ensino assenta-se numa descentralização (que isenta o Estado de seus compromissos) e num comunitarismo miúdo e equivocado. (TB-FE/UFGM) 130

37,014

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Educação, um capítulo na nova Carta: análise de suas propostas**. **Educ. bras.**, Brasília, 8(17):13-21, 2.sem. 1986.

Analisa as propostas da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais e da Comissão Especial do Conselho Federal de Educação a serem apresentadas à Constituinte. Aborda as questões: obrigatoriedade escolar, ensino da lín-

gua portuguesa, subsídios ao ensino privado, gratuidade do ensino e recursos para a educação. (MATCS-CIBEC)

131

37.014

DURHAM, Eunice R. A universidade e as demandas da sociedade. *Educ. bras.*, Brasília, 8(17):23-30, 2. sem. 1986.

Reconhece que a universidade não pode atender às demandas da sociedade, já que não consegue sequer oferecer ao estudante um mínimo de eficácia na formação de nível superior. Analisa as relações da universidade com o mercado de trabalho e o Estado, e considera utópica a idéia de uma total autonomia do sistema. (MC-CIBEC)

132

37.014

FÓRUM DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO, 15., Brasília, 10 e 11 dez. 1986. **Relatório do 15º Fórum de Secretários de Educação**. Brasília, Secretaria de Educação, 1986. 89p.

Teve como objetivos: promover discussão acerca do documento **Princípios Educacionais para a Nova Constituição**; aprovação do estatuto do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED); eleição e posse dos dirigentes do CONSED. (MATCS-CIBEC)

133

37.014

GRACIANI, Maria Stela Santos. Desafio à intolerância pedagógica institucionalizada e a representação social da escola, dos filhos e da pobreza. *R. Educ. AEC*, Brasília, 15(62):24-8, out./dez. 1986.

Analisa as causas que dificultam o acesso da criança pobre à escola e os motivos porque essa criança, uma vez matriculada, é levada ao insucesso escolar. Mostra como, além dos problemas econômicos, professores mal preparados e uma proposta pedagógica inadequada afastam a criança da escola. Propõe uma nova orientação social para a política educacional. (MC-CIBEC)

134

37.014

INFLUÊNCIA do poder político na educação – 1ª parte. *Educ. em MT*, Cuiabá, 9(32):48-56, 1986.

INFLUÊNCIA do poder político na educação – 2ª parte. *Educ. em MT*, Cuiabá, 9(33):13-21, 1986.

Narra a história da dominação da educação pelo poder político, para o qual o analfabetismo e o semi-analfabetismo significam simplesmente mão-de-obra de baixo custo, reserva necessária à exploração. Analisa o papel do professor como agente da ideologia do dominador. Destaca a submissão da educação aos interesses estrangeiros advinda com o esmagamento da produ-

ção nacional de conhecimento impostos, a título ideológico, pela Revolução de 1964, para criar um modelo de agroexportação colonial e as contradições nas propostas de mudanças da Nova República. (MC-CIBEC) 135

37.014

A LIÇÃO (pouco edificante) dos parlamentares. **Dois Ponts**, Belo Horizonte, 1(7):27-9, dez. 1986.

Analisa e critica o trabalho do Legislativo e a morosidade do andamento e aprovação da matéria educação. (ALL-FE/UFMG) 136

37.014

MELLO, Guiomar Namo de. **Educação escolar**, paixão, pensamento e prática. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1986. 191p.

Analisa as funções da escola e propõe mudanças a serem efetuadas para uma verdadeira democratização do ensino, isto é, a escola com função de transmitir e socializar o conhecimento. (TGL-CIBEC) 137

37.014

PARECER do Conselheiro Lafayette de Azevedo Pondé, na Câmara de Legislação e Normas, sobre **Uma Nova Política para a Educação Brasileira Superior**. Brasília, CFE, 1986. 11p.

Análise crítica do relatório sobre **Uma Nova Política para a Educação Brasileira Superior**, elaborado pela Comissão Nacional instituída pelo Governo para oferecer subsídios à reforma universitária. Destaca o problema da avaliação do ensino superior – do qual afirma decorrerem os demais problemas – e relembra as funções do CFE. (do original) 138

37.014

PENA, Maria de Lourdes Patrus Mundim. A escola possível no contexto sócio-político brasileiro. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19 (184):12-4, nov. 1986.

Analisa e discute o verdadeiro sentido da escola democrática ou popular e apresenta considerações que visam atender aos seus objetivos numa sociedade capitalista dependente. (GMMR-FE/UFMG) 139

37.014

PERES, José Augusto & LIMA, Maria D'Águia Machado. **Educação em áreas metropolitanas**; a experiência do mutirão escolar. João Pessoa, Secretaria do Estado da Educação, 1986. 34p.

Descreve as atividades pedagógicas e administrativas do Programa Mutirão Escolar desenvolvido pelo governo estadual na região da Grande João Pessoa, com o objetivo de reduzir o déficit

de escolarização de crianças de 7 a 14 anos, excluídos da escola pública por falta de vagas. (MATCS-CIBEC) 140

37,014

PINHEIRO, Maria Francisca Sales. Educação e Constituinte; as propostas em discussão. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(7):8-12, dez. 1986.

Analisa as propostas para a Constituição que irão definir os novos princípios educacionais. Focaliza dois tipos de propostas: as oficiais e as dos educadores abordando especificamente aquelas relacionadas ao ensino público e ao ensino particular. Discute os princípios relativos ao dever do Estado e a forma de utilização dos recursos públicos na área da educação. (ALL-FE/UFMG) 141

37,014

QUEIROZ, Nilza Cury. **A política do estado do Piauí para o magistério de 1ª a 4ª série do primeiro grau.** São Paulo, PUC, 1986. 172p. tese(mestrado)

Analisa a relação professor/estado dentro da política executada pelo Piauí, desde 1974, para o professorado do ensino primário da rede pública. (MATCS-CIBEC) 142

37,014

RIBEIRO, Maria Stella Mendes. **Da democracia concedida à democracia de-**

sejada; o significado da luta pela escola no bairro Paulo VI de Belo Horizonte. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 364p. tese(mestrado)

Narra a forma de constituição do bairro Paulo VI, e descreve suas condições de vida urbana. Destaca o significado da luta pela escola, através dos depoimentos de alguns moradores. (SMS-FE/UFMG) 143

37,014

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Educação na Constituição e outros estudos.** São Paulo, Pioneira, 1986. 135p.

Faz um apanhado das seis Constituições já promulgadas no Brasil, analisando-as no que tange à Educação. Dedica parte do trabalho a temas atuais e polêmicos, criticando e sugerindo propostas, tais como: a função dos conselhos de educação, os objetivos do Programa Educação para Todos, o reconhecimento oficial da pré-escola como nível de ensino, o impacto da informática na educação e no emprego, as reformas do ensino e a reforma necessária, o resgate do ensino público. (MATCS-CIBEC) 144

37,014

TESSER, Ozir. Crítica ao Dia "D" da Educação. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (3):90-2, jun. 1986.

Reúne as reflexões expostas na Concha Acústica da UFCE, por ocasião da abertura da II Semana de Pedagogia da UFCE e da UECE. Tal debate aconteceu no mesmo dia em que o MEC considerou como Dia do Debate Nacional sobre a Educação Escolar – o Dia D –, ocasião em que cerca de 20 milhões de pessoas discutiram os problemas da Educação. (SMS-FE/UFGM) 145

37.014.15 – Legislação do ensino

AMAZONAS. Secretaria da Educação e Cultura. Serviço de Integração Escola-Empresa. **Coletânea da legislação de estágio**. Manaus, 1986. 61p.

Reúne a legislação que fundamenta o estágio curricular dos alunos de 2º grau, fixando diretrizes para a operacionalização do estágio, no intuito de facilitar o Trabalho do Serviço de Integração Escola-Empresa (SIE-E) nas escolas. (MPCR-CIBEC) 146

37.014.15

GUIMARÃES, Moacir Expedito Vaz. No caminho da Educação à luz do Direito. **Prob. bras.**, São Paulo (257):39-46, maio/jun, 1986.

Levanta o tema Direito Educacional e enfatiza as vantagens que essa disciplina poderá trazer ao País, preservando acima de tudo, os valores essenciais da educação e do educando. (CBG-CIBEC) 147

37.014.542 – Planejamento da educação

LUSCHER, Ana Zuleima de Castro & MAFRA, Leila de Alvarenga. O ensino de 2º grau em Minas Gerais: diferenciação, contenção e privatização. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (3):27-38, jun, 1986.

Apresenta e discute os principais resultados obtidos na 1ª etapa da pesquisa **O Ensino de 2º Grau em Minas Gerais: Características e Perspectivas**, coordenada pelo INEP/MEC, com o objetivo de: conhecer as características e especificidades próprias a esse grau; e aprender o processo de produção e reprodução de diferenciação no interior das escolas, em suas relações com os processos sociais exteriores a ela. (SMS-FE/UFGM) 148

37.014.542

XAVIER, Antônio Carlos da R. & MARQUES, Antônio Emílio Sendim. **Custo direto de funcionamento das escolas públicas de 1º grau**: aspectos metodológicos e manual de instruções. Brasília, MEC, SEPS, 1986. 106p.

Faz um levantamento do custo-aluno, visando a determinação dos custos diretos de funcionamento das escolas de 1º grau e à tomada de decisões no âmbito do planejamento educacional. (MPCR-CIBEC) 149

37.014.542

XAVIER, Antônio Carlos da R. & MARQUES, Antônio Emílio Sendim. **Custo direto de funcionamento das escolas públicas de 1º grau na região Centro-Oeste.** Brasília, MEC, SEPS, 1986. 152p.

Faz um levantamento do custo aluno/ano das escolas públicas de 1º grau na região Centro-Oeste, servindo como subsídio ao planejamento da educação básica e à tomada de decisões nas administrações federal e estadual. (MPCR-CIBEC) 150

37.014.542

XAVIER, Antônio Carlos da R. & MARQUES, Antônio Emílio Sendim. **Custo direto de funcionamento das escolas públicas de 1º grau na região Norte:** componente planejamento estratégico de longo prazo (PLP). Brasília, MEC, SEPS, 1986. 158p.

Levantamento do custo aluno/ano das escolas públicas de 1º grau, na região Norte, servindo como subsídio ao planejamento da educação básica e à tomada de decisão. (MPCR-CIBEC) 151

37.014.543 – **Financiamento da educação**

BRASIL, MEC, FNDE. **Financiamento da educação, cultura e desporto:** uma tentativa de abordagem do problema. Goiânia, 1986. 13p.

Relatório do Grupo de Estudo de Novas Alternativas para Captação de Recursos para a Educação (GENACRE) sobre as iniciativas federais, as iniciativas partilhadas, a criação do fundo social e outros fundos oficiais para o financiamento da educação. (CBG-CIBEC) 152

37.014.543

BRESSAN, Suimar João & ALLEBRANDT, Sérgio Luís. **Uma universidade pública não-estatal: a Universidade de Ijuí.** Ijuí, UNIJUÍ, 1986. 48p. (Temas em discussão, 1)

Discorre sobre o tema do financiamento do ensino público e privado e comenta a situação do ensino superior, mostrando a diferença existente entre instituições que são chamadas de públicas apenas porque são mantidas financeiramente pelo Estado e outras que, sem qualquer auxílio oficial, têm função pública e completa vinculação social. Destaca as características dessas últimas e inclui entre elas a Universidade de Ijuí, oferecendo uma ampla visão dos seus trabalhos e organização democrática. (MC-CIBEC) 153

37.014.543

LAGE, Márcia. Em Goiânia, um "não" à privatização. **Dois Ponts**, Belo Horizonte, 1(7):15-7, dez. 1986.

Apresenta o documento elaborado na IV Conferência Brasileira de Educação e encaminhado aos constituintes

eleitos. O **Manifesto dos Educadores** quer que a nova Constituição consagre os princípios do direito de todos os cidadãos brasileiros à educação, em todos os níveis, e do dever do Estado em prover meios para garanti-la. Avalia o sistema de manutenção do ensino, o salário-educação. (ALL-FE/UFMG) 154

37.014.543

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Financiamento da educação e Constituinte:**

o salário-educação e os programas de bolsa de estudo. Recife, UFPE, 1986. p.177-84.

Analisa a política de financiamento do ensino de 1º e 2º graus nas duas últimas décadas, especialmente o salário-educação e as bolsas de estudo, e apresenta proposta para a nova Constituição brasileira. (CBG-CIBEC) 155

37.014.543

OLIVEIRA, Maria das Graças Corrêa de & NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Planejamento educacional e clientelismo político. *Cad. Pesq.*, São Paulo (56):4-10, fev. 1986.

No Nordeste do Brasil existe uma articulação contraditória entre política educacional **planejada** – de caráter eminentemente tecnocrático, e política educacional **clientelista** – baseada nos compromissos políticos entre o poder central e o poder local. Essa relação pode ser apreendida tanto através de análise dos mecanismos utilizados para alocar

ção de recursos financeiros para os estados da federação como na implantação e na organização de órgãos descentralizados das secretarias de educação (NURES, DERES, etc.) e, sobretudo, nos processos de contratação de pessoal técnico-pedagógico. (das autoras) 156

37.014.543

SALGADO, Clóvis. **Banco da educação.** Brasília, 1986. 14p.

Exposição de motivos ao presidente da República propondo a criação de um sistema financeiro para o desenvolvimento da educação, permitindo maior flexibilidade operacional quanto à aplicação de recursos oriundos de um fundo de garantia de educação (uma espécie de previdência educacional), do salário-educação, do Fundo de Educação e Bem-Estar Social do Menor. Propõe uma fórmula para o cálculo das contribuições de pessoas jurídicas e físicas. Anexo um fluxo financeiro da educação no Brasil. (CBG-CIBEC) 157

37.015.4 – Sociologia da educação

BONITATIBUS, Sueli Grant. **Urbanização, educação e modernização social:** um estudo comparativo. São Paulo, USP, 1986. 278p. tese(doutorado)

Mostra como as exigências de escolarização crescem junto com o processo de urbanização e modernização. O estudo foi feito em países em níveis diferentes de desenvolvimento, oferecendo subsídios para a Educação Comparada. (MPCR-CIBEC) 158

37.015.4

CANESIN, Maria Tereza. A questão agrária, o sindicalismo rural e a educação de base na perspectiva da Igreja Católica em Goiás no início dos anos 60. *Inter-Ação*, Goiânia, 9/10(1/2):59-75, jan/dez. 1985/86.

A partir dos anos 60, dá-se a atuação da Igreja Católica em Goiás, na tentativa de organização dos trabalhadores rurais. Logo a Arquidiocese de Goiânia interessa-se, mais sistematicamente pela questão agrária, envolvendo-se com trabalhadores rurais, esboçando um projeto político alternativo, executando uma experiência de reforma agrária, estimulando a Ação Católica, criando a Frente Agrária Goiana (FAGO) e estruturando o Movimento de Educação de Base. (do autor)

159

37.015.4

CONGRESSO NACIONAL DA AEC DO BRASIL, 12., Brasília, 7 a 11 jul. 1986. **Educação, sociedade e participação**; breves indicações sobre os subtemas e subsídios de estudo sobre o tema. Brasília, AEC, 1986. 46p.

Folheto indicativo da programação do congresso, traz um breve resumo dos subtemas apresentados durante o evento: a educação versus a prática da cidadania e os meios de comunicação; a educação e o planejamento participativo, envolvendo toda a sociedade e, em particular a família; a educação e a formação de consciência de classe; o ensino religioso; a educação do índio, do menor e do adulto. (MATCS-CIBEC)

37.015.4

FRÉIRE, Paulo et alii, orgs. **Fazer escola**

conhecendo a vida. São Paulo, Papirus, 1986. 102p.

Relata a experiência participativa de intelectuais junto à Associação de Moradores da Favela Vila Nogueira, São Paulo, que buscaram compreender o sentido de **educação** para aquela população, ao mesmo tempo em que analisaram a cultura oriunda dela. (MATCS-CIBEC)

161

37.015.4

GONZÁLEZ, Alalde Inah. **A trama da escola: um revólver sob bombons**; uma análise da função da escola pela ótica do teatro. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 242p. tese(mestrado)

Analisa o ensino de valores na escola, através da descrição desse processo, em **A Aurora de Minha Vida**, de Naum Alves de Souza, **Apareceu a Margarida**, de Roberto Athayde e **Se Chovesse Vocês Estragavam Todos**, de Clóvis Levi e Tânia Pacheco. Conclui ser possível inverter o processo de inculcação, transformando o teatro, que representa a interação professor/aluno, numa relação dialógica em que a linguagem seja utilizada para conscientizar o aluno. (SMS-FE/UFMG)

162

37.015.4

GOUVEIA, Selma de Souza. **Da democracia concedida à democracia desejada**; lutas e reivindicações dos moradores do bairro Paulo VI de Belo Horizonte. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 421p. tese(mestrado)

Apresenta a descrição e a análise das lutas e reivindicações dos moradores do Bairro Paulo VI, no período 1983-84. Narra a forma de constituição do bairro.

Descreve suas condições de vida urbana e a participação dos moradores no programa emergencial do governo Tancredo Neves – o sopão, a luta pela implantação de um posto de saúde e a luta pela escola. (ALL-FE/UFGM) 163

37.015.4

INFORSATO, Édson do Carmo. **A criança da periferia de São Carlos e seu ambiente**; prolegômenos para um projeto de educação científica. São Carlos, UFSCar, 1986. 163p. tese(mestrado)

Investiga o desempenho de alunos do 1º grau na região urbana da periferia de São Carlos e o nível precário de relacionamento entre a escola e a população que habita essa região. Mostra como o desenvolvimento de projetos de educação científica deve apoiar-se em programas gradativos de envolvimento comunitário que possibilitem o aumento das oportunidades de participação social nos extratos populacionais inferiores na escala sócio-econômica e, conseqüentemente, a substancial redução dos índices de evasão e repetência. (NWSPC-CIBEC) 164

37.015.4

ISAMBERT-JAMATI, Viviane. Para onde vai a Sociologia da Educação na França. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 67(157):538-51, set/dez. 1986.

Conferência proferida no Seminário Internacional de Sociologia da Educação, na PUC-RJ, em setembro de 1984. Focaliza a Sociologia da Educação na França numa perspectiva histórica e suas influências estrangeiras; mostra o pensamento de Durkheim, a polêmica marxista sobre a escola única e a in-

fluência norte-americana; analisa a contribuição dos estudos sobre a estrutura sócio-econômica e o sistema de ensino; cita os subsídios da demografia e dos movimentos sociais para a Educação. (MLLS-CIBEC) 165

37.015.4

MAHLER, Fred. Um modelo global de desenvolvimento teórico: sociologia da educação. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 67(157):521-31, set/dez. 1986.

Concepção da trajetória teórica da Sociologia da Educação, através de dois paradigmas, subdivididos em metateorias: o do equilíbrio, consenso e desenvolvimento exógeno e o da mudança, conflito e desenvolvimento endógeno. Analisa, através destes as principais correntes teóricas dando relevo às relações entre educação e cultura, em face da crise da escola, diante das necessidades individuais e sociais. (do autor/MLLS-CIBEC) 166

37.015.4

MESSADIÉ, Gerard. A crise na educação: reflexo de outras crises. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(6):55-60, jun. 1986.

Procura demonstrar que a crise vivida pelo sistema educacional é reflexo de uma crise da sociedade e não da Pedagogia. (SMS-FE/UFGM) 167

37.015.4

OLIVEIRA, Leda Barbosa Mendes de. **Encontros e desencontros**: a entrada no palco escolar. Belo Horizonte, UFGM, 1986. 196p. tese(mestrado)

Pesquisa etnográfica que tem como objetivo descrever e analisar o confronto cultural dos primeiros dias de aula, a relação de poder e o controle do conhecimento, fatores que não favorecem o desenvolvimento das classes trabalhadoras. (SMS-FE/UFMG) 168

37.015.4

ORLANDI, Eni de Lourdes Pucinelli, coord. **Produtividade ou criatividade:** um estudo da linguagem cotidiana da zona rural em situação de contato. Campinas, UNICAMP, 1986. 75p.

Relatório de um estudo proposto para três anos, dividido em duas etapas sobre certos aspectos da linguagem entre grupos diferentes: Índio, branco, professor-aluno, classe alta, classe baixa. Nesta primeira etapa analisa o que é mais característico das formas de linguagem, observando mecanismos enunciativos e discursivos. (CBG- CIBEC) 169

37.015.4

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação.** 3.ed. São Paulo, Ática, 1986. 240p.

Discorre sobre as noções básicas da Sociologia, como estas noções podem aplicar-se ao campo da Educação, principalmente no contexto da realidade brasileira. (CBG-CIBEC) 170

37.015.4

O QUE é que eu vou ser quando crescer? **Educ. em MT,** Cuiabá, 9(31):38-9, 1986.

Aborda o papel da professora como reprodutora ou agente de transfor-

mação dos valores e comportamentos da sociedade em mudança, contribuindo para a manutenção ou eliminação dos preconceitos contra a mulher. (MPCR- CIBEC) 171

37.015.4

O TEMPO passa e os males se agravam. **Dois Pont,** Belo Horizonte, 1(7):13-4, dez. 1986.

Através de depoimentos de professores, analisa o sistema educacional brasileiro e faz sugestões para mudanças essenciais. (ALL-FE/UFMG) 172

37.015.4

VALLE, Gabriel. A pedagogia atual. **R. pedag.,** Belo Horizonte, 4(24):1-3, nov./dez. 1986.

Aborda o papel da Pedagogia atual, enfoca seu aspecto sociológico, mostrando a necessidade de engajamento nos problemas sociais de sua comunidade e de seu tempo. Analisa as idéias do socialismo de Marx e pós-Marx, em relação à escola, e a posição da Igreja perante a escola capitalista. (TB-FE/UFMG) 173

37.015.4

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **A medicina e o pobre;** vivências e reflexões de uma experiência. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 410p. tese(mestrado)

Estuda os movimentos populares locais e os movimentos profissionais de saúde - denominados experiências alternativas de medicina comunitária -, implementados na região do Brejo do Estado da Paraíba, a partir de 1978.

Busca compreender as relações sociais em que se insere e ressalta os elementos estratégicos na construção de uma medicina apropriada às classes populares, a partir dos serviços de medicina comunitária. (SMS-FE/UFGM) 174

37.015.4

VOCÊ, seus alunos e o papel da mulher: sugestões de atividades. Educ. em MT, Cuiabá, 9(31):35-7, 1986.

Roteiro de atividades, para professores em sala de aula que abordam o papel da mulher na sociedade e a sua luta por conquistar condições de igualdade e reformar sua dignidade pessoal e profissional. Sugere relatos, palestras, entrevistas, pesquisas, depoimentos, dramatizações, análise de textos, elaboração de jornais-murais, boletins, encontros interclasses, seminários e oficinas de criatividade. (MPCR-CIBEC) 175

37.015.4

YOUNG, Michael. A propósito de uma sociologia crítica de educação. R. bras. Est. pedag., Brasília, 67(157):532-7, set./dez. 1986.

Conferência proferida no Seminário Internacional de Sociologia da Educação, na PUC-RJ, em setembro de 1984. Revisão das diferentes orientações que a Sociologia da Educação, como crítica da sociedade, assumiu na Inglaterra a partir de 1946; a disciplina mudou de paradigma: de uma Educação concebida como fator de produção e crescimento econômico, passou a ser vista como inibidora deste processo e bloqueadora da mudança social. (do autor) 176

37.018.42 – Curso noturno

ESCOLA inalcançável, até quando? Dois Pont., Belo Horizonte, 1(7):36-7, dez. 1986.

Relata a necessidade de escolas em periferias de cidades do interior, em zonas rurais, em distritos e vilas. Expõe as dificuldades dos alunos de escolas noturnas de Belo Horizonte. (ALL-FE/UFGM) 177

37.018.43 – Ensino a distância

FIALHO, Nadia Hage. Um estudo sobre a utilização da Portaria 568/80, no âmbito do estado da Bahia. Salvador, ABT, FUNTEVÊ, 1986. 84p.

Contribuição à análise sobre a utilização dos horários gratuitos de rádio para os programas educativos na Bahia, estabelecidos através da Portaria nº 568/80 do Instituto de Radiodifusão Educativa do Estado da Bahia (IRDEB). (MATCS-CIBEC) 178

37.018.43

SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARA UM MELHOR USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DOS GRUPOS DE POPULAÇÕES DESFAVORECIDAS: a participação dos receptores, São Paulo, 30 ago. a 4 set. 1985. Relatório final, São Paulo, OREALC, 1986. 120p.

Encontro e troca de idéias entre especialistas de diferentes áreas de conhecimento (Educação, Comunicação, Sociologia, Antropologia e Psicologia) e de diferentes regiões do Brasil, do Cone Sul e da Colômbia, com o objetivo de buscar, diante das dificuldades atualmente enfrentadas na área da educação

formal e informal, as formas possíveis para um melhor aproveitamento dos escassos recursos existentes para este setor no continente. Inclui também uma síntese dos debates e discussões originados da exposição do depoimento final do seminário apresentado no VIII Ciclo de Estudos da INTERCOM, realizado em Itaici sobre o tema – Comunicação e Educação: caminhos cruzados hoje e amanhã. (CBG-CIBEC) 179

37.018.43

STONE, John Henry. A **produtividade da televisão educativa**; o caso da TVE do Maranhão. Rio de Janeiro, ABT, FUNTEVÊ, 1986. 61p.

Avalia a contribuição da TVE do Maranhão para o sistema educacional através da análise de eficácia e custos, ao longo dos 17 anos desde a sua implantação. (MATCS-CIBEC) 180

37.018.58 – Escola experimental

FÉLIX, Idamaris. Passaredo: “lugar criado para se criar”. **Dois Pont**, Belo Horizonte, 1(6):69-70, jun. 1986.

Apresenta a escola Passaredo, localizada em Belo Horizonte, MG, que funciona com a proposta de deixar o aluno viver suas emoções, sem nenhuma rigidez no acompanhamento, desenvolvendo a criatividade do indivíduo. (SMS-FE/UFGM) 181

37.04 – Orientação educacional

SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos. **Encontros e congressos brasileiros de orientação educacional**; uma instância educativa. Belo Horizonte, UFGM, 1986. 163p. tese(mestrado)

Reconstrói historicamente os eventos (simpósios, encontros e congressos), ocorridos na área da orientação educacional no Brasil, no período compreendido entre 1957-1984. (SMS-FE/UFGM) 18'

37.04

SENA, Maria das Graças de Castro. **Orientação educacional no cotidiano das primeiras séries do 1º grau**. 2.ed. São Paulo, Loyola, 1986. 91p.

Pesquisa participativa realizada durante dois anos, numa escola de periferia de Belo Horizonte, com alunos, professores, direção, pais e supervisão. O papel da orientação educacional dentro da escola é analisado considerando-se os fatores que interferem no fracasso escolar. (CBG-CIBEC) 183

37.05 – Escolas segundo a entidade mantenedora

LEITE, Sylvia. O sucesso de uma escola sem “donos”. **Dois Pont**, Belo Horizonte, 1(6):61-3, jun. 1986.

Apresenta a experiência da Escola Cooperativa Mangueira, que funciona com crianças em idade pré-escolar, localizada no bairro Eldorado, município de Contagem, MG, que é mantida pelos pais dos alunos em sistema de cooperativa. (SMS-FE/UFGM) 184

37.057

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro, Bloch, 1986. 152p.

Revela os princípios pedagógicos da criação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) na cidade do Rio

de Janeiro, desde a capacitação do magistério, a ênfase em alfabetização e domínio da língua, à assistência alimentar, médica e dentária a crianças do 1º grau. (MATCS-CIBEC) 185

37,064 – Problemas sociais. Relações humanas

SIMÃO, Lívia Mathias. **Relações professor-aluno**; estudo descritivo através de relatos verbais do professor. São Paulo, Ática, 1986. 184p.

Pesquisa na área de Psicologia do ensino que analisa o comportamento do professor em sala de aula, considerando-o ou não sob a influência do comportamento do aluno. (MATCS-CIBEC) 186

37,071 – Problemas de administração escolar

SILVA, Luiz Gonzaga da. **Inspeção escolar**: algumas considerações necessárias. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(179):18-9, maio 1986.

Reflexões sobre as atribuições do inspetor escolar destacando seu papel social de educação. (GRC-FE/UFGM) 187

37,072 – Supervisão escolar

ARAÚJO, Hêlio Rosa de. **Formas de poder social atribuídas aos supervisores educacionais das escolas oficiais de 1º grau do município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 89p. tese(mestrado)

Identifica e compara as percepções de docentes e de supervisores educacionais das escolas oficiais de 1º grau do município do Rio de Janeiro sobre as formas de poder social do supervisor. (MADC-FE/UFRJ) 188

37,072

CASTRO, Magali de. **A divisão do trabalho na escola e a relação pedagógica entre o supervisor e os outros profissionais**. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(180):12-4, jun. 1986.

Situa a supervisão pedagógica em relação à divisão do trabalho escolar e reflete sobre a alternativa de um Projeto Pedagógico Coletivo, que supõe a participação de todos – educadores e educandos – comprometidos com um propósito definido pelo grupo, que colocam sua competência a serviço do mesmo e coletivizam suas experiências suas dúvidas e suas divergências. (GRC-FE/UFGM) 189

37,072

FALCÃO FILHO, José Leão. **Uma supervisão compartilhada: a relação professor-supervisor**. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(179):4-12, maio 1986.

FALCÃO FILHO, José Leão. **Uma supervisão compartilhada: a relação professor-supervisor**. **R. pedag.**, Belo Horizonte; 4(19):1-5, jan./fev. 1986.

Considera a supervisão como a ação desenvolvida conjuntamente por supervisores e professores para, em termos de igualdade, coordenarem e desenvolverem juntos as atividades pedagógicas da escola. Estabelece e analisa os objetivos administrativos e organizacionais do trabalho do supervisor e descreve sua relação com o professor. (TB-FE/UFGM) 190

371 – Administração escolar

DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira, coord. **Organização do processo de**

trabalho nas escolas de primeiro grau. Belo Horizonte, IEMG/INEP, 1986. 121p. anexos

ção escolar e verifica se há ou não coerência entre percepção e prática educativa. (GRC-FE/UFGM) 193

Analisa as relações existentes entre o trabalho desenvolvido por profissionais (supervisores, professores, especialistas etc.) da escola e a prática docente. Conclui que a organização do trabalho nas escolas é uma questão política. (MATCS-CIBEC) 191

371

GOMES, Antonio Carlos. A linguagem não-verbal na educação. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(21):3-5, maio/jun. 1986.

Tanto a estrutura física do prédio (área de lazer e trabalho, facilidade de acesso às dependências etc.) como a disposição dos móveis podem "comunicar" os valores da instituição. A comunicação entre as pessoas envolvidas nas relações pedagógicas está sujeita a barreira resultantes das relações interpessoais, das dificuldades criadas pelo modo de organização do espaço e, também, pela hierarquia administrativa. O diretor, para superar essas barreiras, deve usar a sua capacidade de liderança para estimular a reflexão crítica sobre os objetivos educacionais e para envolver toda a comunidade escolar na elaboração e execução de um projeto único para toda a escola. (RAO/CIBEC) 192

371

MOURA, Zélia Maria de. Desempenho e percepção do papel do diretor escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(178):29-33, abr. 1986.

Estudo que aponta as habilidades básicas para o exercício da administração

371

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**, introdução crítica. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1986. 175p.

Discute o caráter conservador da administração escolar vigente, bem como os supostos básicos de uma administração escolar comprometida com a transformação social. (do editor) 194

371

PENNA, Maria Christina Fonseca. Relato de uma experiência: montagem de uma escola infantil. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(180):38-41, jun. 1986.

Relata os passos dados para a implantação de uma escola infantil, quanto aos aspectos burocrático, administrativo, financeiro e pedagógico. (GRC-FE/UFGM) 195

371.07 - Relações de trabalho na escola

LOPES, Ana Amélia B. de Magalhães et alii. Relações de trabalho nas escolas de 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(184):7-11, nov. 1986.

Apresenta parte dos resultados preliminares da pesquisa sobre a organização do processo de trabalho nas escolas de 1º grau, realizada em Belo Horizonte, por professores integrantes do Grupo Emergente de Pesquisa do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais. Procura detectar os diversos momentos em que a organização

administrativa desse processo interfere na ação educativa desenvolvida pelos diferentes profissionais do ensino. (GMMR-FE/UFMG) 196

371.037 - Estatuto do magistério

BRASIL. MEC. SEPS. **Elaboração do estatuto do magistério municipal: procedimentos básicos.** Brasília, 1986, 23p.

Oferece definições necessárias, sugere estratégias e descreve procedimentos básicos para a elaboração do Estatuto do Magistério, exigência do Decreto nº 91.781/85. (do autor/ MATCS-CIBEC) 197

371.11 - Direção da escola

GONÇALVES, Daiva Cifuentes. **Eleição do diretor de escola pública.** AMAE Educ., Belo Horizonte, 19(183):12-5, out. 1986.

Propõe uma reflexão sobre a administração democrática, a autonomia das escolas e o processo eleitoral. Relata as dificuldades e os desencontros que o estilo democrático pode acarretar e a necessidade da educação evoluir e desenvolver para ter condições de cumprir seu verdadeiro papel na sociedade contemporânea. (GMMR-FE/UFMG) 198

371.11

LAMBERTUCCI, Antônio Roberto. **As diretas para diretor.** AMAE Educ., Belo Horizonte, 19(183):18-9, out. 1986.

Propõe um programa mínimo de orientação básica - baseada na mais ampla e aprofundada discussão dos setores da escola com professores, fun-

cionários, pais e alunos - que sirva como referência durante o processo de escolha democrática, e de orientação a qualquer direção que seja eleita. (GMMR-FE/UFMG) 199

371.11

PORTO, Maria do Rosário Silveira. **A burocracia no sistema escolar público do estado de São Paulo: a direção da escola.** São Paulo, USP, 1986, tese(mestrado)

Nas sucessivas reformas (de 1892 a 1976) do sistema escolar, o processo de burocratização vem sendo acentuado. O diretor, colocado na base da hierarquia administrativa, fica reduzido a guardião do cumprimento das determinações superiores e, sobrecarregado com atividades administrativas (70% do seu tempo), ele só consegue se dedicar às atividades pedagógicas como um esforço adicional. Paradoxalmente a escola pode criar oportunidades de atuação comprometida com a sua clientela, uma vez que, obedecendo às exigências de "estar com a papelada sempre em ordem", não há como estabelecer um controle rígido sobre cada unidade do sistema. (RAO-CIBEC) 200

371.11

TAITSON, Maria de Lourdes Franco. **Alternativas para provimento do cargo de diretores de escolas públicas.** AMAE Educ., Belo Horizonte, 19(183):16-7, out. 1986.

Reflete sobre o verdadeiro papel e as responsabilidades do diretor de unidade de ensino; questiona as diversas formas de provimento desse cargo e apresenta uma alternativa mais coerente e justa com a realidade do País e da educação brasileira. (GMMR-FE/UFMG) 201

371.12 - Corpo docente

MONTEIRO, Marta Nair. A professora aposentada. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(182):6, out. 1986.

Fala sobre a professora aposentada. Através de um relato em que alguns pontos ainda coincidem com a realidade de hoje, mas em outros apresenta uma situação menos desesperançosa, atenta para um sentido mais útil e feliz da aposentadoria. (GMMR-FE/UFMG) 202

371.122 - Conselhos de professores

SAMPAIO, Zélia Helena Dendena Arnaud. Conselhos de classe; estruturação e funcionalidade. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(182):33-8, set. 1986.

Visa definir objetivos e finalidades dos conselhos de classe e à elaboração de instrumentos que auxiliem a dinâmica das reuniões de conselho e ao controle dos mesmos. (GMMR-FE/UFMG) 203

371.125 - Pessoal não docente

SILVA, Joalice da Conceição Lino da. Curso de treinamento de serviçais. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(178):34-7, abr. 1986.

Descreve o curso de sensibilização e ética profissional para serviçais desenvolvido pelo Instituto de Educação de Minas Gerais, com o objetivo de sensibilizá-los para a importância de um bom relacionamento humano, principalmente no trabalho, visando o aprimoramento de suas relações interpessoais com a comunidade escolar. (GRC-FE/UFMG) 204

371.13 - Formação de professores

AMARAL, Maria Tereza Marques. **Políticas de habilitação de professores leigos**; a dissimulação da inocuidade. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 2v.

O papel do professor leigo na vida educacional é analisado em Minas Gerais, tendo como base as políticas de habilitação destes profissionais e os resultados das mesmas. Foram enfocados o Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário (PAMP), executado pelo INEP, e o LOGOS II do Departamento de Ensino Supletivo do MEC. (MGCR-CIBEC) 205

371.14 - Aperfeiçoamento de professores

OLIVEIRA, Gláucia Soares de et alii. Relações interpessoais. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(194):30-4, nov. 1986.

Apresenta trabalho realizado pelo Serviço de Orientação Educacional do Instituto de Educação na reciclagem dos professores de 1º grau (5ª à 8ª série) e de 2º grau, através de atividades vivenciadas com os alunos e baseado no modelo de relação de ajuda de Robert Car-khuf. (GMMR-FE/UFMG) 206

371.15 - Status do professor

CAMPBELL, Magda. Magistério - de sa-cerdócio à profissão. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(183):4-5, out. 1986.

Relata os esforços dos professores, através da história e regimes políticos, de conquista de seus direitos básicos de sobrevivência, respeito e condições de trabalho. Conquistas importantes para a

valorização do magistério e para o desenvolvimento da Educação e do País. (GMMR-FE/UFMG) 207

371,15

KRENTZ, Lúcia. Magistério: vocação ou profissão? *Educ. em R.*, Belo Horizonte (3):12-6, jun. 1986.

Discute a concepção que os professores têm de si enquanto categoria profissional e as implicações políticas dessa concepção. Em situação de greve da categoria, observa-se com frequência que, ao lado das reflexões de cunho crítico sobre a escola (universidade) e sua função social, aparecem colocações menos elaboradas sobre o magistério como categoria profissional. Entende-se o mesmo como sacerdócio, vocação nobre e santa, sendo que, aos investidos no mesmo, não cabe a contestação, a organização sindical e a greve, mas doação. (SMS-FE/UFMG) 208

371,15

MACHADO, Lúcia Helena Monteiro. O preconceito da prática ou a prática do preconceito. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(183):48, out. 1986.

Reflete sobre a prática do preconceito das escolas em relação aos professores recém-formados. (GMMR-FE/UFMG) 209

371,15

SANTOS, Maria Terezinha C. Teixeira dos. Em busca de nossa identidade de educador. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(183):37-40, out. 1986.

Reflete sobre a verdadeira identidade do educador num contexto político, só-

cio-econômico e cultural, produzido por mais de 20 anos de autoritarismo. Confronta o perfil do educador como produto dessa conjuntura e do educador que busca se produzir através da vontade humana organizada. (GMMR-FE/UFMG) 210

371.212.72 – Evasão e repetência

VIZCARRA CALDERON, Graciela. *Fatores relevantes no rendimento da Matemática do 1º ano de educação secundária de Lima – Peru*. Brasília, UnB, 1986. 136p. tese (mestrado)

Procura identificar e analisar as variáveis sócio-econômicas, culturais e psicossociais do estudante de 1º ano da escola secundária e estabelecer o grau de influência destas variáveis com o rendimento em Matemática. Conclui que o baixo rendimento dos alunos se deve, inclusive, à inadequação da escola ao perfil sócio-econômico do aluno. (MATCS-CIBEC) 211

371.212.72

ALMEIDA, Lenita Maria Costa de. *Evasão e repetência nas 5ªs séries do 1º grau*. *Cad. Pesq.*, São Paulo (56):106-10, fev. 1986.

Pesquisa levada a cabo em Pindamonhangaba, SP, que analisa a causa da evasão e repetência na 5ª série do 1º grau. Através de texto redigido pelos próprios alunos, constata que a pluralidade de professores, a variedade de disciplinas, a exiguidade dos horários – e

outros pontos – indicam que fatores psicológicos e afetivos exigem grande adaptação por parte da criança na 5ª série. (MATCS-CIBEC) 212

371.212.72

CORRÊA, Néa Monteiro & SANTOS, Andreza Paladino. Em busca da maturidade. O fracasso escolar e suas bases psicológicas. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (3):4-7, jun. 1986.

Fundamenta-se na crítica à ideologia que responsabiliza a criança pelo fracasso escolar, através de uma revisão dos Testes ABC de Lourenço Filho, para averiguar a prontidão para a alfabetização, discutindo a relação dessa aprendizagem com a maturidade de características tidas como necessárias ao ensino formal. (SMS-FE/UFG) 213

371.212.72

TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes & MIRANDA, Marília Gouvea de. **Pedagogia popular**; uma proposta de intervenção na escola pública. Goiânia, UCG/INEP, 1986. 94p.

Pesquisa que analisa a prática docente do professor da 1ª à 4ª série do ensino público, procurando formas de superação para o problema do fracasso escolar. Conclui que a prática pedagógica dificulta a escolarização da criança e que uma forma alternativa para essa prática pode e deve ser executada, desde que o professor conheça plenamente

as dimensões do método, conteúdo e relacionamento professor-aluno. (MATCS-CIBEC) 214

371.212.72

SOUZA, Beatriz P. de. Recuperação: contínua? paralela? periódica? **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):9, jul./ago. 1986.

Fala da necessidade de sensibilizar pessoas para o problema da recuperação no processo educacional. (TB-FE/UFG) 215

371.214.1 – Planejamento do currículo

DOMINGUES, José Luiz. Interesses humanos e paradigmas curriculares. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 67 (156):351-66, maio/ago. 1986.

A relação entre os interesses humanos (técnico, de consenso e emancipador) e os três paradigmas de currículo disponíveis na literatura (técnica-linear, curricular-consensual e dinâmico-dialógico) é discutida à luz dos enfoques básicos de pesquisa identificados por Habermas. São identificadas quatro aprendizagens sobre como pensar, ler, fazer e sentir currículo. (do autor) 216

371.23 – Calendário escolar

PENHA, Celuta Noronha. Atividades para o mês de novembro. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(183): 45-7, out. 1986.

Propõe atividades para comemoração em classe das datas festivas do mês de novembro. (GMMR-FE/UFMG) 217

371.23

BOUDENS, Emile. O tempo escolar ou o tempo mínimo exigido x máximo possível. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(177):12-7, mar. 1986.

Analisa o mau uso do tempo nas escolas brasileiras. Constata que o aluno dispõe de menos dias úteis para o estudo em cada ano e que o tempo destinado às aulas é frequentemente usado para o desenvolvimento de atividades que nada têm com o ensino e a aprendizagem. Sugere tópicos para reflexão e debate. (GRC-FE/UFMG) 218

371.26 - Avaliação do rendimento escolar

OLIVEIRA, Leila Marques Lopes, coord. Melhoria do ensino: análise institucional e treinamento docente numa concepção de grupo operativo. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (3):72, jun. 1986.

Objetiva: 1) efetuar acompanhamento psicopedagógico do aluno do colégio Técnico da UFMG e 2) propiciar a este aluno maior integração no processo ensino-aprendizagem. Utiliza, no trabalho dos professores com as turmas, a técnica de Grupo Operativo, de Pichon Riviere. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação. (SMS-FE/UFMG) 219

371.26

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Avaliação, sociedade e escola.**

fundamentos para reflexão. Flórida-nópolis, 1985. 34p.

Analisa antigos e modernos sistemas de avaliação. Diz que os atuais sistemas de avaliação do rendimento escolar resultam em repetência e evasão, e que ignorar o papel da avaliação como instrumento de planejamento do ensino-aprendizagem é um erro. Discorre sobre a avaliação do aluno, do professor, dos programas, dos currículos e da escola. (MC-CIBEC) 220

371.26

RAMALHO, Ogama de Alencar. Medir - avaliar - decidir: o processo decisório fundamental na avaliação segundo normas. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19 (183):29-35, out. 1986.

Questiona os processos de medida e avaliação do desempenho do aluno em relação à determinada matéria e a tomada de decisão do professor fundamentada nesta avaliação. Apresenta várias definições de especialistas na área e discute a total falta de consenso, coerência e atualização dessa rotina escolar. (GMMR-FE/UFMG) 221

371.26

ZINI FILHO, Mário. Tecnologia do comportamento e ensino. **Educ. em MT**, Cuiabá, 9(31):50-3, 1986.

Mostra como a Psicologia - através de análise do comportamento - ajuda a conscientizar o professor de que, com técnicas adequadas, é possível desenvolver positivamente o reforço e a motivação do aluno para a aprendizagem. (MATCS-CIBEC) 222

371.27 – Exames

BOUDENS, Emile. Quem não cola não sai da escola. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(179):35-41, maio 1986.

Faz reflexões sobre o fenômeno **cola**. Identifica suas raízes e destaca as responsabilidades do sistema escolar e do meio onde a escola está inserida. Apresenta algumas sugestões para tentar sanar o problema. (GRC-FE/UFMG) 223

371.3 – Métodos e processos de ensino

FÉRES, Thereza Soares. Observação e formulação de conceitos. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(23):7-10, set./out. 1986.

Atividades em série que auxiliam o professor na adoção de uma prática pedagógica para induzir o aluno à formação de conceitos. Especificamente, mostra como "aprender e conceituar o termo caracterizar". (MATCS-CIBEC) 224

371.3

SCALIA, Maria Elionora O. A criança cria seu brinquedo. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(23):6-7, set./out. 1986.

Relata experiência em escolas de 1º grau, com atividades de criação e brinquedos pelos alunos, visando aumentar o seu interesse pela escola. (TB-FE/UFMG) 225

371.3

SILVA, Maria da Conceição Passos. Pesquisa escolar na escola de 1º grau. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):31, jul./ago. 1986.

Relaciona os objetivos e as vantagens da pesquisa escolar no primeiro grau, indicando ainda as etapas que a constituem. Mostra que essa técnica só apresenta resultados satisfatórios se aliada ao planejamento, à avaliação e à aprendizagem. (MATCS-CIBEC) 226

371.4 – Sistemas educacionais

CARVALHO, Ana Emília. O espontâneo desabrochar da criança: uma experiência educacional baseada na filosofia de Celestin Freinet. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(19):6-7, jan./fev. 1986.

Relata experiência no centro Educacional Pés no Chão, que tem como filosofia educacional os princípios básicos de cooperação, afetividade e documentação, estabelecidos por Celestin Freinet. A proposta é de uma educação centrada nos interesses da criança, que faça parte de sua realidade imediata. (TB-FE/UFMG) 227

371.4

LIMA, Lauro de Oliveira. Educação e a lei dos três estados ou a cientificidade do processo educativo. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):1-5, jul./ago. 1986.

Crítica o retorno – conduzido pelo ministro da Educação Jean-Pierre Chey- ynement – do sistema escolar francês à chamada escola tradicional ("escola de ler, escrever e contar"). Discute sobre a definição de "conteúdo", enfatizando que neste contexto é que se concentra todo o problema do ensino. Acredita que o princípio fundamental do ensino baseia-se não só na assimilação de co-

nhecimento pelo aluno, mas sobretudo no seu desenvolvimento mental. (MATCS-CIBEC) 228

371.5 – Disciplina na escola

CARVALHO, Diva D. S. A. A autonomia como meta da educação. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(20):19-21, mar./abr. 1986.

Apresenta depoimento e análise de atitudes relacionadas às sanções expiatórias e às sanções por reciprocidade, caracterizadas por uma coerção mínima e uma relação natural ou lógica com o ato sancionado. Esta relação pode ser usada como instrumento útil pelo educador que pretenda favorecer o desenvolvimento da autonomia do aluno, sem deixar que o caos reine na escola. (TB-FE/UFGM) 229

371.67 – Material impresso

PENHA, Celuta Noronha. O jornal escolar. **AMAE educ.**, Belo Horizonte, 19(177):9-11, mar. 1986.

Enfatiza a importância do jornal escolar como meio de estimular a criatividade e a socialização do aluno. Oferece normas de planejamento de um jornal. (GRC-FE/UFGM) 230

371.671 – Livros didáticos

GARCIA, Regina Leite, coord. **A introdução do livro didático nos cursos de formação de professores – subprojeto**; relatório final. Rio de Janeiro, FLACSO, UFF/INEP, 1986. 79p.

Pesquisa efetuada junto aos institutos de educação do Rio de Janeiro e Niterói. Investiga a maneira como o li-

vro didático é introduzido nos cursos de formação de professores a nível de 1º grau. Repensa a ação do professor como intermediador entre a sociedade e a escola, através da escolha correta e consciente do livro didático. Constitui parte do projeto **O Cotidiano do Livro Didático na Escola**, financiado pelo INEP. (MATCS-CIBEC) 231

371.671

OLHOS abertos para crescer. **Educ.**, em MT, Cuiabá, 9(31):32-3, 1986.

Problemática da discriminação da mulher nos livros didáticos, influenciando conhecimentos e valores desenvolvidos pelos alunos. Discute a má qualidade dos conteúdos e a aceitação ou disseminação de preconceitos ilustrados no comportamento dócil, amável, solícito, doméstico e indefeso das meninas, em confronto com a inteligência, iniciativa, imaginação, coragem, força e superioridade dos meninos. (MPCR-CIBEC) 232

371.67

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **O livro didático**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1986. 141p.

Firma critérios básicos de organização, com normas para a confecção, seleção e uso do livro didático, objetivando as funções a que foi destinado: informar e formar. Apresenta sugestões para o bom uso do livro escolar e para a direção do aprendizado. (JMO-CIBEC) 233

371.671

ROSEMBERG, Fúlvia et alii. **Diagnóstico sobre a situação educacional de ne-**

gros (pretos e pardos) no estado de São Paulo. São Paulo, FCC, 1986. 2v.

371.694 – Ensino por computador

AXT, Margarete. **Os micromundos LOGO da linguagem.** Porto Alegre, FUNTEVÊ, 1986, 116p.

Apresenta uma síntese sobre a situação dos negros, os preconceitos e a discriminação raciais em livros didáticos e infanto-junvenis. Analisa as interpretações sobre a educação dos segmentos raciais. Discute as características e variações de oportunidades educativas da população negra residente na zona urbana e rural: os diferenciais raciais quanto às taxas de escolarização por faixa etária, sexo, renda, tipo de escola frequentada e a participação no mercado de trabalho. Inclui também um glossário relativo aos principais conceitos utilizados. (CBG-CIBEC) 234

371.673 – Material cartográfico

DINIZ, Maria Natércia Nunes et alii. O globo terrestre e seu uso. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):38-43, jul./ago. 1986.

Apresenta o globo terrestre como material atraente que ajuda a estimular a curiosidade e aprendizagem de conceitos geográfico. Sugere atividades para desenvolvimento e exercícios relativos ao uso e à leitura do globo (TB-FE/UFMG) 235

371.69 – Brinquedos educativos

ALVES, Emanuel Barbosa. Técnica das cartas didáticas. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(178):15-7, abr. 1986.

Relata experiência de aplicação da técnica das cartas didáticas em alunos da 5ª à 8ª série do 1º grau. Usa ilustrações e linguagem apropriadas ao nível dos alunos e comprova a eficiência dessa técnica na fixação de conteúdos. (GRC-FE/UFMG) 236

Descreve a pesquisa **A Geração de Microgramáticas de Línguas Portuguesa**, efetuada com alunos de 1º e 2º graus, e testada com diferentes sujeitos selecionados aleatoriamente. O quadro teórico da pesquisa situa-se no âmbito da psicolinguística e tem por objetivo verificar, por um lado, a competência linguística transitória das crianças e, por outro, a evolução da sua consciência linguística, a partir do contato com o microcomputador e da exigência de desenvolvimento de uma lógica formal para poder programar. (VLPM-FUNDAJ) 237

371.694

CASTRO, Cláudio de Moura. Escrever para ler. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(6):39-41, jun. 1986.

Descreve programa de alfabetização nas escolas através do uso do computador, desenvolvido nos Estados Unidos. (SMS-FE/UFMG) 238

371.6º4

MOREIRA, Mércia. O uso do computador na educação: pressupostos psicopedagógicos. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, (4):13-7, dez. 1986.

Apresenta as principais concepções de aprendizagem que fundamentam a teoria e a prática educativas, explicitando a opção teórico-prática do Centro Piloto de Informática na Educação da UFMG quanto ao uso do computador na educação. (TB-FE/UFMG) 239

371.7 – Saúde escolar

OMEM, Lúcia Pacífico. Educação para saúde oral. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(19):28-34, jan./fev. 1986.

Programa de saúde oral que visa proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem, experiências significativas e um ambiente capaz de influenciar o estabelecimento de atitudes e práticas de vida, além do desenvolvimento de habilidades intelectuais que ajudem a promover a saúde oral do indivíduo, da família e da comunidade. Relata as atividades desenvolvidas pelo programa. (TB-FE/UFGM) 240

371.7

MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):31-3, jul./ago. 1986.

Educação para a saúde na escola significa a formação de atitudes e valores que levem o escolar ao comportamento inteligente e que revertam em benefícios para a sua saúde. O texto discorre sobre as responsabilidades da escola e os principais objetivos do programa de educação em saúde (TB-FE/UFGM) 241

371.7

MARTINS, Márcio de Assis. Ame seu corpo e viva mais feliz. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(19):35-47, jan./fev. 1986.

Noções sobre anatomia da coluna vertebral com ilustrações para a execução de exercícios. (TB-FE/UFGM) 242

372 – Ensino pré-escolar

CARNEIRO, Diva D. S. A. Piaget na pré-

escola ou a criança na berlinda. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(20):6-10, mar./abr. 1986.

Expõe experiência do PROEPRE – programa baseado nas teorias de Piaget e implantado pelo Sesiminas a partir de 1982 nos cursos pré-escolares – que oferece possibilidades para o professor detectar com precisão o nível de desenvolvimento da criança; sugere materiais que não exigem recurso financeiros; propõe atividades sistemáticas que tornam as crianças mais criativas, questionadoras e participantes. (TB-FE/UFGM) 243

372

CARNEIRO, Diva D. S. A. Quem é a criança no Sesiminas? **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(20):25-35, mar./abr. 1986.

Expõe o trabalho desenvolvido para caracterizar e conhecer a criança da pré-escola do Sesiminas. O trabalho pretende enfatizar que os conteúdos do saber escolar não devem obedecer a uma programação prévia, arbitrária, mas devem ser extraídos da experiência que a criança traz do seu meio social. (TB-FE/UFGM) 244

372

CARNEIRO, Diva D. S. A. Pré-escola do Sesiminas – uma história de 15 anos. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(20):1-4, mar./abr. 1986.

Traça o histórico da implantação e desenvolvimento das atividades da pré-escola do Sesiminas. (TB-FE/UFGM) 245

372

CRIANÇAS, bichos e um grupo mirim

de produção. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(20):4-6, mar./abr. 1986.

Projeto de criação de animais – galinhas e coelhos – com a participação de crianças do pré-escolar do Sesiminas. O trabalho possibilitou o desenvolvimento social, lógico-matemático e lecto-escrito. (TB-FE/UFGM) 246

372

DUARTE, Maria Auxiliadora. Aposte no jogo – ou um jeito novo de jogar. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(20):22-5, mar./abr. 1986.

Através dos jogos são trabalhados os aspectos afetivo, social, perceptivo-motor e cognitivo do desenvolvimento da criança. O jogo espontâneo encoraja a utilização da inteligência e da iniciativa e dá à criança uma razão intrínseca para o exercício de sua inteligência e de sua curiosidade. Apresenta experiência vivida na pré-escola onde crianças definem os jogos desejados. (TB-FE/UFGM) 247

372

FOSENCA, João Pedro da. Pré-escola e Constituinte. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(182):14-9, set. 1986.

Discute a necessidade de definição de objetivos e identidade da pré-escola. (GMMR-FE/UFGM) 248

372

GUERRA, Rosângela. Uma infância sem jardins e sem espaço, **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(7):38-41, dez. 1986.

Relata a luta da comunidade do Morro do Papagaio, em Belo Horizonte, para manter o Programa do Pré-Escolar

da Fundação Educar em funcionamento. (ALL-FE/UFGM) 249

372

LEWIN, Helena. **Ir à pré-escola: sonho dos pais ou do País?** Rio de Janeiro. PUC, 1985/1986.

Compara crianças de três escolas do município do Rio de Janeiro, quanto à influência da pré-escola no seu desenvolvimento psíquico, social e cognitivo. Mostra como a política de abandono ao pré-escolar caracteriza as atuais diretrizes das secretarias municipais de educação. (VAR-CIBEC) 250

372

MICHEL, Margarida Magda Machado. Os brinquedos. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):38-9, ago. 1986.

Estuda o uso de brinquedos e brincadeiras na adaptação e ensino do pré-escolar. (GMM-FE/UFGM) 251

372

MICHEL, Margarida Magda Machado. O Natal. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(183):24-8, out. 1986.

Apresenta o Natal como uma unidade de estudo para o pré-escolar, que leva as crianças a sentirem e a viverem o verdadeiro espírito cristão dessa festa. (GMMR-FE/UFGM) 252

372

SOUTO, Adriano. O “pré” ganha espaço na escola particular. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(6):19-25, jun. 1986.

Reportagem feita em escolas parti-

culares que funcionam como pré-escolar em Belo Horizonte, MG. Atende à população das classes média e alta e realiza um trabalho que ultrapassa a repetição de modelos tradicionais. (SMS-FE/UFGM) 253

372.41 – Ensino de 1º grau: alfabetização

AMORIM, Ana Adelaide Moutinho de. **Procedimentos de ensino usados pelo professor e o rendimento em alfabetização.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 166p. tese (mestrado).

Estudo de caso que investiga os procedimentos de ensino utilizados pelas professoras das Classes de Alfabetização (CAs). Conclui que a preparação profissional do professor é deficiente sobretudo para conduzir classes de alfabetização: a ausência de objetivos explícitos das CAs gera um baixo rendimento em função do conteúdo; o professor não reconhece a necessidade de alfabetizar os alunos nas CAs, adiando-a para a 1ª série; ao rendimento mínimo alcançado corresponde uma concepção mecânica do processo (uma simples decodificação de símbolos), e isto indica que o professor não tem consciência da importância do seu papel no processo de alfabetização. (JS-CIBEC) 254

372.41

CRAIDY, Carmem. A alfabetização numa sociedade de classes. In: SEMINÁRIO DA PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, Brasília, 17 e 21 nov. 1986. **Relatório.** Brasília, s.d. p.153-80.

Após discorrer sobre as tentativas oficiais e não oficiais de redução do analfabetismo, sobre a psicopedagogia

do processo de ensino-aprendizagem e sobre a reprodução do analfabetismo dentro e fora da escola, defende a escola pública como única solução para a universalização do saber e para a libertação. (MATCS-CIBEC) 255

372.41

FELIPE, Neli A. A. Como alfabetizar utilizando o processo silábico. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):15-9, jul./ago. 1986.

Aplicação do plano de alfabetização que tem como base a cartilha **Eu gosto de ler.** O plano utiliza o processo silábico e é organizado por etapas: seleção da cartilha, divisão das sílabas, organização de leitura e do programa de gramática e enturmação das crianças. (TB-FE/UFGM) 256

372.41

FERREIRA, Luiza Goulart. Sugestões de atividades para a evolução natural da leitura e escrita. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4 (20)17-8, mar./abr. 1986.

Sugere atividades de identificação e reprodução do nome assim como a criança pensa que ele deve ser escrito, com o objetivo de conhecer a evolução da leitura e da escrita. (TB-FE/UFRJ)257

372.41

FERREIRA, Luiza Goulart. O trabalho construtivo da criança no processo de alfabetização. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(20):11-7, mar./abr. 1986.

Analisa os estudos e as pesquisas realizadas por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da lecto-escrita. As pesquisadora, que pertencem

à escola de Jean Piaget e utilizam seu método clínico, apresentaram contribuição valiosa no sentido de esclarecer como a criança aprende a ler e a escrever, quais são os processos cognitivos envolvidos e como se caracterizam as etapas de evolução. (TB-FE/UFMG) 258

372.41

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1986. 144p.

Reunião de cinco textos sobre a linguagem escrita que analisam: 1) a relação entre a totalidade e as partes constituintes da palavra; 2) a assimilação como parte essencial do desenvolvimento da alfabetização; 3) a interpretação da escrita antes da leitura convencional; 4) a noção da pluralidade e ausência entre crianças mexicanas e francesas, e entre crianças e adultos analfabetos; 5) a representação escrita de quantidade, através da relação entre o cálculo e o cálculo com dinheiro. (MATCS-CIBEC) 259

372.41

GERKEN, Carlos Henrique de S. **Alfabetização na escola pública**. Educ. em R., Belo Horizonte (4): 62-5, dez. 1986.

Projeto da Prefeitura de Ibitiré, MG, no sentido de construir uma prática pedagógica nas escolas da rede municipal de ensino que corresponda aos interesses e à demanda da escolarização formulados pelos diferentes setores da classe trabalhadora. (TB-FE/UFMG) 260

372.41

GOULART, Maria Ines M., coord. **Psicogênese da língua escrita e da lei-**

tura, segundo Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. R. pedag., Belo Horizonte, 4(24): 10-23, nov./dez. 1986.

Estudo dos textos da pesquisa de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita entre crianças. A pesquisa conclui que a criança é o sujeito ativo do processo de conhecimento, cabendo ao professor ajudá-la a caminhar nesse processo, criando situações e desafios, sistematizando e devolvendo o conhecimento de forma organizada. (TB-FE/UFMG) 261

372.41

GUERRA, Rosângela. **Está tudo errado. Quem é o responsável?** Dois Pont., Belo Horizonte, 1(6): 10-4, jun. 1986.

Tece considerações sobre o processo de alfabetização na escola pública, que quase sempre substitui a pré-escola devido à presença de criança de diferentes classes sociais. (SMS-FA/UFMG) 262

372.41

HEYE, Jurgen, coord. **Integração e alfabetização em favelas**; subsídios sociolinguísticos para alfabetizadores. Rio de Janeiro, UFRJ/INEP, 1986. 85p.

Fornece subsídios linguísticos para alfabetizadores de crianças faveladas. Comprova que a realidade linguística destas, embora específica em alguns aspectos, não diverge da realidade linguística de crianças da mesma faixa etária sócio-culturalmente mais privilegiadas. O fracasso escolar é motivado pela falta de conhecimentos específicos por parte dos professores, dos proces-

...os lingüísticos subjacentes à alfabetização. (NWSPC-CIBEC) 263

HUTIN, Raymond. Aprendizagem e avaliação da leitura. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 67(157): 603-16, set./dez. 1986. Segunda Edição

Trata do processo de aquisição da leitura. Descreve a avaliação desse processo, efetuada pelo Departamento de Instrução Pública da Suíça, que o relaciona ao fracasso escolar. Sugere a atividade lúdica – tais como os jogos de autocorreção e os exercícios de precisão como recurso didático para a aprendizagem. (MATCS-CIBEC) 264

372.41

MELLO, Heliane Gramiscelli Ferreira de et alii. Alfabetização: três momentos em Minas Gerais. *Dois Pont.*, Belo Horizonte, 1(6): 30-5, jun. 1986.

Discorre sobre a polarização do método educacional. Analisa o conteúdo de três diferentes cartilhas de alfabetização, publicadas nos anos de 1915, 1950 e 1978. Objetiva identificar e caracterizar o processo de ensino-aprendizagem. Conclui que a prontidão e a formação do professor alfabetizador são fatores mais relevantes para a alfabetização do que a cartilha utilizada. (do autor/SMS-FE/UFGM) 265

372.41

OTRANTO, Célia Regina. **Efeitos da pré-escola sobre rendimento em alfabetização ao final da classe de alfabetização.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 169p. tese (mestrado)

Verifica diferenças de comportamentos cognitivo, afetivo e psicomotor,

em nível de rendimento da alfabetização, em crianças que cursaram a pré-escola, com relação às que não a cursaram. No teste de rendimento em alfabetização, os alunos vindos do jardim de infância obtiveram resultados superiores, e a influência maior em crianças de nível social mais baixo. (VAR-CIBEC) 266

372.41

PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. Alfabetização: a construção do objeto conceitual. *Educ. em R.*, Belo Horizonte 3(3):39-50, jun. 1986.

Estudo em torno das vertentes constituídas pela prontidão – considerada como pré-requisito à alfabetização na perspectiva tradicional – e pela conceitualização – que vê a alfabetização como a apropriação de um objeto conceitual numa perspectiva construtivista. Analisa as mudanças que se operaram na prática pedagógica a partir das idéias de Emilia Ferreiro (SMS-FE/UFGM) 267

372.41

A PSICOLOGIA procura o “xis” do problema. *Dois Pont.*, Belo Horizonte, 1(6):28-9, jun./1986.

Discute a teoria de Emilia Ferreiro sobre prontidão e preparo para a alfabetização. Esclarece alguns pontos sobre a tese do fracasso da escola – pública ou particular – na tentativa de alfabetizar as crianças normais. (SMS-FE/UFGM) 268

372.41

RIO DE JANEIRO (estado). SE. Laboratório de Currículo. **Alfabetização;**

- fundamentando sua prática. Rio de Janeiro, 1986. 59p. 372,41
- Apresenta um método de alfabetização centrado no ensino de como fazer a seleção de frases, de palavras-chave e de fonemas, e como trabalhar com componentes curricular. (MC-CIBEC) 269
- 372,41
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. Processos psicolinguísticos de leitura e a criança. **Let. de Hoje**, Porto Alegre, 19(1):7-20, 1986. 270
- Faz uma abordagem psicolinguística da leitura. Mostra as diferenças entre comunicação oral e comunicação escrita e aponta a falta de funcionalidade da escola, como uma das causas do insucesso escolar. (MC-CIBEC) 270
- 372,41
- SOARES, Magda Becker & LOPES, Eliana Marta Teixeira. Levantamento e avaliação de estudos e pesquisas sobre alfabetização no Brasil, a partir da implantação da Lei 5.692/71. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (3):73, jun. 1986. 271
- Pesquisa de caráter bibliográfico, tem por objetivo: 1) o levantamento e a análise crítica de estudos e pesquisa sobre alfabetização, produzidos no Brasil nas décadas de 70 e 80; 2) a avaliação do estado atual do conhecimento a respeito da alfabetização no País e a indicação de temas e problemas a serem pesquisados, com base em lacunas ou falhas identificadas na produção científica brasileira. (SMS-FE/UFMG) 271
- TORRES, Maria Luíza Barros & TORRES, Ione. Programa piloto de educação; projeto escola rural. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):44-6, ago. 1986.
- Programa de preparação para a alfabetização desenvolvido através de técnicas denominadas Centros de Interesse, por meio das quais a criança aprende noções de individualidade, de membro participante, de natureza e de tempo. (MATCS-CIBEC) 272
- 372,41
- VIANA, Maria José Braga. **Alfabetizando na escola pública**; relato de uma experiência. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 95p. tese (mestrado)
- Analisa questões de conteúdo e forma no processo de alfabetização. Os pressupostos e as diretrizes de ação, explicitados antes e durante o processo de alfabetização, foram a compreensão da necessidade da escola orientar a sua tarefa na busca do entendimento da realidade: a vida, o trabalho, a leitura, e o caráter político e seletivo da escola, que contribui para a marginalidade dos alunos das classes sociais mais pobres. (SMS-FE/UFMG) 273
- 372,48 – Ensino de 1º grau: Estudos Sociais**
- AFONSECA, Elísia & CARVALHO, Mariza M. de. O que se deve ensinar, em Estudos Sociais, às crianças. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):33-7, jul./ago. 1986.
- Expõe, visualmente, as técnicas, os recursos e os procedimentos didáticos

utilizáveis no ensino de Estudos Sociais. Sugere aulas expositivas, audiovisuais, atividades de aplicação, aproveitamento de recursos da comunidade e de recursos materiais. Descreve a estrutura do programa de Estudos Sociais, os conceitos e as habilidades para as oito séries do 1º grau (TB-FE/UFGM) 274

372.48

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS. Água tratada: saúde e desenvolvimento. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(19):48-52, jan./fev. 1986.

Trabalho realizado pela Copasa, MG, sobre o sistema de saneamento e abastecimento de água. Ilustra a matéria com a história em quadrinhos **Zé da Grota e a Água Milagrosa do Grogotó**. (TB-FE/UFGM) 275

372.48

DIAS, Dilahy G. A Constituinte. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(21):20-1, maio/jun. 1986.

Objetiva atualizar os alunos sobre a Constituinte. Informa sobre o seu conceito, discute as funções sociais do Governo e esclarece a questão da cidadania. (TB-FE/UFGM) 276

372.48

GOMEZ, Edwiges T. et alii. Falando em dinheiro. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):43-6, jul./ago. 1986.

Historia o panorama da moeda nacional desde o descobrimento do Brasil, passando pelo conto de réis até o cruzado. Ensina o aluno a trabalhar com medidas de valor monetário e relaciona exercícios práticos referente ao cotidia-

no: serviços bancários, transações comerciais, etc. (TB-FE/UFGM) 277

372.48

LEME, Dulce Maria P. Camargo et. alii. **O ensino de Estudos Sociais no primeiro grau**. 2. ed São Paulo, Ed. Atual, 1986. 95p. (Projeto Magistério)

Relata experiências com diferentes métodos de ensino em Estudos Sociais em classes de 1ª à 4ª série do 1º grau. Historia o surgimento da disciplina no currículo das escolas brasileiras e mostra as limitações do livro didático nessa área. (MATCS-CIBEC) 278

372.48

MOURA, Antônio de Paiva. O folclore e a escola; cultura-folclore. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):15-7, ago. 1986.

Trata do aproveitamento de fenômenos folclóricos na prática educativa. A proposta é de uma escola sem muros, integrada em toda a dinâmica cultural da comunidade. Cabe à pré-escola e à escola de 1º grau o aproveitamento desses valores na elaboração do processo pedagógico. (GMMR-FE/UFGM) 279

372.48

OLIVEIRA, Inácia Imaculada Campos de. Renovando o trabalho com Estudos Sociais. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(183):20-3, out. 1986.

Apresenta um programa de ensino de Estudos Sociais, através de um processo dinâmico de integração dos alunos com seu meio físico e sócio-cultural. (GMMR-FE/UFGM) 280

372.48

POLASTRI, Maria Helena Tavares. Atividades econômicas de Minas Gerais: o setor secundário. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(177):27-32, mar. 1986.

Considerações gerais sobre as atividades econômica e humana, a história e o desenvolvimento das indústrias leve e pesada no Brasil e em Minas Gerais. Apresenta sugestões de atividades para o professor aplicar em sala de aula. (GRC-FE/UFGM) 281

372.48

POLASTRI, Maria Helena Tavares. Atividades econômicas de Minas Gerais: setor terciário. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(178):41-6, abr. 1986.

História o desenvolvimento do setor terciário no Brasil e em Minas Gerais. Sugere atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Enfatiza que a ação educativa está em levar o aluno a questionar os fatos e a desenvolver atitudes de cidadania. (MATCS-CIBEC) 282

372.48

RODRIGUES, Neidson. A questão da Constituinte aos alunos das escolas de 1º grau; do reino da bicharada à sociedade dos homens ou do poder da força à sociedade democrática. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):7-9, ago. 1986.

Relata para as crianças do 1º grau a evolução da sociedade humana, comparando-a inicialmente com o mundo animal, onde prevalece a lei do mais forte. Ressalta a importância da partici-

pação do povo na organização de uma sociedade justa e democrática, e explica o que é uma Constituição, a sua importância, como deve ser escrita e qual o papel dos constituintes. (GMMR-FE/UFGM) 283

372.48

SILVA, Maria Carmem Martins da Fonseca e. A criatividade, o folclore e o currículo. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):18-20, ago. 1986.

Pesquisa realizada num dos bairros de Juiz de Fora, MG. Procura identificar o que lá existiu de criativo e folclórico no passado. Mostra de que forma a educação se processa através das manifestações populares e de que forma essas manifestações poderiam influenciar ou influenciaram a renovação do currículo. (GMMR-FE/UFGM) 284

372.806.9 – Ensino de 1º grau: Comunicação e Expressão

BARBOSA, Clara Maria Rodrigues. Como apreciar composições escolares nas quatro primeiras séries do ensino do 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(182):43-4, set. 1986.

Oferece elementos para a análise de composições, sem interferir na criatividade do aluno. Procura corrigir seus erros de uso da linguagem sem desestimular a autoconfiança, a espontaneidade e o gosto pela escrita. (GMMR-FE/UFGM) 285

372.806.9

CARVALHO, Marilene de. Plano de composição. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(182):41-2, set. 1986.

Propõe um roteiro didático para a elaboração de composição, com duração de cinco dias, aplicado a alunos de 4ª série do 1º grau, com atividades que estimulam a criatividade e a ordenação de idéias sobre um determinado tema. (GMMR-FE/UFMG) 286

372.806.9

CHAMON, Magda Lúcia & GONDIM, Maristela Miranda Ribeiro, coords. Programa de Comunicação e Expressão para o 1º grau; I da série. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):21-8, ago. 1986.

CHAMON, Magda Lúcia & GONDIM, Maristela Miranda Ribeiro, coords. Programa de Comunicação e Expressão para o 1º grau; II da série. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(182):23-32, set. 1986.

Propõe um novo programa de Comunicação e Expressão para a pré-escola e o 1º grau do Instituto de Educação de Minas Gerais. Considera os seguintes pontos: 1) continuidade, com referência aos diferentes aspectos do programa; 2) unidade de conteúdo; 3) atendimento às características da criança e do adolescente; 4) adequação da distribuição do conteúdo e sugestão de atividades. (GMMR-FE/UFMG) 287

372.806.9

COELHO, Maria Inês de Matos. Ensino da expressão escrita na escola de 1º grau: de como a escola falha em relação aos alunos de camadas populares. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(180):15-7, jun. 1986.

Analisa o ensino da expressão escrita em classes da 4ª série do 1º grau, con-

siderando a composição sócio-econômica dos alunos. Detecta uma discriminação com relação ao aluno das camadas populares, da qual é exigida uma orientação para significações, formas de linguagem e de relações sociais bastante diferentes das desenvolvidas e mantidas junto a sua família e a sua comunidade. Sugere que as experiências da criança em sua família em seu meio social sejam como referências para o estabelecimento dos conteúdos e métodos do saber escolar. (GRC-FE/UFMG) 288

372.806.9

COSC, Maria Inês Pagliarini. Balaio de pepinos ou uma história de prática de redação. **Educ. em MT**, 9(31):38-9, 1986.

Analisa o comportamento dos professores de redação diante dos erros de escrita dos alunos. A crise da escrita é explicada pela utilização, por parte dos professores, dos mitos da educação burguesa: mito do método (fidelidade às normas gramaticais, ortográficas e de estruturação da variante culta); mito do desinteresse da juventude atual, e mito do sopro demiúrgico (criatividade e originalidade), responsáveis pela incorporação de estereótipos, mal utilizados na escrita dos alunos. (MPCR-CIBEC) 289

372.806.9

FLÁVIO, Waldete Ferreira Leite de Souza. A percepção das pausas. **Inter-Ação**, Goiânia, 9/10 (1/2):77-88, jan./dez. 1985/86.

Observações sobre o papel sintático da pausa na frase e na linguagem espontânea, de acordo com os gramáticos e as experiências de Grosjean, Leblanc J. Orsel. (Do autor) 290

372.806.9

GERKEN, Vilma. A descoberta da poesia. R. **pedag.**, Belo Horizonte, 4(22):9-15, jul./ago. 1986.

Visa proporcionar ao aluno contato com diferentes formas de poesia, condições de expressar sua maneira de ver e de relacionar a poesia entre o ser e as coisas e de ter contato com a vida e a obra de diferentes autores. (TB-FE/UFGM) 291

372.806.9

MEGALE, Heitor. O ensino de português. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(178):2-4, abr. 1986.

Reflexões sobre a necessidade de a escola respeitar a linguagem que o aluno traz de seu meio, ao conduzi-lo ao domínio da língua padrão nas expressões oral e escrita, proporcionando-lhe um instrumento de transformação da realidade. (GRC-FE/UFGM) 292

372.806.9

RIBEIRO, Eunice Maria Jannotti. Língua portuguesa como núcleo de integração curricular. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(179):32-4, maio 1986.

Destaca que a comunicação oral ou escrita é imprescindível para se trabalhar qualquer conteúdo, e por isso a língua portuguesa deveria se interpenetrar com outras matérias, proporcionando ao aluno a oportunidade de vivenciar seus conhecimentos lingüísticos. Apresenta sugestões de atividades que possibilitem esta integração interdisciplinar. (GRC-FE/UFGM) 293

372.806.9

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, Papirus, 1986, 115p.

Apresenta propostas para organizar a leitura no 1º e 2º graus e para criar condições visando a promoção e o incentivo à leitura, nas escolas, e à pesquisa, na biblioteca. Diz que os professores e bibliotecários devem saber que a leitura não é um processo passivo e mecânico, e que a leitura mecânica é uma simples decodificação de signos, não se comprometendo com o conteúdo. (MC-CIBEC) 294

372.806.9

SILVA, Lilian Lopes Martin da et alii. O ensino de língua portuguesa no primeiro grau. São Paulo, Atual Ed., 1986, 73p.

Estudo dirigido a professores das séries iniciais. Mostra que a língua é uma capacidade a ser desenvolvida através de atividades que levem a criança à reflexão. Critica os métodos usuais de alfabetização e as cartilhas adotadas, que anulam a criatividade da criança. (MATCS-CIBEC) 295

372.806.9

SILVA, Luiz Gonzaga da. Redação: uma tentativa de desproblematização. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(177):2-8, mar. 1986.

Discute aspectos da problemática que cerca a redação nas escolas e sugere alternativas para o professor com relação ao seu desconhecimento de técnicas que orientem o ensino da redação, a sua ansiedade ante o rendimento do

aluno, a sua dificuldade na apresentação de temas que despertem interesse e na correção dos trabalhos. (GRC-FE/UFGM) 296

372.806.9

SILVA, Nilza Glória Almeida da. Aprendendo ortografia através de jogos. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 9(180):29-30, jun. 1986.

Descrição de recursos a serem utilizados no ensino da ortografia, adaptáveis a qualquer área de estudo e a qualquer série, transformando, através de jogos, o ato de aprender em ato de brincar e vice-versa. (GRC-FE/UFGM) 297

372.806.9

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Silêncio: ditado. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(178):5-7, abr. 1986.

Questiona a validade do ditado como prática educativa da linguagem quando utilizado como instrumento de domínio ortográfico. Sugere uma inversão de papéis e de objetivos na escrita das palavras, transformando a ortografia em veículo de interação entre professor e aluno. (GRC-FE/UFGM) 298

372.806.9

SOUZA, João Bosco Almeida de. Como vivenciar a redação na escola. **Educ. em MT**, Cuiabá, 9(34):12-5, 1986.

Afirma que aprendemos a redigir, não dominando as normas gramaticais e estilísticas, mas criando idéias na interação com o meio. É, de fato, questionando a realidade que desenvolvemos a reflexão e o raciocínio para encontrar uma resposta e uma solução para os

problemas. Com base nesse princípio, critica o livro didático *Hora de Comunicação*, de Domingos Paschoal Cegalle, destinado ao desenvolvimento da redação pela criança. (GLM-CIBEC) 299

372.82 – Ensino de 1º grau: ensino religioso

MACHADO, Lúcia Helena Monteiro. Natal – o outro lado da história. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(184):48, nov. 1986.

Analisa o verdadeiro sentido do Natal, que está sendo sufocado e esquecido pela sociedade de consumo que impõe a valorização excessiva do afeto através de presentes cada vez mais esperados e requisitados. Enfoca a responsabilidade do educador nesse contexto, como agente de mudança dessa mentalidade. (GMMR-FE/UFGM) 300

372.82

MOURÃO, Maria Antonieta. O ensino religioso e Educação Moral e Cívica na escola atual. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(184):19-20, nov. 1986.

Reflete sobre a importância e a obrigatoriedade da disciplina Educação Moral e Cívica e do ensino religioso nas escolas, como meio de formação de caráter, de espírito de amor e de religiosidade do educando. (GMMR-FE/UFMT) 301

372.82

SANTOS, Cleves Emerich dos. **Ensino religioso, corpo estranho no currículo escolar de 1º e 2º graus**. Vitória, UFES, 1986p. tese (mestrado)

Analisa o ensino religioso como disciplina facultativa nas escolas de 1º e 2º

graus do estado do Espírito Santo, cujos objetivos, segundo o Parecer 540/77, são definidos pela Comissão Interprofissional para o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo (CIERES). Mostra a importância que o ensino religioso tem na lei não está materializada na prática da escola e denuncia a falta de acompanhamento regular e sistemático dessa disciplina nas escolas públicas estaduais. (RAO-CIBEC) 302

372.85 – Ensino de 1º grau: Ciências

ATUALIZAÇÃO de professores de Ciências no uso do laboratório. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(19):26-8, jan./fev.1986.

Fornece normas de uso adequado de laboratórios escolares, relacionando os cuidados necessários para uma maior segurança e um melhor rendimento das aulas e dos trabalhos desenvolvidos. (TB-FE/UFMG) 303

372.85

FÉRES, Thereza Soares. Emprego do método científico no ensino de Ciências. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(19):52-3, jan./fev.1986.

Relato de experiência prática no aprendizado das ciências: desenvolvimento de hábitos e atitudes científicas relacionadas à observação de um fenômeno natural. (TB-FE/UFMG) 304

372.85

FERNANDES NETO. O cometa de Halley. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(177):42-7, mar. 1986.

Considerações sobre a importância do estudo do sistema solar na formação

tecnológica e humana do aluno como futuro cidadão da era espacial. Sugestões de atividades a serem desenvolvidas aproveitando-se o advento do cometa Halley. (GRC-FE/UFMG) 305

372.85

FRACALANZA, Hilário et alii. **O ensino de Ciências no primeiro grau.** São Paulo, Atual, 1986. 124p. (Projeto Magistério)

Relata a crise pela qual tem passado o ensino de Ciências no Brasil. Aborda, particularmente, a prática docente, o livro didático e o aprendizado nas séries iniciais do 1º grau. Sugere atividades complementares para o planejamento e a prática do ensino da disciplina. (MATCS-CIBEC) 306

372.85

FRIZZO, Marisa Nunes & MARIN, Eulália Beschorner. **O ensino de Ciências nas séries iniciais.** Porto Alegre, UNIJUÍ, 1985. 143p. (Ensino de 1º grau, 14)

Proposta de atividades para as três primeiras séries de 1º grau, a partir de uma metodologia baseada em atividades exploratórias, de um desenvolvimento de habilidades e de uma elaboração de conhecimentos vivenciados, em busca da liberação da fala da criança, de sua capacidade de questionar, de investigar e realizar suas próprias descobertas. (CBG-CIBEC) 307

372.85

HENNIG, Georg J. **Metodologia do ensino de Ciências.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. 414p.

Identifica problemas didático-pedagógicos relacionados com o ensino de ciências. Sugere ao professor novas posturas, não só em relação ao processo, métodos e técnicas de ensino como também em relação a sua própria formação profissional. (MATCS-CIBEC)308

372.85

MACHADO, Lúcia Helena Monteiro. O que é sexo? **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(180):48, jun.1986.

Orienta os pais quanto à curiosidade infantil sobre o sexo. Enfatiza que a formação deve ser dada, de maneira clara e precisa, à medida que surge a curiosidade, sem extrapolar o nível de interesse e compreensão da criança. (GRC-FE/UFGM) 309

372.85

MELO, Maria Antonieta F. et alii. Medidas de tempo. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(24):3-6, nov./dez.1986.

Conceitua e relaciona atividades escolares que facilitam a compreensão das medidas de tempo - hora, dia, calendário, velocidade. Relaciona a aprendizagem sobre o tempo com o comportamento humano, levando o aluno a ver e sentir o caminho da vida. (TB-FE/UFGM) 310

372.85

SILVA, Enério & TAFURI, Eny. Integração de atividades na escola de 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(180):5-11, jun.1986.

Propõe correlacionar atividades de Estudos Sociais e ciências físicas e biológicas na 3ª série do 1º grau. Descri-

volve um conteúdo programático que visa o favorecimento da compreensão, da fixação e da aplicação do que foi aprendido. (GRC-FE/UFGM) 311

372.851 - Ensino de 1º grau: Matemática

AFONSECA, Elísia Terezinha M. de. O ensino dos fatos fundamentais (2). **R. pedag.**, Belo Horizonte, 4(19):13-20, jan./fev.1986.

Sugere exercícios com os fatos fundamentais de multiplicação e divisão. (TB-FE/UFGM) 312

372.851

BERTELLI, Rosângela. **Análise do ensino da Matemática em uma sala de 1ª série do 1º grau.** São Carlos, UFSCar, 1986. 60p. tese (mestrado)

Investiga as causas intra-escolares da evasão e repetência e procura conhecer como é ensinada a Matemática. Toma como amostra alunos de diferentes níveis sócio-econômicos e uma professora da 1ª série do 1º grau de uma escola estadual de São Carlos, SP. Conclui que a professora desconhece o conteúdo, as técnicas de ensino e os meios de avaliação da aprendizagem. (MATCS-CIBEC) 313

372.851

BOLDRIN, Maria Inês. **Resolução de problemas aritméticos simples envolvendo adição e subtração por escolares de 1ª série:** influência da manipulação de material. São Paulo, USP, 1986. tese (mestrado)

A resolução de problemas verbais em Matemática depende da aquisição de habilidades a partir de situações con-

cretas, seja pela manipulação de objetos, seja pela representação simbólica. As entrevistas com crianças revelam que a presença de objetos manipuláveis na realização de tarefas de adição e subtração favorece o sucesso destas. (RAO-CIBEC) 314

372.851

BRANDÃO, Marília N. et alii. Sistema de medidas (comprimento). *R. pedag.*, Belo Horizonte, 4(21):9-11, maio/jun.1986.

Narra a história do sistema de medida-grandeza que serve de padrão para avaliar outras. Relaciona os conceitos básicos, os três princípios do ensino de medidas, e elabora quadro de exercício. (TB-FE/UFGM) 315

372.851

BUENO, Maria Célia. Sistema de medidas. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(181):40-2, ago.1986.

Apresenta o histórico do sistema de medidas, a importância de definições corretas no seu conteúdo e sugere programas de ensino para as quatro primeiras séries. (GMMR-FE/UFGM) 316

372.851

CARRAHER, Terezinha Nunes et alii. Proporcionalidade na educação científica e matemática; desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 67(157):586-602, set./dez.1986.

Verifica até que ponto é possível conseguir que os adolescentes sejam capazes de resolver corretamente problemas de proporção, através do ensino de um

algoritmo que facilite a solução desses problemas, e até que ponto essa aprendizagem em Matemática estaria condicionada ao nível de desenvolvimento cognitivo do estudante. Foram aplicados, em estudantes de 5ª a 7ª série, quatro tipos de tarefas, sendo que dois coletivamente, e dois individualmente. (MLLS-CIBEC) 317

372.851

CARRAHER, Terezinha Nunes et alii. Proporcionalidade na educação científica e matemática: quantidades medidas por razões. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 67(155):93-107, jan./abr. 1986.

Pesquisa sobre proporções que tem por objetivo medir o desempenho de adolescentes - com ou sem instrução escolar - em situações práticas de cálculo. Utilizando as medidas **preço** e **velocidade**, conclui que: 1) o conteúdo dos problemas envolvendo **preços** afetou significativamente o desempenho dos sujeitos; 2) apenas os problemas que envolviam **velocidade** foram afetados pelo nível de escolaridade. (CBG-CIBEC) 318

372.851

FARIA, Sônia Maria de. Multiplicação na 2ª série: fase de memorização. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(179):13-6, maio 1986.

Relata experiência de ensino de multiplicação na 2ª série do 1º grau, e sugere exercícios que podem ajudar as crianças nas tarefas de memorização dos fatos fundamentais. (GRC-FE/UFGM) 319

FRAGA, Maria Lúcia. **Observando a prática pedagógica da Matemática nas classes elementares**. Rio de Janeiro, PUC, 1986, 185p. tese (mestrado)

Compara o ensino de matemática em duas turmas da primeira série do 1º grau, sendo uma da escola pública e outra da escola particular. Comprova, em ambas as escolas, o privilégio dado à leitura em detrimento do ensino de cálculo, o despreparo teórico do professor e uma didática que não estimula o raciocínio. (MATCS-CIBEC) 320

372.851

FREITAS, Eliana Maria da Silva et alii. **Geometria e topologia**. R.pedag., Belo Horizonte, 4(23):17-24, set./out. 1986.

Sugere que o ensino da Geometria na escola seja feito através da topologia, que é o estudo das propriedades do espaço não afetado por deformações contínuas. Descreve atividades a serem realizadas para a criança adquirir os conceitos fundamentais da topologia. (TB-FE/UFGM) 321

372.851

FREITAS, Eliana Maria Silva et alii. **Sistema de medidas**. R.pedag., Belo Horizonte, 4(23):10-6, set./out.1986.

Analisa e descreve os sistemas de medida de comprimento, em particular o sistema métrico. Sugere métodos para o seu ensino e exercício para a fixação. (TB-FE/UFGM) 322

372.851

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Programa de Matemática para 1º grau; 1ª parte. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(178):21-8, abr.1986.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Programa de Matemática para 1º grau; 2ª parte. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(179):20-9, maio 1986.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Programa de Matemática para 1º grau; 3ª parte. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(180):21-8, jun.1986.

Sugestões de programa de Matemática para o 1º grau, reestruturado pelo Instituto de Educação de Minas Gerais. Busca evitar o excesso de conteúdo numa mesma série, sua repetição inadequada em séries subseqüentes e a falta de articulação entre as diversas séries do 1º grau. (GRC-FE/UFGM) 323

372.851

LAUDARES, João Bosco. **Uma metodologia para o estudo de Matemática**. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(180):31-3, jun.1986.

Propõe uma nova metodologia para o ensino da matemática, que desenvolva no aluno o espírito crítico, criativo e construtivo. Essa metodologia baseia-se na associação dos conceitos matemáticos a outras ciências e a situações reais, caracterizando o ensino do essencial. (MATCS-CIBEC) 324

372.851

MARTINS, Marcondes Diniz. **A história**

da Matemática. *R. pedag.*, Belo Horizonte, 4(23):3-6, set./out. 1986.

Descreve o desenvolvimento histórico da Matemática e analisa as contribuições dos grandes matemáticos gregos. (TB-FE/UFMG) 325

372.851

MIGUEL, Antônio & MIORIM, Maria Ângela. **O ensino de Matemática no primeiro grau.** São Paulo, Atual, 1986. 179p.

Mostra que o ensino de Matemática deve ser desenvolvido visando à formação de uma base conceitual, à aquisição do uso do raciocínio lógico, à compreensão e às resoluções de situações práticas. Contém sugestões para os professores e futuros professores quanto ao ensino dos seguintes conteúdos: o conceito de numeral, o sistema de numeração decimal, as quatro operações, os tópicos de geometria, os números fracionários e as medidas de comprimento. (CBG-CIBEC) 326

372.851

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Esperança. Ensino de frações nas quatro primeiras séries: estudo de meios - 1ª série; II da série. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(178):18-20, abr.1986.

Sugestões de atividades a serem utilizadas no estudo das metades e do número racional, nas quatro primeiras séries do 1º grau. (GRC-FE/UFMG) 327

372.851

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Esperança. Frações nas quatro primeiras sé-

ries: divisão do conteúdo-atividades. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(177):18-21, mar.1986.

Sugestões de divisão do conteúdo programático de Matemática nas quatro primeiras séries baseadas em programa sugerido pela Secretaria de Educação de Minas Gerais. Acompanham sugestões de plano de unidade e de aulas nas etapas que oferecem maior dificuldade aos professores. (GRC-FE/UFMG) 328

372.851

PEREIRA, Adriana da S. & DUARTE, Cláudia A. Jogos com os fatos fundamentais. *R. pedag.*, Belo Horizonte, 4(19):21-5, jan./fev.1986.

Sugere exercícios e jogos que utilizam os fatos fundamentais: baralho, roleta, dominó, corrida dos fatos, vis-para, caracol, amarelinha, loteria esportiva, etc. (TB-FE/UFMG) 327

372.851

REGO, Carlos Afonso. Adição (+), Subtração (-), multiplicação (x) e divisão (:): as quatro operações com frações são fáceis? *Educ. em R.*, Belo Horizonte (4):30-2, dez.1986.

Trata das quatro operações com frações (números racionais), procurando entender sua evolução histórica, o porquê das regras operacionais e como levar os alunos a compreendê-las naturalmente. (TB-FE/UFMG) 330

372.854 - Ensino de 1º grau: Química

FERNANDES, Luiz. O ensino da Química nos cursos de licenciatura e no 1º

e 2º graus. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):10-1, ago.1986.

Constata a total desarticulação da universidade com os cursos de 1º e 2º graus no ensino de Química, realidade também válida para o ensino de Física e de Matemática. Essa posição da Universidade acarreta um ensino livresco e sem objetividade. (GMMR-FE/UFMG)

331

372.874 – Ensino de 1º grau: Educação Artística

OPES, Lúcia Maria Nicodemo. Atividade para o mês de março. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(184):38-9, nov.1986.

Apresenta uma proposta de atividades de Educação Artística a serem desenvolvidas no mês de março. (GMMR-FE/UFMG)

332

372.891 – Ensino de 1º grau: Geografia

HISTÓRIA e Geografia na 5ª série. Ijuí, UNIJUÍ, 1986. 113p. (Coleção ensino de 1º grau, 10)

Proposta de renovação do ensino na área, que vem sendo elaborada, discutida e experimentada desde 1984, visando à elaboração do livro **Área de Estudos Sociais, metodologia**. Nesse livro serão explicitados as diretrizes metodológicas, a organização dos conteúdos mínimos e as sugestões de atividades. Objetiva transformar os textos em núcleo temático de uma série de atividades de ensino-aprendizagem, que permitirão ao professor o uso mais adequado do livro para a melhoria do ensino de Estudos Sociais no 1º grau. (MPCR-CIBEC)

333

372.891

RESENDE, Márcia M. Spyer. O saber do aluno e o ensino de Geografia. **R. Bras. Est. pedag.** Brasília, 67(156): 380-401, maio/ago.1986.

Através da leitura crítica das "histórias de vida" de vinte e quatro alunos trabalhadores, verifica-se a existência do saber geográfico pré-escolar e o seu vínculo com o lugar do aluno no processo social de produção, revelando a sua rejeição, pelo ensino tradicional de geografia. (do autor)

334

372.891

RESENDE, Márcia M. Spyer. Uma nova interpretação do espaço geográfico. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(6):66-8, jun.1986.

Faz crítica à maneira como a Geografia é concebida pelos professores: fracionada e parcial. Salienta que a disciplina apresenta caráter político que é, em geral, negado pelo professor. (SMS-FE/UFMG)

335

373.22 – Creches

DAYRELL Juarez T. Creche comunitária. (Reflexões sobre uma pedagogia popular). **R. Educ. AEC**, Brasília, 15(61):68-81, jul/set.1986.

Debate com Miguel Arroyo promovido pela Fundação Fé e Alegria do Brasil, de Belo Horizonte, sobre o movimento de creches comunitárias. A discussão versou sobre: atuação de monitoras na construção de um saber popular; quais os limites da instituição creche e qual o caráter transformador desse trabalho. (MC-CIBEC)

336

ROSEMBERG, Fúlvia. Creches domiciliares: argumentos e falácias. *Cad. Pesq.*, São Paulo (56):73-81, fev.1986.

Mostra a posição da equipe de pesquisas sobre creche do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas em relação ao programa de creche domiciliar implantado pelo governo estadual e recomendado pela OMEP e UNICEF. Discorda do programa justificando sua posição através de argumentos contra a forma alternativa do atendimento, o caráter familiar, o baixo custo, a assistência integrada e a participação da comunidade em relação à creche. (MATCS-CIBEC) 337

373,22

VEIRA, Lúvia Maria Fraga. **Creches no Brasil**; de mal necessário a lugar de compensar carências rumo à construção de um projeto educativo. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 347p. tese (mestrado)

Acompanha a história de criação de creches no Brasil, desde a iniciativa de particulares até a sua legalização pelo estado, o trabalho da LBA e as reivindicações populares para a instalação desses estabelecimentos. Comenta algumas idéias conservadoras que consideram as creches um mal necessário e mostra como o Departamento Nacional da Criança via a educação pré-escolar: "uma extensão do lar e não uma antessala da escola primária". Analisa o programa de creche-casulo, da LBA, em convênio com entidades filantrópicas e comunitárias e com Prefeituras e Secretarias de Estado, e considera essa política facilitadora do trabalho feminino. (MC-CIBEC) 338

373,802 – Ensino de 2º grau: Inglês

BRAGA, Elza Maria. **Os programas de ensino de Língua Inglesa do Colégio Pedro II: uma avaliação intrínseca**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 67f. tese (mestrado)

Através de questionários elaborados para pessoal de empresas que utilizam o inglês e de uma ficha para professores de Inglês julgarem os programas, estes foram considerados insuficientes para que os alunos do término do 2º grau dominassem as habilidades básicas: ouvir, ler, falar e escrever. (VAR-CIBEC)

339

373,806,9 – Ensino de 2º grau: Língua Portuguesa

CAMPOS, Edson Nascimento. **Encaideamento verbal na prática de dissertação**. *Educ. em R.*, Belo Horizonte (4):33-49, dez.1986.

Descreve a experiência, realizada com ensino de Língua Portuguesa em turmas de 2º grau do Colégio Técnico da UFMG, que consiste em um procedimento de articulação de palavras denominado encadeamento verbal. Tal procedimento, do ponto de vista de sua sistematização, tem origem nas tentativas de responder aos desafios cotidianos da sala de aula, localizados na tarefa de ensinar e escrever, resultando em textos que evidenciam a expressão explícita da relação entre palavras. (TB-FE/UFMG) 340

374 – Ensino supletivo

AZEVEDO, Janete Maria Lins de, coord. **Resgate oral da história da educação popular em Pernambuco: o Movi-**

mento de Cultura Popular - 1958/1966; relatório final. Recife, Centro Josué de Castro/INEP, 1986. 54p.

Resultado de pesquisa sobre o surgimento, implantação e funcionamento do Movimento de Cultura Popular em Pernambuco, através dos depoimentos dos que dele participaram. (do autor/MATCS-CIBEC) 341

374

FUNDAÇÃO EDUCAR. **Diretrizes político-pedagógicas**. Brasília, 1986.

Define as diretrizes político-pedagógicas da Fundação Educar para a criação de um Plano Nacional de Educação de Jovens e Adultos, descrevendo a realidade atual da educação supletiva. Mostra como reverter essa situação com as propostas contidas no novo plano. (MC-CIBEC) 342

374

HILDEBRAND, Maria Helena B. Os deserdados da educação brasileira: análise das expectativas da clientela aos exames supletivos. **Educ. em R.** Belo Horizonte (4):18-21, dez.1986.

Pretende alcançar uma melhor compreensão da problemática social e educacional que envolve a clientela dos exames supletivos. Serve de alerta às autoridades educacionais, visto que os anseios e as perspectivas desse segmento da educação brasileira, na maioria das vezes, são analisados apenas como índices estatísticos. (TB-FE/UFGM) 343

374

LIMA, Laerte Correia, Coord. **Educação para adultos na Bahia**: 1972/1986. Salvador, Secretaria da Educação e Cultura, 1986. 302p.

Historia o desenvolvimento da educação de adultos e adolescentes no âmbito do setor público, a evolução do ensino supletivo e a atuação do Departamento de Educação Continuada da Secretaria de Educação da Bahia. (MGCR-CIBEC) 344

374

PEREIRA, Rita A. Bernardi. Exercícios de caligrafia: uma prática ultrapassada? **R. bras. Est. pedag.** Brasília, 67(155):108-16, jan/abr.1986.

Faz notar as dificuldades enfrentadas na escrita pelo aluno adulto, geralmente mais habituado ao trabalho pesado, que estimula a musculatura grossa em detrimento da musculatura fina, indispensável para segurar o lápis. Enumera outros obstáculos opostos ao processo e transmissão-assimilação do educando adulto. Defende o treino de caligrafia, desde que não seja executado de forma mecânica, sem preocupação com o conteúdo. (MC-CIBEC) 345

374

SOARES, Leôncio José Gomes. **Do trabalho para a escola**: as contradições dessa trajetória a partir de uma experiência de escolarização de adultos. Belo Horizonte, UFGM, 1986. 210p. tese (mestrado)

Descreve e analisa a luta dos trabalhadores alunos, professores e mora-

dores da cidade de Ibirité, MG, para a implantação de um curso supletivo. Discute as muitas causas que envolvem a relação trabalhador-escola tais como: quem é este trabalhador, o direito à experiência escolar, a função da escola. Destaca alguns pontos tais como: o saber do aluno, a equipe de professores, a organização da escola e a sua relação com o movimento social. (CBG-CIBEC)

346

376 - Educação especial

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo, EPU, 1986. 97p. (Temas básicos de educação e ensino)

Visa o desenvolvimento de programas direcionados para a assistência do superdotado. Discute sobre a inteligência e sua relação com a criatividade; a identificação do superdotado, suas características e a desmistificação de idéias errôneas a respeito; os programas de atendimento no Brasil e em diversos países como Estados Unidos, Inglaterra, Japão e União Soviética, entre outros, e as implicações educacionais que se sobressaem a partir da análise dos programas educacionais específicos no Brasil. (MPCR-CIBEC)

347

376

COSTA, Eneida da. Uma antiga dívida educacional do Estado. **Dois Pont** Belo Horizonte, 1(6):15-6, jun.1986.

Aborda a contradição apresentada pela Constituição do estado de Minas Gerais quando prevê que a educação dos deficientes de qualquer espécie deve ser ministrada, preferencialmente,

pelas instituições particulares, sendo que a Constituição brasileira garante esse direito ao cidadão. (SMS-FE/UFMG)

348

376

CRUZ, Maria Júlia. Estudando o tempo. **AMAE Educ.** Belo Horizonte, 19(181):31-3, ago.1986.

Experiências realizadas na Escola Especial Helena Antipoff de Divinópolis, Minas Gerais. Propõe trabalhar o tempo (dia, mês, ano, semana, estações do ano, noções de dia, noite, cedo e tarde, noções sobre clima e alguns aspectos do céu e da terra) com crianças do ensino especial ou do pré-escolar, a partir do primeiro dia de aula e durante todos os dias letivos do ano, através de atividades específicas. (GMMR-FE/UFMG)

349

376

DIAS, Zelita R. de S. A educação especial na proposta curricular para o ciclo básico de alfabetização. **R.pedag.** Belo Horizonte, 4(24):23-4, nov./dez. 1986.

Propõe um currículo para a alfabetização do aluno portador de deficiência visual, auditiva, física e mental. A política da educação especial garante ao aluno o acesso ao saber universal, sem pre-determinar os seus limites. (TB-FE/UFMG)

350

376

O ESPORTE como fator de apoio ao ex-

cepcional. **Mensag. APAE**, Brasília, 13(42):17, jan./mar.1986.

Comenta a importância da Educação Física para o excepcional, no seu desenvolvimento motor e social. Ressalta a posição das APAEs, da SEED/MEC e a atuação da Faculdade Castello Branco, RJ, que prepara pessoal para a Educação Física especial. (MATCS-CIBEC) 351

376

GEBRAN, Viviane Crespo et alii. Estimulação precoce. **Mensag. APAE**, Brasília, 13(42):13-4, jan./mar.1986.

Sugestões de atividades, exercícios e jogos de estimulação para bebês, na área de psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia, a serem usados pelos pais. (MATCS-CIBEC) 352

376

MACHADO, Lúcia Helena Monteiro. Como elas precisam de amor! **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(181):47, ago.1986.

Analisa o papel da professora de escola ou classe especial, como uma vocação, uma tarefa especial de amor às crianças e à educação. (GMMR-FE/UFMG) 353

376

NO DF, a luta pela integração à comunidade. **Mensag. APAE**, Brasília, 13(42):30-9, jan./mar.1986.

Discorre sobre a reintegração do deficiente através da preparação para o

trabalho orientado por oficinas pedagógicas do Centro Integrado de Educação Especial. (MATCS-CIBEC)

354

376

NOVY, Forrest A. & ARNS, Flávio José. As causas e os problemas da aprendizagem. **Mensag. APAE**, Brasília, 13(42):18-21, jan./mar.1986.

Identifica e discute as causas dos problemas de aprendizagem relacionadas às deficiências sensoriais e intelectuais, aos distúrbios emocionais, às carências sócio-culturais, aos problemas físicos de saúde, neurológicos e associados com disfunções específicas. Propõe uma definição de educação especial delineando três áreas inter-relacionadas de prestação de serviços: identificação precoce, avaliação diagnóstica e atendimento específico. (do original) 355

376

RIBEIRO, Alda Cristina Vilas Boas. Depoimento da família de Ângela, aluna de uma classe especial, numa escola estadual da periferia de Belo Horizonte. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (4):50-3, dez.1986.

Entrevista com os pais de uma aluna da classe especial em uma escola estadual de periferia de Belo Horizonte. Faz parte da dissertação de mestrado da autora, cujo objetivo foi coletar dados sobre o tema relação família/escola. (SMS-FE/UFMG) 356

376

RIBEIRO, Maria Cecília Carrara Modenesi. **Diagnóstico de fatores dificulta-**

dores que podem interferir no trânsito educação especial/educação comum do aluno deficiente auditivo. São Paulo, PUC, 1986. tese (mestrado)

O atendimento integrado destina-se àqueles alunos que, após determinado tempo em classe especial para desenvolver habilidades de comunicação (leitura orofacial, treinamento sensorial, fono-articulatório e auditivo), apresentam condições para prosseguir sua escolarização em classe comum. Porém, a integração do aluno deficiente auditivo não se faz sem problemas, sendo que estes decorrem principalmente dos seguintes fatores: 1) encaminhamento prematuro, sem o aluno ter ainda as condições básicas de comunicação e grau de escolaridade para acompanhar uma turma comum; 2) falta de critérios objetivos para justificar a transição do aluno; 3) os professores de classe comum não recebem treinamento para se comunicarem com o aluno deficiente auditivo; 4) também não recebem orientação quanto às adaptações que devem introduzir no seu procedimento didático; 5) excesso de lotação na classe comum; e, 6) planejamento do atendimento individual desvinculado do planejamento global da escola. (RAO-CIBEC) 357

dos exercícios para desenvolvimento de hábitos sociais (hábito de esperar e de concentrar a atenção) e de comportamento verbal (canto); exercícios para o desenvolvimento da memória e das percepções auditiva (reconhecimento de instrumentos e de sons) e visual (discriminação de cores e reconhecimento de instrumentos). A avaliação foi considerada positiva. (MC-CIBEC) 358

376

SOLANO, Doris de Fátima et alii. **O deficiente auditivo entra na escola**, elementos para um trabalho pedagógico. São Paulo, SE/CENP, 1986. 54p.

Visa estabelecer, favorecer e facilitar a atividade do professor de criança deficiente auditiva nos primeiros anos de vida escolar. Enfoca os aspectos mais diretamente ligados à produção da linguagem. Parte do ponto de que devido ao comprometimento auditivo, a criança deficiente auditiva encontra maiores dificuldades. (JMO-CIBEC) 359

376

SOUZA, Regina Maria de. **Contribuição ao estudo da personalidade de adolescentes surdos através do TPC de Marx Pfister.** Campinas, PUC, 1986. 179p. tese (mestrado)

Estuda aspectos psicológicos do deficiente auditivo e aconselha como deve ser a convivência educativa com esses deficientes. (MC-CIBEC) 360

376

UMA QUESTÃO de direitos. **Mensag. APAE, Brasília, 13(42):48-53, jan/mar, 1986.**

376

SILVEIRA, Hilda Miras. **A educação feita através da música. Mensag. APAE, Brasília, 13(44):10-2, jul/dez. 1986.**

Experiência realizada por professores da UNESP visando o desenvolvimento rítmico-sensorio-motor de excepcionais através da educação musical especializada. Nessa experiência foram executa-

377 - Formação profissional

ARAUJO, José Jesus Gomes de. *Formação da sociedade disciplinar. R. pedag.*, Belo Horizonte, 4(21):1-3, maio/jun.1986.

A sociedade disciplinar moderna, formada a partir da mudança nos processos de produção com a revolução industrial, resultou na transformação do trabalhador em força de produção. Este processo influenciou a escola que se voltou para a formação especializada requerida pela atividade industrial. (TB-FE/UFGM) 365

377

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL. Brasília, Ministério do Trabalho, Secretaria de Mão-de-Obra, 1986. v.2

O volume dois desta bibliografia abrange o período 1980-1984, arrolando publicações sobre formação de mão-de-obra no Brasil, editadas pela Secretaria de mão-de-obra (Ministério do Trabalho), SENAI, SENAC, SENAR e CENAFOR. Apresenta índices de autores, assuntos e instituições. (MATCS-CIBEC) 366

377

HADDAD, Sérgio. Uma reflexão sobre a educação do adulto trabalhador. *R. Educ. AEC*, Brasília, 15(61):23-7, jul./set. 1986.

Discorre sobre a finalidade da escola para o aluno trabalhador, pressionada pela classe dominante, mas também instrumento de participação na sociedade. Fala sobre o autoritarismo da escola tradicional, o papel do professor e a importância da prática educativa do aluno

Destaca a falta de uma política nacional de atendimento ao excepcional, de capacitação de recursos humanos para a educação especial e cita como exemplo as iniciativas nesta área tomadas em Santa Catarina. (MATCS-CIBEC) 361

376

URICOECHEA, Ana Sheila M. de. Musicoterapia e deficiência mental: teorias e técnicas. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil*, Rio de Janeiro (59/60):33-59, dez.1986.

Estuda a utilização da musicoterapia na reabilitação de deficiente mental, tendo como proposta fundamental a "utilização do ritmo e do som como elementos catalisadores, modificadores e de efeitos terapêuticos". (MC-CIBEC) 362

376

VANESSA, Mara. IMEPE: um jogo de paciência. *Dois Pont.*, Belo Horizonte, 1(6):26-7, jun.1986.

Tem considerações sobre o Instituto Mineiro de Educação e Pedagogia (IMEPE), criado para atender às crianças com dificuldade de aprendizagem. (SMS-FE/UFGM) 363

376.74 - Educação indígena

ÍNDIOS dizem "não" ao massacre da escola. *Dois Pont.*, Belo Horizonte, 1(6):42-3, jun.1986.

Faz crítica ao processo de alfabetização imposto ao índio pelas escolas indígenas levando-os à descaracterização e desestruturação de sua cultura. Apresenta propostas de uma alfabetização que respeite a cultura indígena. (SMS-FE/UFGM) 364

trabalhador em busca de uma vida melhor. (MC-CIBEC) 367

377

SANSON, Ana Clive et alii. **Preparação para o trabalho no ensino de 1º grau.** Vitória, Secretaria de Estado de Educação e Cultura, 1986, 55p.

Estuda os aspectos legais, a orientação metodológica e os componentes curriculares contidos em um programa de preparação para o trabalho na formação do aluno de 1º grau, elaborado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo. (MC-CIBEC) 368

377

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Serviço de Integração Escola-Empresa. **Manual de operacionalização de estágio.** Manaus, 1986. n.p.

Apresenta procedimentos e normas para implantação e implementação do Serviço de Integração Escola-Empresa (SIE-E), objetivando oferecer subsídios para operacionalização do estágio dos alunos nas empresas e instituições públicas ou privadas. Enfoca o aspecto legal ou regimental, a organização do SIE-E nas escolas, as atribuições dos agentes envolvidos, a supervisão - acompanhamento e avaliação - e a elaboração do programa básico e do relatório. Inclui, em anexos, modelos de formulários. (MPCR-CIBEC) 369

377

FRANCO, Maria Laura P. B. & AZZI, Roberta. **Acompanhamento de egressos de escolas técnicas agrícolas:** uma oportunidade para análise

da integração escola-comunidade e para avaliação da função social do ensino técnico a nível médio. São Paulo, FCC, 1986, 203p.

Apresenta três estudos de caso sobre a origem social, as condições gerais de trabalho e de aprendizagem e o desempenho social dos egressos de três estabelecimentos de ensino agrícola do Ceará. (CBG-CIBEC) 370

377.8 - Habilitação de 2º grau para o magistério

DOLABELA, Zilah Cavalcanti. Fundamentos da Educação - I. **AMAE Educ.** Belo Horizonte, 19(184):21-9, nov, 1986.

Apresenta um plano de ensino desenvolvido para cumprir o programa de Fundamentos da Educação I adotado nos cursos de magistério do 1º grau e complementação de magistério, do Instituto de Educação de Minas Gerais. Considera de forma especial a realidade dos alunos do curso noturno de 2ª e 3ª séries. (GMMR-FE/UFGM) 371

377.8

SANTOS, Alzirina Miranda. **A formação do professor alfabetizador:** a faceta lingüística. Belo Horizonte, UFGM, 1986. 105p. tese (mestrado)

Analisa a formação do professor alfabetizador, do ponto de vista de sua preparação lingüística. Destaca o que se tem previsto, em termos de legislação, para a formação do alfabetizador e o que diz o discurso oficial quanto aos estudos de linguagem em sua formação, confrontando, em seguida, essas propostas oficiais com a realidade da sala de aula do curso normal e do 1º grau. (ALL-FE/UFGM) 372

VARGAS, Sides. Programa de matemática para o 2º ano de magistério – proposta. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(182):39-40, set.1986.

Propõe um programa de matemática para o 2º ano de magistério mais adequado e atual à preparação do professor de 1º grau. (GMMR-FE/UFMG) 373

VECINA, Tereza Cristina Cruz. O significado do curso de magistério a nível de 2º grau, para suas alunas. São Paulo, PUC, 1986. 203p. tese (mestrado)

Questiona o significado que o curso de magistério de 2º grau tem para suas alunas, tendo em vista o descomprometimento demonstrado pelas mesmas em relação à formação profissional. Mostra como resultado a necessidade de uma reestruturação do curso, com a participação de todos aqueles nele envolvido – alunos, professores e escola. (MATCS-CIBEC) 374

378.001 – Pesquisa acadêmica

SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca. A produção e a apropriação social da pesquisa científica e tecnológica: uma discussão no capitalismo dependente. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 67(158):287-305, maio/ago.1986.

Procura esclarecer os determinantes sociais de ordem econômica, política e ideológica das atividades de pesquisa, verificando os interesses de classes e/ou de segmentos da sociedade civil incorporados na definição de prioridades de pesquisas. Discute idéias de autores marxistas contemporâneos sobre a

ciência e a tecnologia como força produtiva, como dominação política e como ideologia no contexto do capitalismo dependente, tendo como referência um estudo empírico sobre a produção e a apropriação social da pesquisa biomédica na UFRJ e FIOCRUZ e da pesquisa agrônômica na UnB, UFRRJ e EMBRAPA. (do autor/LMF-CIBEC) 375

378.014 – Política do ensino superior

BERCHEN, Theodor. Desenvolvimento do ensino superior e a lei base das escolas superiores. *Educ. bras.*, Brasília, 8(16):185-95, 1.sem.1986

Descreve a evolução do ensino superior na República Federal da Alemanha nos últimos 25 anos, cujo início se anunciou como "a catástrofe na educação alemã". Mostra que não era possível o desenvolvimento e a expansão do ensino superior, que se deram em virtude das condições políticas existentes, se processassem sem tensões e discrepâncias. (LMF-CIBEC) 376

378.014

BRASIL. MEC. Delegacia de Goiás. A expansão do ensino superior em Goiás dados para reflexão. Goiânia, 1986. 44p.

Analisa a expansão e a qualidade do ensino de 3º grau em Goiás, constatando, a partir de 1983, a criação de diversos cursos de graduação e de várias faculdades. Examina o problema da quantidade afetando a qualidade da educação e formação profissional da juventude. Fornece dados estatísticos esclarecedores da atual situação do ensino no estado. (MC-CIBEC) 377

378.014

COELHO, Eduardo José Pereira. O papel político do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. *Educ. bras.*, Brasília, 8(16):99-122, 1. sem. 1986.

O papel político do Conselho de Reitores é o de representar um modelo de universidade sensível aos anseios da maioria da população, identificada com as necessidades de transformação da atual ordem em que se encontra a sociedade. Por essa razão uma das ações de natureza política mais significativa do conselho foi a luta em defesa da autonomia universitária. (GLM-CIBEC) 378

378.014

CURY, Carlos Roberto J. O ensino de 1º grau e a universidade. *Educ. em R.*, Belo Horizonte (3):8-11, jun.1986.

Questiona o papel da universidade, em especial das faculdades de educação e das licenciaturas que habilitam professores ao magistério de 1º grau. Para a redefinição de conteúdos e de currículos, a universidade tem de ouvir o educador e o educando, que vem das classes subalternas, promovendo uma interação entre o saber já produzido e o saber em produção. (TB-FE/UFGM) 379

378.014

O ENSINO superior noturno e a democratização do acesso à universidade. *R.bras.Est.pedag.*, Brasília, 67(157): 617-47, set./dez.1986. (Debates e propostas)

Mesa-redonda com a presença dos professores Armando Mendes, Edson Franco e Marília Sposito, tem por

objetivo oferecer subsídios à reestruturação da universidade brasileira. (MATCS-CIBEC) 380

378.014

FILGUEIRAS, Maria Amélia. MEC tropeça na crise da universidade. *Dois Pont.*, Belo Horizonte, 1(7):18-20, dez.1986.

Tece considerações sobre as propostas para solucionar os problemas do ensino superior no Brasil. Faz uma análise do documento Uma Nova Política para Educação Superior e também do projeto Nova Universidade. (GMMR-FE/UFGM) 381

378.014

HUMBOLDT e a universidade hoje. *R.bras.Est.pedag.*, Brasília, 67(156): 411-37, maio/ago.1986.

A universidade é vista por Humboldt como aquela instituição na qual a sua compreensão do homem e da convivência humana pode ser concretizada da maneira mais perfeita, por isso ela tem que objetivar acima de tudo a formação integral de todos os cidadãos, deixando em segundo plano as exigências utilitaristas da formação profissional. Com base nesse conceito, o simpósio promovido pelo Ministério da Educação e Ciências da República Federal da Alemanha, em 17 de abril de 1985, aborda as funções da universidade fundamentadas na universalidade da ciência e na vitalidade do espírito, na sua autonomia e nas relações com a sociedade e o Estado. (GLM-CIBEC) 382

378.014

ROCHA, Lúcia Maria da França et alii. A relação pesquisa/ensino nas Institui-

ções do Ensino Superior.
Rev. bras. Est. pedag., Brasília, 67(155):
5-51, jan./abr.1986.

As condições institucionais de pesquisa são descritas a partir de alguns aspectos constantes dos questionários aplicados aos professores tais como: condição para consolidação, política institucional, fundações para captação e administração de recursos financeiros, agências financiadoras, qualificação do corpo docente, regime de trabalho e existência de programas de pós-graduação. As condições operacionais identificadas são: a avaliação da disponibilidade de equipamentos e materiais e a divulgação da pesquisa. E como conseqüências estariam a melhoria do ensino, a participação do aluno e a valorização do Departamento. (CBG-CIBEC)

378,014

SANTOS, Sílvia Coelho dos. **Questionando a universidade que temos** - subsídios para a revisão da estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - estudo de caso. **Educ. bras.**, Brasília, 8(17):127-57, 2. sem.1986.

Analisa a estrutura administrativa da UFSC, o regime didático, o corpo docente e discente, o currículo, etc., como alguns dos problemas pelos quais vem passando a universidade. (MATCS-CIBEC)

384

378,014

SANTOS, Sílvia Coelho dos. **Questionando a universidade que temos**; subsídios para a revisão da estrutura da UFSC, Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 1986. 57p.

Analisa a estrutura da UFSC e propõe reformulações administrativas e pedagógicas, além de discutir sua expansão, necessidade de avaliação, política de bolsas e estímulo à produção científica. (MATCS-CIBEC)

385

378,014

SEMINÁRIO SOBRE A EXPANSÃO DO ENSINO DE 3º GRAU NO ESTADO DE GOIÁS, Goiânia, 10 a 12 abr. 1986. **Relatório e moções**. Goiânia, DEMEC, 1986. 7p.

Expõe as conclusões dos participantes do Seminário que tratou do problema da qualidade versus expansão, resultante da implantação desordenada de cursos de nível superior em Goiás. Ressalta a desvinculação do ensino com a realidade, a precariedade das condições de trabalho e a má remuneração dos docentes e discorre sobre outros assuntos pertinentes. Apresenta sugestões e propostas para a política de pessoal e democratização das IES. (MC-CIBEC)

378,014

WANDERLEY, Luiz Eduardo Waldemarin. **Avaliação da universidade: pressupostos metodológicos, opções e estratégias**. **Educ. bras.**, Brasília, 8(17):31-42, 2. sem.1986.

Apresenta uma metodologia para avaliação da universidade. Parte do pressuposto que esta deve ser autônoma, democrática, competente, crítica, criadora de idéias e modificadora de práticas. Chama a atenção para dois tipos de avaliação: a interna e a externa, que quase sempre não coincidem. Discorre ainda sobre avaliação de objetivos, de processos e de conteúdo. (MC-CIBEC)

387

378.014.15 - Reforma universitária

ANDRADE, Luis Aureliano Gama de et alii. Mudança e estagnação na universidade brasileira: o impacto do Programa MEC/BID II. **R.bras. Est.pedag.**, Brasília, 67(156): 320-50, maio/ago.1986.

O Programa objetivou consolidar a implantação da reforma universitária, fortalecer o ensino e a pesquisa e ampliar a capacidade das universidades participantes. A implementação do Programa provocou dois padrões de impacto: mudança e tendência ao imobilismo. As mudanças ocorreram onde existiam lideranças institucionais ou acadêmicas fortes, ou acadêmicos capazes de tirar partido dos recursos trazidos pelo Programa. (Do autor) 388

378.014.15

APARECIDA, Geralda Dias. O sistema universitário mexicano: a busca de soluções. **Educ.bras.**, Brasília, 8(17): 115-26, 2.sem.1986.

Discorre sobre os sistemas de ensino superior existentes no México, a crise da educação e a reforma universitária, considerando as transições política e social pelas quais passa o país. (MATCS-CIBEC) 389

378.014.15

BELLONI, Isaura. Democracia na universidade: democratização do acesso, da gestão e dos resultados; as percepções de alunos e professores e algumas interrogações. **Educ.bras.**, Brasília, 8(17):57-93, 2.sem.1986.

Baseada em informações colhidas pelo Programa de Avaliação da Refor-

ma Universitária, aprecia a situação atual da democratização do acesso, da democratização do poder interno e da democratização dos resultados da atividade acadêmica. (da autora) 390

378.014.15

NICOLATO, Maria Auxiliadora. **A caminho da Lei 5.540/68**; a participação de diferentes atores na definição da reforma universitária. Belo Horizonte, UFMG, 1986, 2v. tese (mestrado)

O estudo retrata a participação de diferentes atores na definição da reforma universitária de 1968 e discute as razões que levaram os governantes do País a assumirem, naquele ano, o controle do processo de reformulação do ensino superior. Estabelece a contribuição do Congresso Nacional na definição da Lei 5.540 e debate os motivos pelos quais o governo propôs, como medida de impacto e em regime de urgência, a efetivação da reforma universitária. (ALL-FE/UFMG) 391

378.014.15

ROSAS, Paulo. O processo de democratização nas instituições de ensino superior. **Educ.bras.**, Brasília, 8(16): 37-53, 1.sem.1986.

O poder de controle, tradicionalmente exercido pelo estado autoritário, sobre a educação mantém e fortalece o *status quo* e não as aspirações da Nação. Assim, é necessário que se registrem mudanças no comportamento do governo face ao controle do conjunto das instituições sociais de que a escola faz parte, permitindo, assim, a democratização do ensino. (LMF/CIBEC) 392

SCHUH, G. Edward. Integrando a universidade na sociedade: a experiência americana e algumas sugestões para o Brasil. *Educ.bras.*, Brasília, 8(16):167-76, 1.sem.1986.

A partir de uma reflexão sobre as universidades americanas do tipo *Grant Cand*, apresenta propostas de mudanças para as universidades brasileiras. Diz que, em muitos aspectos, as universidades afetam as próprias funções do sistema educacional brasileiro, especialmente no que tange a sua integração com a sociedade. (LMF-CIBEC) 393

378,014,15

WANDERLEY, Luiz Eduardo Waldemarin. Democratização universitária: o caso da PUC-São Paulo. *Educ.bras.*, Brasília, 8(16):125-45, 1.sem.1986.

Analisa o movimento democratizador e as relações de poder na PUC-SP, passando pela Reforma do Estatuto da Universidade. Conclui que a autonomia e democratização universitária não são um fim em si mesmo, mas constituem mediações para alcançar os objetivos da universidade, o constante aperfeiçoamento da qualidade do ensino-pesquisa-extensão. (LMF-CIBEC) 394

378,014,542 – Planejamento do ensino superior

PRATES, Antonio Augusto Pereira et alii. Ciclo básico: um estudo de implementação de políticas públicas na universidade brasileira. *R.bras. Est.pedag.*, Brasília, 67(155):52-71, jan./abr.1986.

Seleciona uma amostra de sete universidades para estudo do processo de

implantação do ciclo básico nas instituições de ensino superior. Como a reforma segue um roteiro diversificado, analisa o que acontece em cada universidade, descobrindo quatro estilos diferentes: o ortodoxo, o conservador, o adaptativo e o instrumental. Faz um balanço da experiência do ensino integrado. (MC-CIBEC) 395

378,014,543 – Financiamento do ensino superior

PONTES, Hélio. A "Nova universidade". *Educ. em R.*, Belo Horizonte (3):93-4, jun.1986.

Tece considerações sobre o programa especial de apoio à educação superior, apresentado pelo MEC. Seu nome – Nova Universidade – designa uma linha de financiamento a fundo perdido (doação), a que as instituições de ensino superior, públicas e privadas poderiam recorrer mediante a apresentação de projetos. Apresenta dados do orçamento das IES-1981/1986. (SMS-FE/UFGM) 396

378,046,2 – Cursos de graduação

ARAÚJO, Marly Moysés Marques Silva. A reformulação dos cursos de pedagogia em questão. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 19(182):5-8, set.1986.

Reflete sobre a necessidade de reformulação dos cursos de formação de educadores e supervisores como uma maneira de se buscar soluções que revertam o processo de aviltamento da escola brasileira. (GMMR-FE/UFGM) 397

378,046,2

BACCEGA, Maria Aparecida. Ensino de Língua Portuguesa, *Comun. e Artes*, São Paulo, 12(15):202-10, 1986.

Comenta aspectos do ensino da Língua Portuguesa relacionados com a prática profissional de comunicação. Considera que o resultado tem sido positivo por proporcionar conhecimento da realidade social. Refere-se, no caso, ao currículo da Escola de Comunicação e Artes do Estado de São Paulo. (MC-CIBEC) 398

378,046,2

BEDRAN, Maria Ignez Saad. A formação do educador na proposta curricular da Faculdade de Educação da UFMG. *Educ. em R.*, Belo Horizonte (3):74-7, jun.1986.

Apresenta as características da reformulação curricular ocorrida em dezembro de 1985 na Faculdade de Educação da UFMG. O novo currículo abrange sete habilitações - magistério para o 1º grau, magistério das matérias pedagógicas do 2º grau, educação de adultos, educação pré-escolar, administração escolar de 1º e 2º graus, supervisão escolar de 1º e 2º graus e orientação educacional. Informa que todas as atividades de implantação estão sendo acompanhadas e avaliadas em um processo contínuo. (SMS-FE/UFMG) 399

378,046,2

CONHECIMENTO universal ou profissional? dilemas do 1º ciclo de graduação. *Educ. bras.*, Brasília, 8(16):71-98, 1.sem.1986.

O grande dilema em que se debate a universidade brasileira desde sua origem é o de ser escola de formação profissional superior ou *locus* onde se gera e se irradia o saber universal. A nova tendência é que o espírito de universi-

dade do saber permeie os programas e a ação docente e discente de todo ensino superior. (GLM-CIBEC) 400

378,046,2

LOUREIRO, Marcos Corrêa e Silva. A formação do profissional da educação. *Inter-ação*, Goiânia, 9/10(1/2):103-7, jan./dez.1985/86.

As reformulações curriculares efetuadas nos diferentes cursos de pedagogia no Brasil são feitas ignorando a realidade da escola. Cabe aos cursos de pedagogia, como formadores de profissionais, a atuação sobre essa realidade e a partir dela retirar os subsídios para a elaboração de seus currículos e a definição de profissionais. (do autor/LMF-CIBEC) 401

378,046,2

MARTELLI, Heitor Jácomo. **Quadros dirigentes: um perfil biográfico**, uma reflexão acerca do curso de administração da UEM e de seus egressos. Maringá, FUEM/INEP, 1986. 246p.

Avaliação do curso de administração da UEM através dos depoimentos de ex-alunos. Mostra a relação entre o significado do curso para esses egressos e o seu desempenho profissional. (MATCS-CIBEC) 402

378,046,2

MATOS, Majoy Carvalho. **A contribuição das disciplinas pedagógicas na capacitação profissional do professor de educação física, segundo a percepção de alunos e egressos**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 83p. tese (mestrado)

Analisa a utilidade e a validade das disciplinas pedagógicas cursadas em relação aos aspectos gerais da estrutura da formação pedagógica. Verificou-se a falta de integração interdisciplinar e a necessidade de realização da formação pedagógica ao longo de todo o curso. (VAR-CIBEC) 403

378.046.2

NAKAMAE, Djair Daniel. **Bases para o encaminhamento da questão do ensino de enfermagem.** São Paulo, USP, 1986. 150p. tese (doutorado)

Discorre sobre o ensino teórico da enfermagem a nível superior e a prática profissional. Sendo esta desenvolvida segundo a situação econômica e social da clientela, julga procedente fazer uma re-avaliação do currículo a ser ministrado. (MATCS-CIBEC) 404

378.046.2

NASCIMENTO, Adir Casaro. **Prática de ensino: uma alternativa integrada entre o curso de pedagogia e a comunidade.** AMAE Educ., Belo Horizonte, 19(180):36-7, jun.1986.

Destaca a importância de ampliar a visão que se tem do pedagogo na comunidade e a necessidade de preparar o futuro educador para se envolver com todo o contexto sócio-político, assumindo, efetivamente, o papel de agente de mudanças. Apresenta uma proposta de estágio onde é enfatizada a participação acompanhada de observação, análise e reflexão com o propósito de apurar no aluno o espírito crítico e reflexivo sobre as atividades profissionais que se está propondo a assumir. (GRC-FE/UFMG) 405

378.046.2

PROJETO melhoria do ensino de graduação: Geografia, ementa, conteúdo programático e bibliografia básica de disciplina dos cursos de geografia. Brasília, MEC, SESU/UFMG, 1986. 234p.

Objetiva oferecer subsídios aos professores da área de geografia para atualização de programas e de bibliografia básica de diferentes disciplinas curriculares; favorece e incentiva a troca de informações e experiências entre especialistas e instituições. Abrange conteúdo programático e carga horária. (SMO-CIBEC) 406

378.046.4 – Cursos de pós-graduação

BRASIL. MEC. CAPES. Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação. **Manual demonstrativo da pós-graduação e informações complementares.** Brasília, 1986. 1v.

Catálogo de cursos de pós-graduação – mestrado e doutorado – ministrados no Brasil. Organizado por área, os dados fazem referência até o ano de 1986. (MATCS-CIBEC) 407

378.046.4

BRASIL. MEC. SESU. **Catálogo geral das instituições do ensino superior.** Brasília, 1986. 468p.

Informações cadastrais, abrangendo entidades mantenedoras, instituições de ensino superior, curso de graduação e de pós-graduação, podendo ser consultado através de um sistema funcional de fácil acesso. (CBG-CIBEC) 408

SARMENTO, Diva Chaves. **Cursos de pós-graduação em educação**: influência sobre a percepção de seus egressos quanto a problemas educacionais brasileiros. Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 177p. tese (mestrado)

Analisa a pós-graduação como resultado das pressões estruturais e históricas na evolução da sociedade brasileira. Diz que o Estado pós 64 garantiu o domínio do empresariado sobre outras classes. Verifica-se que a expansão capitalista, no País, acirrando a contradição da luta de classes, provocou conflitos e insatisfações e que surge propostas renovadas buscando vencer a situação existente – indefinição de uma proposta pedagógica adequada à realidade brasileira. (VAR-CIBEC) 409

378.046.4

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Catálogo dos cursos de pós-graduação**, 1986. Campinas, 1986

Apresenta os programas de pós-graduação editados anualmente pela coordenação. A evolução desses cursos é resumida na Tabela 1, que apresenta também os códigos de identificação para efeito de registro e de fácil acesso. (CBG-CIBEC) 410

378.058 – Instituições de ensino superior privadas

O ENSINO Superior particular. Brasília, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 1986. 12p. (Estudos, 1)

Discute a participação e a contribuição do ensino superior particular no

contexto da educação nacional como parcela legítima do Estado. Divide a responsabilidade social da democratização do ensino a favor do desenvolvimento da educação e do País. Propõe a revitalização do crédito educativo e do sistema de bolsas de estudo. (MPCR-CIBEC) 411

378.1 – Organização e administração do ensino superior

A ADMINISTRAÇÃO universitária como prática pedagógica; entrevista com Vanessa Guimarães Pinto, diretora da Faculdade de Educação da UFMG. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (3):53-60, jun.1986.

A entrevistada admite ser a administração universitária uma das formas de prática pedagógica, cabendo ao diretor assumir o trabalho na instituição em suas dimensões políticas e pedagógicas. (SMS-FE/UFMG) 411

378.1

ASSIS, Therezinha Lopes de. **Processo de intervenção na Universidade Federal de Juiz de Fora**; uma estratégia de modernização administrativa. Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. 157p. tese (doutorado)

Discorre sobre a implantação de uma mudança planejada na UFJF em relação a suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de administração. A partir dos resultados, formula teoria ainda a ser avaliada. (MATCS-CIBEC) 413

378.1

ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR PAR-

TICULAR ISOLADO, Brasília, 16 a 19 set.1986. **Anais**, Brasília, MEC, SG, 1986, 294p.

Divulga as conferências, as manifestações, as situações de comprometimento da qualidade de ensino nos estados e os depoimentos de profissionais da área, envolvidos com a ação supervisora. (VAR-CIBEC) 414

378,1

PINHO, Antonio José de. Planejamento e administração de universidades. **Educ. bras.**, Brasília, 8(16):147-65, 1.sem.1986.

A partir de uma visão de conjunto da universidade dentro do seu contexto social, o planejamento definirá claramente seus objetivos gerais e específicos que lhes darão unidade e lhes permitirão a integração entre as suas partes: física, econômica, financeira e pedagógica. (GLM-CIBEC) 415

378,12 – Ensino superior. Corpo docente

FERREIRA, Alfredo Guf. Vamos reformar a carreira docente universitária? **Ci. e Cult.**, São Paulo, 38(2):334-5, fev.1986.

Defende a reforma da carreira do professor universitário, cujas promoções – baseadas na titulação, na produção científica e no tempo de serviço – fariam jus àqueles que, assim procedendo, lutam pela melhoria do ensino. (MATCS-CIBEC) 416

378,147 – Extensão universitária

FAGUNDES, José. A função social da universidade medida pela extensão. **Educ.bras.**, Brasília, 8(17):103-11, 2.sem.1986.

Discute a atuação da universidade no âmbito social, considerando a extensão como função de caráter provisório e de transformação. (MATCS-CIBEC) 417

378,147

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária**; comunicação ou domesticação? São Paulo, Cortez, EUFC, Autores Associados, 1986, 182 p.

Discorre sobre a história da extensão universitária brasileira, o modelo extensivista norte-americano, a experiência dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) e o Projeto Rondon. Apresenta o Campus Avançado como um estágio mais amadurecido e sistematizado do Projeto Rondon e o Serviço de Integração Nacional completando a estrutura da universidade integrada. Faz uma apreciação crítica do relacionamento universidade-sociedade. (MC-CIBEC) 418

378,147

PAIVA, Vanilda. Extensão universitária no Brasil. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 67(155):135-51, jan./abr.1986.

Historia o surgimento das atividades de extensão universitária na Inglaterra, Estados Unidos, América Latina e particularmente no Brasil. Discorre sobre o caráter político-pedagógico dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) e o Projeto Rondon. Analisa os problemas levantados pela extensão universitária no Brasil. (MC-CIBEC) 419

378,147

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel & DUARTE, Sebastião Moreira. **Inte-**

riorização universitária: a experiência da Universidade Federal do Maranhão. **Educ.bras.**, Brasília 8(16): 177-84, 1.sem.1986.

Apresenta propostas para levar ao interior a educação superior, que se iniciou com a criação de escolas de agronomia, no século passado. A idéia de interiorização dos serviços tem como ponto de referência central a experiência dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTACs), surgidos a partir de 1966, com a criação do núcleo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mostra a interiorização da Universidade Federal do Maranhão, a pedagogia da interiorização e seus pressupostos. (LMF-CIBEC) 420

tado, **Educ.bras.**, Brasília, 8(17): 43-55, 2.sem.1986.

Exposição apresentada na 43ª Reunião Plenária do CRUB. Mostra as principais questões da universidade, enquanto instituição, que devem ser avaliadas pela sociedade, pelo Estado e pelo MEC. Tece considerações sobre experiências de avaliação já realizadas pela CAPES e SESU. (MATCS-CIBEC) 422

378.4

MORAES, Irany Novah. A evasão na Universidade de São Paulo. **Prob.bras.**, São Paulo (260):22-46, nov./dez.1986.

Avalia os motivos psicológicos que condicionam o jovem a abandonar o curso de acesso tão difícil: custo econômico, desaponto com a realidade encontrada nos cursos, desajuste com a nova metodologia de estudo, etc. Revela dados da graduação em três anos consecutivos, onde surgem os alunos fantasmas, suscitando o debate, gerando idéias que interpretam a realidade denunciada. (CBG-CIBEC) 423

378.4

MORAES, Irany Novah. **Perfil da universidade.** São Paulo, Pioneira, 1986. 131p.

Descreve a realidade da universidade brasileira principalmente em São Paulo, apresentando o seu aspecto sócio-político-cultural-funcionamento, problemas e realizações. Mostra o professor universitário em procura de aprimoramento; analisa a produção científica, as pesquisas, os novos cientistas e a resistência universitária. Entre os problemas

378.144.3 – Exame vestibular

BRASIL. MEC. SESU. **Seminário Vestibular Hoje;** documento síntese dos seminários regionais. Brasília, 1986. 50p.

Refletindo as recomendações apresentadas nos seminários realizados em Fortaleza, Belo Horizonte e Florianópolis, em abril de 1986, a SESU mostra os diferentes pontos de vista em relação à eliminação do vestibular e a concordância para: o fortalecimento do ensino de 1º e 2º graus; a admissão de alunos nas IES, de maneira a que os critérios fortaleçam a autonomia universitária; as novas pesquisas e as avaliações para aprimorar o vestibular. (MATCS-CIBEC) 421

378.4 – Universidade

MENEZES NETO, Paulo Elpidio de. Avaliação da universidade: expectativa da sociedade e presença do Es-

universitários, em geral, estuda a avaliação universitária, o plano universitário de saúde, extensivo aos estudantes. (MC-CIBEC) 424

378,4

ORSI, Antonio Marcos. A UNESP no contexto do ensino universitário paulista. **Cl. e Cult.**, São Paulo, 38(2):336-7, fev.1986.

Analisa a posição da UNESP frente às demais universidades estaduais paulistas, UNICAMP e USP, caracterizando-a por sua predominância acadêmica. (MATCS-CIBEC) 425

659.3:37 – Comunicação e educação

KUNSCH, Margarida Maria Krohling, org. **Comunicação e educação**; caminhos cruzados. São Paulo, Loyola, 1986. 504p. (AEC do Brasil, 11)

Traça um paralelo entre as funções do educador e do comunicador frente ao processo educativo do cidadão, colocando as duas ciências – Educação e Comunicação – em nível de igualdade frente ao desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação. A obra é composta pelos inúmeros trabalhos apresentados durante o 8º Ciclo de Estudos Interdisciplinares, realizado pelo INTERCOM, em Itaici, SP, em 1985. (MATCS-CIBEC) 426

659.3:37

MELO, José Marques de. **Comunicação: direito à informação**; questões da Nova e da Velha República. Campinas, Papirus, 1986. 152p.

Análise política da comunicação de massa no Brasil. Citando os educadores

brasileiros e os princípios da Constituição – direito à educação e direito à comunicação –, refere-se aos meios de comunicação como “educadores de massa” e relata a situação dos cursos de comunicação dentro da crise do ensino no País. (MATCS-CIBEC) 427

796 – Atletismo. Esportes. Ginástica. Jogos atléticos

EDUCAÇÃO física: novos compromissos; pedagogia, movimento, miséria. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (3):95-8, jun. 1986.

Discorre sobre o compromisso da Educação Física com a sociedade, dando ênfase à sua ação pedagógica. (MC-CIBEC) 428

796

PELIZARI, Célia Maria. Jogos infantis – brinquedos e recreação. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 19(177):36-41, mar.1986.

Sugestões de jogos para professores de Educação Física trabalharem com seus alunos, proporcionando-lhes oportunidade de conquistar sua autonomia, de educar seu equilíbrio dinâmico, de diminuir sua agressividade pela necessidade de se ajustar ao grupo e de adaptar sua personalidade ao mundo físico, social e cultural. (GRC-FE/UFMG) 429

796

SILVA, Carlos Fernandes Moreira. **Educação Física e Esportes. Cuiabá, Educ. em MT**, 9(31):48-9, 1986.

Diretrizes para a prática desportiva, obedecendo os critérios de adequação

dos exercícios físicos aos níveis de desenvolvimento físico e orgânico dos indivíduos. Devem ser observados os seguintes fatores: idade, compleição física, certas predisposições, tipos de exercícios, modalidade esportiva, professores capacitados e objetivos da Educação Física. (MPCR-CIBEC) 430

8 – Línguas, Literatura

BACK, Eurico. **Fracasso do ensino de Português**: proposta de solução. s.n.t. 116p.

Propõe uma nova metodologia a partir da identificação das causas do fracasso do ensino de Português. Toma por base o ensino da língua materna como instrumento da comunicação humana. As mudanças propostas englobam: a reformulação radical dos currículos dos cursos de formação de professores e de letras; a implementação de uma política nacional de ensino da Língua Portuguesa, com a criação de portaria ministerial, baixando instruções metodológicas que influam no ambiente escolar e extra-escolar; a designação de uma Comissão Permanente do Ensino de Língua Portuguesa e suas atribuições; a ampliação e a intensificação dos programas educativos pelos meios de comunicação de massa e uma reforma ortográfica de simplificação da escrita, segundo o princípio de Saussure. (MPCR-CIBEC) 431

92:37 – Biografias de educadores

COSTA, Nilza Helena. Ayres da Matta Machado Filho; sua maior lição começa na letra s: simplicidade. **Dois Ponts**, Belo Horizonte, 1(6):64-5, jun, 1986.

Biografia de Ayres da Matta Machado Filho, jornalista, escritor e professor, falecido em agosto de 1985. (SMS-FE/UFGM) 432

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

abr.	-	abril	CRUTAC	-	Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária
ABE	-	Associação Brasileira de Educação			
ABT	-	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional	DEMEC	-	Delegacia do MEC
AEC	-	Associação de Educação Católica do Brasil	dez.	-	dezembro
ago.	-	agosto	ed.	-	edição, editora
AMAE	-	Associação Mineira de Administração Escolar	EMBRAPA	-	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
APAES	-	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	EPU	-	Editora Pedagógica e Universitária
	-	aumentada	FCC	-	Fundação Carlos Chagas
BID	-	Banco Interamericano de Desenvolvimento	FE	-	Faculdade de Educação
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	fev.	-	fevereiro
CEE	-	Conselho Estadual de Educação	FGV	-	Fundação Getúlio Vargas
CEGRAF	-	Centro Gráfico do Senado Federal	FIOCRUZ	-	Fundação Oswaldo Cruz
CENAFOR	-	Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional	FLACSO	-	Fundação Latino-Americana de Ciências Sociais
CENP	-	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas	FNDE	-	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
CFE	-	Conselho Federal de Educação	FUEM	-	Fundação Universidade Estadual de Maringá
CIEPs	-	Centros Integrados de Educação Pública	FUNDAJ	-	Fundação Joaquim Nabuco
col.	-	coleção	FUNTEVÊ	-	Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa
CONSED	-	Conselho Nacional de Secretários de Educação	GENAGRE	-	Grupo de Estudo de Novas Alternativas para a Captação de Recursos para a Educação
CRUB	-	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras	IEMG	-	Instituto de Educação de Minas Gerais
			IES	-	Instituição de Ensino Superior
			IESAE	-	Instituto de Estudos

	Avançados em Educação		Física e Desportos
		sem.	semestre
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais	SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
IRDEB	- Instituto de Radiodifusão Educativa do Estado da Bahia	SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
jan.	- janeiro	SENAR	- Serviço Nacional de Formação Profissional Rural
jul.	- julho		
jun.	- junho		
LBA	- Legião Brasileira de Assistência	SEPS	- Secretaria de Ensino de Primário e Segundo Grau
mar.	- março		
MCP	- Movimento de Cultura Popular	SESU	- Secretaria de Educação Superior
MEC	- Ministério da Educação	set.	- setembro
n.	- número	SG	- Secretaria Geral
nov.	- novembro	SIE-E	- Serviço de Integração Escola-Empresa
out.	- outubro		
OMEP	- Organização Mundial para Educação Pré-Escolar	s.l.	- sem local
		s.n.	- sem número
		s.n.t.	- sem notas tipográficas
OREALC	- Oficina Regional para a Educação na América Latina e Caribe	TVE	- Televisão Educativa
		UCG	- Universidade Católica de Goiás
p.	- página	UECE	- Universidade Estadual do Ceará
PAMP	- Programa de Aperfeiçoamento de Magistério Primário	UEM	- Universidade Estadual de Maringá
PIPMO	- Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra	UFBA	- Universidade Federal da Bahia
		UFC	- Universidade Federal do Ceará
PMEG	- Projeto de Melhoria do Ensino de Graduação	UFES	- Universidade Federal do Espírito Santo
PROEPRE	- Programa de Educação Pré-Escolar	UFF	- Universidade Federal Fluminense
PUC	- Pontifícia Universidade Católica	UFJF	- Universidade Federal de Juiz de Fora
PUCCAMP	- Pontifícia Universidade Católica de Campinas	UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
rev.	- revista, revisada	UFPE	- Universidade Federal de Pernambuco
s.d.	- sem data		
s.ed.	- sem editora		
SEEC	- Serviço de Estatística da Educação e Cultura	UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
SEED	- Secretaria de Educação	UFRRJ	- Universidade Federal

UFSC	-	Rural do Rio de Janeiro Universidade Federal de Santa Catarina	UNICAMP	-	Universidade Estadual de Campinas
UFSCar	-	Universidade Federal de São Carlos	UNICEF	-	Fundo das Nações Uni- das para a Infância
UnB	-	Universidade de Brasília	UNIJUÍ	-	Universidade de Ijuí
UNESP	-	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mes- quita Filho	USP	-	Universidade de São Paulo
			v.	-	volume

- ACRE. Secretaria de Educação e Cultura, 114
- AFONSECA, Elísia Terezinha M. de, 5, 278, 312
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de, 347
- ALLEBRANDT, Sérgio Luís, 153
- ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira, 25
- ALMEIDA, Lenita Maria Costa de, 212
- ALMEIDA, Sayomara Ribeiro de, 53
- ALOISE, Hilda Maria, 11
- ALVARENGA, Terezinha, 6
- ALVES, Emanuel Barbosa, 236
- ALVES, Maria Adelaide Tamara, 368
- AMARAL, Ivan Amorosino do, 306
- AMARAL, Maria Tereza Marques, 205
- AMAZONAS. Secretaria de Educação e Cultura, 146, 369
- AMMANN, Paul, 44
- AMORIM, Ana Adelaide Moutinho de, 254
- ANDRADE, Cleide Perpétua, 234
- ANDRADE, Laurita Viana de, 321, 322
- ANDRADE, Luis Aureliano Gama de, 388, 395
- ANDRÉ, Marli E. D. A., 82
- APARECIDA, Geralda Dias, 389
- ARAÚJO, Hélio Rosa de, 188
- ARAÚJO, José Jesus Gomes de, 365
- ARAÚJO, Marly Moysés Marques Silva, 117, 397
- ARGUMENTO, Manuel Alberto, 73, 84
- ARNS, Flávio José, 355
- ARROYO, Miguel González, 118
- ARRUDA, Francisco Soares, 56
- ASSIS, Therezinha Lopes de, 413
- ATHAYDE, Beatriz Marina Dantas de, 119
- ÁVILA, Fernando Bastos de, 120
- AXT, Margarete, 237
- AZEVEDO, Janete Maria Lins de, 341
- AZZI, Roberta, 370
- BACCEGA, Maria Aparecida, 398
- BACCELLI, Márcia Queiroz Silva, 88
- BACK, Eurico, 431
- BALZAN, Newton Cesar, 278
- BAQUERO MIGUEL, Godeardo, 38
- BARBIERI, Lúcia Lopes, 234
- BARBOSA, Clara Maria Rodrigues, 285
- BARRADAS, Anésia Maria da Silva, 45
- BARRETO, José Carlos, 121
- BARROS, Roque Spenser Maciel de, 89
- BASTOS, Lília da Rocha, 75
- BECKER, Egon, 57
- BEDRAN, Maria Ignez Saad, 399
- BELLONI, Isaura, 390
- BERCHEN, Theodor, 376
- BERTELLI, Rosângela, 313
- BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 366
- BITAR, Claudia Marieta, 1
- BLARDONE, Gilbert, 90
- BOLDRIN, Maria Inês, 314
- BONFIM, Nilda Caetano, 206
- BONITATIBUS, Sueli Grant, 158
- BOSI, Alfredo, 122
- BOTELHO, Irene César, 206
- BOTELHO, Maria Clélia, 123
- BOUDENS, Emile, 218, 223
- BRAGA, Elza Maria, 339
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 26, 76
- BRANDÃO, Marília N., 315
- BRASIL. MEC. CAPES, 407
- BRASIL. MEC. DELEGACIA DE GOIÁS, 377
- BRASIL. MEC. FNDE, 152
- BRASIL. MEC. SEAI, 46
- BRASIL. MEC. SEEC, 41
- BRASIL. MEC. SEPS, 197

- BRASIL. MEC. SESU, 408, 421
- BRASIL. TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPA, 39, 40
- BREJON, Moysés, 89, 129
- BRESSAN, Suimar João, 153
- BRITO, Vera Lúcia Alves de, 113
- BUENO, Maria Célia, 316
- CAMPBELL, Magda, 91, 207
- CAMPOS, Edson Nascimento, 340
- CAMPOS, Rogério Cunha de, 34
- CANDINI, Moyses, 92
- CANESIN, Maria Tereza, 58, 159
- CARDOSO, Consuelo Rodarte, 235
- CARDOSO, Miriam Limoeiro, 77
- CARNEIRO, Diva D. S. A., 229, 243, 244, 245
- CARNEVALLE, Mariva Silva, 315
- CARRAHER, David William, 13, 317, 318
- CARRAHER, Terezinha Nunes, 13, 317, 318
- CARVALHO, Ana Emília, 227
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de, 12
- CARVALHO, Marilene de, 286
- CARVALHO, Mariza de, 310
- CARVALHO, Mariza M. de, 274
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de, 59
- CASTRO, Cláudio de Moura, 238
- CASTRO, Magali de, 124, 189
- CASTRO, Virgínia de, 94
- CENTENO, Maria Luiza, 23
- CHAMON, Magda Lúcia, 287
- CHASIN, José, 95
- CLAVER, Ronald, 7
- COELHO, Eduardo José Pereira, 378
- COELHO, Ildeu Moreira, 96
- COELHO, Lízia Maria Porto Ramos, 265
- COELHO, Maria Inês de Matos, 111, 112, 288
- COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS, 275
- CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 96, 125
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO, 40, 126
- CONGRESSO NACIONAL DA AEC DO BRASIL, 12, 160
- CONSELHO, Eduardo Angelo do Bom, 321, 322
- CORREIA, Néa Monteiro, 213
- COSC, Maria Inês Pagliarini, 289
- COSTA, Eneida da, 348
- COSTA, Fernando Dias, 127
- COSTA, Nilza Helena, 432
- CRAIDY, Carmem, 255
- CRUZ, Maria Júlia, 349
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes, 8
- CURY, Carlos Roberto J., 379
- DALLAGO, Maria Lúcia Lopes, 67
- DALLARI, Dalmo de Abreu, 128
- D'AMBROSIO, Ubiratan, 97, 98
- DAYRELL, Juarez T., 336
- DELTONNI, Raquel do Valle, 4
- DEMO, Pedro, 78
- DIAS, Dilahy G., 276
- DIAS, José Augusto, 129
- DIAS, Nelsinha Melo de Oliveira, 35
- DIAS, Selma Alves Passos Wanderley, 9
- DIAS, Zelita R. de S., 350
- DINIZ, Maria Natércia Nunes, 235
- DOLABELA, Zilah Cavalcanti, 371
- DOMINGUES, José Luiz, 216
- DUARTE, Claudia A., 329
- DUARTE, Maria Auxiliadora, 247
- DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira, 191, 196
- DUARTE, Rosely Elize Dias, 321, 322
- DUARTE, Sebastião Moreira, 420
- DUARTE, Sérgio Guerra, 51
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco, 99
- DURHAM, Eunice R., 132
- ELLIOT, Lúcia Gomes, 75
- ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 414
- ESPERANÇA, Maria de Lourdes, 54
- FAGUNDES, José, 130, 417
- FAGUNDES, Judith I., 106
- FALCÃO FILHO, José Leão, 190
- FARHAT, Mísia Braga, 352
- FARIA, Sônia Maria de, 319
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A., 131
- FÁVERO, Maria Leônida, 33
- FELIPE, Neli A. A., 256

- FÉLIX, Idamaris, 181
 FÊRES, Thereza Soares, 224, 304
 FERNANDES, Luiz, 331
 FERNANDES NETO, 305
 FERRAZ, Zely Ferreira, 277
 FERREIRA, Alfredo Guí, 416
 FERREIRA, Luiza Goulart, 257, 258
 FERREIRA, Emilia, 259
 FIAD, Raquel Salek, 295
 FIALHO, Nadia Hage, 178
 FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha, 36
 FILGUEIRAS, Maria Amélia, 381
 FLÁVIO, Waldete Ferreira Leite de Souza, 290
 FONSECA, João Pedro da, 248
 FÓRUM DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO, 15, 133
 FRACALANZA, Hilário, 306
 FRAGA, Maria Lucia, 320
 FRANCO, Maria Laura P. B., 370
 FREIRE, Madalena, 100
 FREIRE, Paulo, 161
 FREIRE, Eliana Maria da Silva, 321, 322
 FRIZZO, Marisa Nunes, 307
 FUNDAÇÃO EDUCAR, 342
 FURTADO, Maria do Carmo Arruda, 56
 FUSARI, Maria Felisminda de Rezende, 32
 GARCIA, Daisy Freire, 113
 GARCIA, Maria Mello, 265
 GARCIA, Regina Leite, 231
 GATTI, Bernadete, 79
 GEBRAN, Viviane Crespo, 352
 GERALDI, João Wanderley, 295
 GERKEN, Carlos Henrique de S., 260
 GERKEN, Vilma, 291
 GOMES, Antonio Carlos, 192
 GOMEZ, Edwiges T., 277
 GONÇALVES, Dalva Cifuentes, 198
 GONDIM, Maristela Miranda Ribeiro, 287
 GONZÁLEZ, Alaíde Inah, 162
 GOULART, Íris Barbosa, 27
 GOULART, Maria Ines M., 261
 GOUVEIA, Mariley Simões Flória, 306
 GOUVEIA, Selma de Souza, 163
 GRACIANI, Maria Stela Santos, 134
 GRAM, Christine Ruth, 14
 GUENTHER, Zenita, 68
 GUERRA, Rosângela, 249, 262
 GUIMARÃES, Eleuse Machado de Brito, 23
 GUIMARÃES, Moacir Expedito Vaz, 147
 GUIMARÃES, Têlia Pagano, 277
 GURGEL, Roberto Mauro, 418
 GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa, 388
 HADDAD, Sérgio, 367
 HENNIG, Georg J., 308
 HEYE, Jürgen, 263
 HILDEBRAND, Maria Helena B., 343
 HILSDORF, Maria Lúcia Spedo, 60
 HÖFLING, Eloisa de Mattos, 278
 HOMEM, Lúcia Pacífico, 240
 HUTIN, Raymond, 264
 INFORSATO, Édson do Carmo, 164
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 61, 323
 ISAMBERT-JAMATI, Viviane, 165
 JAÚ, Vicente Augusto, 62
 KENSKI, Sônia Maria Coimbra, 80
 KORCZAK, Janusz, 128
 KRENTZ, Lúcio, 208
 KUENZER, Acácia Zeneida, 47, 80
 KUNSCH, Margarida Maria Krohling, 426
 LAGE, Márcia, 154
 LAMBERTUCCI, Antônio Roberto, 199
 LAMP, Robert
 LANA, Zeni de Barros, 206
 LAUDARES, João Bosco, 324
 LEITE, Sylvia, 184
 LEME, Dulce Maria P. Camargo, 278
 LEONARDI, Giuseppe, 33
 LEROY, Jean-Pierre, 81
 LEWIN, Helena, 250
 LIMA, Laerte Correia, 344
 LIMA, Lauro de Oliveira, 228
 LIMA, Léia Vieira de Souza, 15
 LIMA, Maria D'água Machado, 140
 LODI, Gilda Pazzini, 53
 LOPES, Ana Amélia B. de Magalhães, 196
 LOPES, Eliane Marta Teixeira, 271
 LOPES, Lúcia Maria Nicodemo, 10, 332
 LOUREIRO, Marcos Corrêa e Silva, 401

LOUREIRO, Walderês Nunes, 58
 LUDKE, Menga, 82
 LUSCHER, Ana Zuleima de Castro, 148
 MACÊDO, Neuza Maria Oliveira, 124
 MACHADO, Lúcia Helena Monteiro, 28,
 30, 209, 300, 309, 353
 MACHADO, Maria Auxiliadora Campos
 Araújo, 124
 MAFRA, Leila de Alvarenga, 148
 MAGALHÃES, Maria Cristina Soares, 48
 MAHLER, Fred, 166
 MAKARENKO, A. S., 102
 MALTA, Mônica Barroso de Pinho, 315
 MARCONDES, Ruth Sandoval, 241
 MARIN, Eulália Beschorner, 307
 MARKERT, Werner, 103
 MARQUES, Antônio Emílio Sendim,
 149, 150, 151
 MARQUES, Mario Osório, 84
 MARTELLI, Heitor Jácomo, 402
 MARTINS, Magda Maria Moreira, 235
 MARTINS, Márcio de Assis, 242
 MARTINS, Marcondes Diniz, 325
 MASSULA, Marisol Ferreira, 321, 322
 MATOS, Majoy Carvalho, 403
 MAZZA, Débora, 161
 MAGALE, Heitor, 292
 MELLO, Guiomar Namó de, 137
 MELLO, Heliane Gramiscelli Ferreira de,
 265
 MELO, José Marques de, 427
 MELO, Maria Antonieta F., 310
 MENDES, Rosa Emília de Araújo, 55
 MENEZES, Mabel de Moura Santos
 Pereira, 49
 MENEZES, Sylvia Regina Sayão, 63
 MENEZES NETO, Paulo Elpídio de, 422
 MESSADIÉ, Gerard, 167
 MICHEL, Margarida Magda Machado,
 251, 252
 MIGUEL, Antônio, 326
 MILLER, Alice, 16
 MIORIM, Maria Ângela, 326
 MIRANDA, Marília Gouvea de, 214
 MONSERRAT, Ruth, 104
 MONTEIRO, Marta Nair, 202
 MORAES, Irany Novah, 423, 424
 MOREIRA, Mércia, 239
 MORENO, Gislaene, 105
 MORO, Maria Lucia Faria, 17
 MOSELLA, Paolo, 83
 MOURA, Antônio de Paiva, 279
 MOURA, Elza de, 69
 MOURA, Zélia Maria de, 193
 MOURÃO, Maria Antonieta, 301
 MOYSÉS, Sarita Maria Affonso, 295
 NADAI, Elza, 64
 NAKAMAE, Djair Daniel, 404
 NASCIMENTO, Adir Casaro, 405
 NEGRÃO, Esmeralda V., 234
 NEVES, Lúcia Maria Wanderley, 155,
 156
 NICOLATO, Maria Auxiliadora, 391
 NOGUEIRA, Adriano, 161
 NORONHA, Olinda Maria, 106, 130
 NOSELLA, Paolo, 83
 NOVY, Forrest A., 355
 NUNES, Cassiano, 65
 OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de, 233
 OLIVEIRA, Gláucia Soares M. de, 206
 OLIVEIRA, Inácia Imaculada Campos
 de, 280
 OLIVEIRA, Leda Barbosa Mendes de,
 168
 OLIVEIRA, Leila Marquez Lopes, 219
 OLIVEIRA, Lúcia de Fátima, 352
 OLIVEIRA, Maria das Graças Corrêa de,
 156
 OLIVEIRA, Maria de Lourdes Esperan-
 ça, 327, 328
 ORLANDI, Eni de Lourdes Pucinelli, 169
 ORSI, Antonio Marcos, 425
 OTRANTO, Célia Regina, 266
 PÁDUA, Maria Terezinha de Souza, 107
 PAIVA, Vanilda, 419
 PAIXÃO, Antonio Luiz, 395
 PANIAGO, Maria do Carmo, 70
 PAPATELA, Márcia Guerino, 235
 PARANÁ, Secretaria de Estado da Edu-
 cação, 220
 PARDINI, Leny Nogueira Silva, 18
 PARO, Vitor Henrique Silva, 194
 PASSOS, Mauro, 50
 PAULO, Magali Lima de, 310
 PELIZARI, Célia Maria, 429

- PENA, Maria de Lourdes Patrus Mundim, 139
- PENHA, Celuta Noronha, 54, 55, 217, 230
- PENNA, Maria Christina Fonseca, 195
- PEREIRA, Adriana da S., 329
- PEREIRA, Lília Maria Gardenal da Silva, 395
- PEREIRA, Maria Emília Gomes, 3
- PEREIRA, Rita A. Bernardi, 345
- PERES, José Augusto, 140
- PERES, Tereza Soares, 224
- PILATI, Orlando, 383
- PILETTI, Nelson, 170
- PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos, 267
- PINHEIRO, Maria Francisca Sales, 141
- PINHO, Antonio José de, 415
- PINTO, Ana Maria de Rezende, 388
- PINTO, João Bosco, 84
- PINTO, Regina P., 234
- POLASTRI, Maria Helena Tavares, 281, 282
- PONTES, Hélio, 396
- PORTO, Maria do Rosario Silveira, 200
- PORTO, Maria Stela Grossi, 383
- PRATES, Antonio Augusto Pereira, 395
- PRETI, Oreste, 71
- PROJETO MELHORIA DO ENSINO DE GRADUAÇÃO, 406
- QUEIROZ, Marleide Vieira de, 321, 322
- QUEIROZ, Nilza Maria Cury, 142
- RAMALHO, Ogama de Alencar, 221
- REGO, Carlos Afonso, 330
- RESENDE, Márcia M. Spyer, 334, 335
- RIBEIRO, Alda Cristina Vilas Boas, 356
- RIBEIRO, Darcy, 185
- RIBEIRO, Eunice Maria Jannotti, 293
- RIBEIRO, Maria Cecília Carrara Modenesi, 357
- RIBEIRO, Maria Stella Mendes, 143
- RIBEIRO, Sérgio Costa, 383
- RIO DE JANEIRO (estado). Secretaria de Educação, 269
- ROCHA, Jane Pinto da Silva, 277
- ROCHA, Lúcia Maria da França, 383
- ROCHA, Rita de Cássia Fagundes Mota, 31
- ROCHA, Roberto Mauro Gurgel, 420
- RODRIGUES, Ana Tereza Drumond, 196
- RODRIGUES, Neidson, 283
- ROSAS, Paulo, 392
- ROSEMBERG, Fúlvia, 234, 337
- RUIZ, Edvirges Rodrigues Liberado, 318
- SALGADO, Clóvis, 157
- SAMPAIO, Plínio de Arruda, 37
- SAMPAIO, Zélia Helena Dedena Arnaud, 203
- SANSON, Ana Clive, 368
- SANTANA, Leci Ferreira de, 23
- SANTOS, Alzirina Miranda, 372
- SANTOS, Andreza Paladino, 213
- SANTOS, Cleves Emerich dos, 302
- SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos, 182
- SANTOS, Maria Terezinha C. Teixeira dos, 210
- SANTOS, Mariza Veloso Motta, 383
- SANTOS, S. Luiz, 66
- SANTOS, Sílvio Coelho dos, 384, 385
- SARMENTO, Diva Chaves, 409
- SCALIA, Maria Elionora O., 225
- SCHLIEMANN, Analúcia Dias, 13, 317, 318
- SCHUH, G. Edward, 393
- SCLIAR-CABRAL, Leonor, 270
- SEMINÁRIO A PESQUISA E A POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, 85, 97, 255
- SEMINÁRIO A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL, 86
- SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARA UM MELHOR USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DOS GRUPOS DE POPULAÇÕES DESFAVORECIDAS, 179
- SEMINÁRIO SOBRE A EXPANSÃO DO ENSINO DE 3º GRAU NO ESTADO DE GOIÁS, 386
- SEMINÁRIO, Franco Lo Presti, 19
- SENA, Maria das Graças de Castro, 183
- SILVA, Carlos Fernandes Moreira, 430
- SILVA, Enério, 311
- SILVA, Ezequiel Teodoro da, 294

- SILVA, Joance da Conceição Lino de, 204
- SILVA, Lilian Lopes Martin da, 295
- SILVA, Lucia Queiróz, 196
- SILVA, Luiz Gonzaga da, 187, 296
- SILVA, Marefúzia Fonseca, 310
- SILVA, Maria da Conceição Passos, 226
- SILVA, Maria Carmem Martins da Fonseca e, 284
- SILVA, Maria Ozanira da Silva e, 87
- SILVA, Mariza dos Santos, 315
- SILVA, Nilza Glória Almeida da, 297
- SILVA FILHO, Lauro de Barros, 110
- SILVEIRA, Eneide do Rosário, 277
- SILVEIRA, Hilda Miras, 358
- SILVEIRA, Maria José Leal D., 206
- SILVEIRA, Rosa Maria Hessel, 298
- SIMÃO, Lívia Mathias, 186
- SIMONETTI, Dora Cortat, 368
- SOARES, Leôncio José Gomes, 346
- SOARES, Magda Becker, 271
- SOARES, Maristela Vileforte, 235
- SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca, 375
- SOLANO, Doris de Fátima, 359
- SOUTO, Adriano, 253
- SOUZA, Beatriz P. de, 215
- SOUZA, Dinah de, 20
- SOUZA, João Bosco Almeida de, 299
- SOUZA, Maria de Lourdes V. de, 21
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de, 144
- SOUZA, Regina Maria de, 360
- STONE, John Henry, 180
- TAFURI, Eny, 311
- TAITSON, Maria de Lourdes Franco, 201
- TARNOWSKI, Luiz Celso, 80
- TEBEROSKY, Ana, 258
- TESSER, Ozir, 145
- TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes, 214
- TORRES, Ione, 72, 272
- TORRES, Maria Luiza Barros, 272
- TRINDADE, Eni da, 310
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 410
- URICOECHEA, Ana Sheila M. de, 362
- VALLE, Gabriel, 173
- VALVERDE, Abelardo Humberto, 84
- VANESSA, Mara, 363
- VARGAS, Sides, 373
- VASCONCELOS, Eymard Mourão, 174
- VECINA, Tereza Cristina Cruz, 374
- VIANA, Maria José Braga, 273
- VIEIRA, Lívia Maria Fraga, 338
- VILLALOBOS, Maria da Penha, 22
- VIOLA, Marilene Pascale da Silva, 368
- VIZCARRA CALDERON, Graciela, 211
- WANDERLEY, Junia de Moura, 21
- WANDERLEY, Luiz Eduardo Waldemarin, 387, 394
- XAVIER, Antônio Carlos da R., 149, 150, 151
- YOUNG, Michael, 176
- ZACHARIAS, Silva Teresa, 23
- ZAMBONI, Ernesta, 24, 278
- ZINI FILHO, Mário, 222

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- ACADEMIA RONDONIENSE DE EDUCAÇÃO, 66
- AÇÃO
 - comunitária, 35,336
 - educativa, 189
- ACESSO AO ENSINO, 134
 - Democratização do, 380,390
- ADMINISTRAÇÃO
 - avaliação do curso, 402
 - do ensino superior, 384-385, 412-413, 415
 - dos sistemas de ensino, 123
 - escolar, 184, 191-196, 198-201
 - participativa, 184
- ADOLESCÊNCIA, 23
- ADOLESCENTE, psicologia do, 18, 21, 23, 360
- ADULTOS, educação de, 76, 81, 115, 121, 342, 344-346
- AJUSTAMENTO ESCOLAR, 251
- ALFABETIZAÇÃO, 31, 100, 238, 255, 257-264, 266-268, 270-273, 295, 350, 364
 - métodos de, 254, 256, 265, 269
- ALMEIDA, Sayomara Ribeiro de, 55
- ALUNO
 - carente, 164
 - comportamento do, 186, 222
 - desempenho do, 221
 - egresso, 370
 - ensino centrado no, 181, 222
 - excepcional, 351
 - motivação do, 222
 - pesquisa realizada pelo, 226
 - trabalhador, 367
- ALUNO-ESCOLA, relação, 29-30, 250
- ANALFABETISMO, 100, 104, 115-116, 121, 255
 - Acre, 114
- ANÁLISE QUALITATIVA, 82
- ANO LETIVO, 218
 - ver também CALENDÁRIO ESCOLAR
- APERFEIÇOAMENTO
 - de professores, 206
 - de recursos humanos, 204
- APRENDIZAGEM
 - avaliação da, 221-223, 254
 - deficiências de, 17
 - distúrbios de, 17
 - maturidade para a, 213
 - pela motivação, 222
 - por atividades, 175
 - problemas de, 355
 - psicologia da, 13, 20-21, 26
 - recuperação da, 215
- APTIDÃO PARA O MAGISTÉRIO, 353
- ARROYO, Miguel, 336
- ARTE-EDUCAÇÃO, 94, 99, 284
- ARTICULAÇÃO
 - entre graus de ensino, 117, 331
 - saúde-educação, 35
- ASSISTÊNCIA AO EXCEPCIONAL, 361
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 59
- ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE EDUCAÇÃO, 53-55
- ATENDIMENTO
 - em classe comum, 357
 - individual, 357
- ATIVIDADE
 - criativa, 225
 - de magistério, 207
- ATIVIDADES
 - de estudo e pesquisa, 383
 - ensino por, 224-225
 - esportivas, 430
 - extra-classe, 2
 - recreativas, 225
- AUDIÇÃO, deficiente da, 357-359

- AUTO-ACEITAÇÃO, 11
- AUTO-PERCEPÇÃO, 14
- AUTO-REALIZAÇÃO, 15
- AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA, 132, 378, 394, 421
- ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES, 206
- AVALIAÇÃO
 - da aprendizagem, 221-223, 254
 - da educação, 119, 145
 - da pesquisa, 75, 79
 - do ensino superior, 138, 422
 - do produto extra-processu, 402, 409
 - do professor, 206
 - do rendimento escolar, 219-222
 - institucional, 387, 390, 422
 - UFSC, 384-385
 - intrínseca, 339
 - psicopedagógica, 219
 - qualitativa, 78
- BIBLIOTECA ESCOLAR, 1, 2, 294
- BIENAL NACIONAL DO LIVRO NES-
TLÉ, 7
- BIOGRAFIA DE EDUCADORES, 60
- BOLSAS DE ESTUDO, 411
- BRINQUEDOS, 3, 225, 251
 - educativos, 236
- BUENO, Maria Célia, 54
- BUROCRACIA, 200
- CÁLCULO, iniciação ao, 314
- CALENDÁRIO ESCOLAR, 218, 332
 - ver também ANO LETIVO
- CALIGRAFIA, 345
- CAPITAL HUMANO, 105
- CARREIRA DO MAGISTÉRIO, 210, 416
- CARTILHA, 265
- CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO
PÚBLICA, 185
- CENTROS RURAIS UNIVERSITÁRIOS
DE TREINAMENTO E AÇÃO CO-
MUNITÁRIA, 418-420
- CHOMSKY, Noam, 22
- CICLO BÁSICO, 395, 400
 - de primeiro grau, 262
 - de Estudos Interdisciplinares (8º), 426
- CIÊNCIAS
 - da educação, 173
- ensino de primeiro grau, 303-311
- ensino de segundo grau, 303
- CIEP, 185
- CLASSE
 - conselho de, 203
 - especial, 356
 - participação de, 84
 - popular, 174
 - social e educação, 134
 - trabalhadora, 47, 50
- COMPORTAMENTO
 - da criança, 16
 - do aluno, 186, 222
 - do professor, 186, 208
 - mudança de, 222
 - psicologia do, 14
- COMPUTADOR, ensino por, 237-239
- COMUNICAÇÃO
 - curso de, 328, 427
 - de massa, 179, 427
 - e educação, 426-427
 - e Expressão, 292
 - ensino de primeiro grau, 285-294
 - 296-299
 - ensino de segundo grau, 289, 294
 - programa de ensino, 287
 - ver também LÍNGUA PORTU-
GUESA
 - psicologia da comunicação, 32
 - sociologia da, 32
- COMUNIDADE
 - carente, 46
 - de periferia urbana, 34, 163, 174
 - organização da, 163
 - participação na, 34
- CONCEITO
 - de tempo, 310, 349
 - matemático, 326
- CONCEITOS, formação de, 12, 24, 223
- CONCURSO VESTIBULAR, 421
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDU-
CAÇÃO, 59
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DI
EDUCAÇÃO (40ª SECÇÃO), 126
- CONSED, 133
- CONSELHO DE CLASSE, 203
- CONSELHO DE REITORES DAS UNI-
VERSIDADES BRASILEIRAS, 378

- CONSELHO NACIONAL DE SECRE-
TÁRIOS DE EDUCAÇÃO, 133
- CONSTITUIÇÃO E EDUCAÇÃO, 120,
122, 125, 127, 131, 133, 136, 141, 144,
154-155, 276, 283
- CRECHE, 336-338
- CREDITO EDUCATIVO, 411
- CRIANÇA
 - abandonada, 37
 - carente, 17, 273
 - comportamento da, 16
 - desenvolvimento da, 3, 21, 243, 247
 - direitos da, 128
 - educação da, 16, 227
 - em idade pré-escolar, 243-244, 246
 - psicologia da, 16
- CRIATIVIDADE, 284
- CRISE DA EDUCAÇÃO, 117, 119,
166-167, 172, 223, 381, 397, 427
 - Alemanha, 57
 - México, 389
 - UFSC, 384-385
- CRUB, 378
- CRUTAC, 418-420
- CULTURA
 - educação e, 90, 97, 166
 - popular, 161
- CURRICULO, 64, 284, 302
 - curso de Comunicação, 398
 - curso de Enfermagem, 404
 - curso de Pedagogia, 397, 399
 - escola normal, 58
 - planejamento do, 107, 216, 401
- CURSO
 - de Administração, 402
 - de Comunicação, 397, 427
 - de Educação Física, 403
 - de Enfermagem, 404
 - de Geografia, 406
 - de licenciatura, 331, 379
 - de magistério, 374
 - de Pedagogia, 70, 397, 399, 401, 405
 - de pós-graduação, 407, 409-410
 - normal, 231
 - noturno, 380
- CUSTO-ALUNO, 149-151
- CUSTO DA EDUCAÇÃO, 149-151
- DEFASAGEM IDADE-SÉRIE, 67
- DEFICIÊNCIA
 - de aprendizagem, 17
 - mental, 362
- DEFICIENTE
 - da audição, 357, 359-360
 - físico, 11
 - mental, 363
 - reintegração do, 354
- DEMOCRATIZAÇÃO
 - da educação, 118-119, 137, 139, 198,
390, 392, 394, 411, 426
 - do acesso ao ensino, 380, 390
- DESEMPENHO
 - do aluno, 221
 - do professor, 100
- DESENHO ANIMADO, 32
- DESENVOLVIMENTO
 - cognitivo, 13, 250, 317. Ver também
PSICOLOGIA COGNITIVA
 - comunitário, 35
 - da criança, 3, 21, 243, 247
 - da educação, 59, 88, 126, 397
 - da linguagem, 22, 237
 - educação e, 98, 105
 - intelectual, 20
 - social, 158
- DESIGUALDADES SÓCIO-EDUCA-
CIONAIS, 288
- DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO, 51
- DIDÁTICA, 214, 320
- DIREITO
 - à educação, 128, 131
 - à saúde, 35
 - educacional, 147
- DIREITOS
 - da criança, 128
 - humanos, 127
- DIRETOR, 192-193, 198-201
- DISCIPLINAS DE ENSINO
 - Ciências, 303-311
 - Comunicação e Expressão, 285-294,
296-299
 - Educação Moral e Cívica, 276, 283,
301
 - Estudos Sociais, 274-284, 311
 - Fundamentos da Educação, 371
 - Geografia, 235, 333-335

- Geometria, 321
- História, 24, 333
- Língua Portuguesa, 293, 295, 340, 398, 431
- Matemática, 211, 312, 330, 373
- Química, 331
- Religião, 302
- DISCRIMINAÇÃO**
 - racial, 234
 - sexual, 171, 175, 232
- DISTÚRBIOS**
 - da aprendizagem, 17
 - da escrita, 31
 - da linguagem, 31
- DITADO**, 298
- DOCENTE-ADMINISTRAÇÃO**, relação, 191, 196, 209
- DURKHEIM**, Émile, 165
- EDUCAÇÃO**
 - ambiental, 127
 - artística, 284, 332
 - avaliação da, 119, 145
 - básica, 80
 - ciências da, 173
 - científica, 74
 - classe social e, 134
 - comparada, 22, 39, 158, 393, 418
 - América Latina, 419
 - Cuba, 113
 - EUA, 347, 418-419
 - Inglaterra, 347, 419
 - Japão, 347
 - URSS, 347
 - comunicação e, 426-427
 - comunista, 102
 - comunitária, 161, 174
 - Constituição e, 120, 122, 125, 127, 131, 133, 136, 141, 144, 154-155, 276, 283
 - cooperativa, 184
 - crise da, 117, 119, 166, 167, 172, 223, 381, 397, 427
 - Alemanha, 57
 - México, 389
 - UFSC, 384-385
 - da criança, 16, 227
 - da mulher, 171, 175
 - de adultos, 76, 81, 115, 121, 342, 345-346
 - Bahia, 344
 - de massa, 178
 - democratização da, 118-119, 137, 139, 198, 390, 392, 394, 411, 426
 - desenvolvimento da, 59, 88, 126, 397
 - dicionário de, 51
 - direito à, 128, 131
 - do superdotado, 347. Ver também **IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS**
 - do trabalhador, 47, 50, 168
 - e cultura, 90, 97, 166
 - e desenvolvimento, 105
 - África, 98
 - América Latina, 98
 - e sociedade, 88, 160, 220, 283
 - e trabalho, 46-48
 - em periferias urbanas, 34
 - Belo Horizonte, 34
 - João Pessoa, 140
 - São Carlos, 164
 - São Paulo, 161
 - especial, 40, 347-360, 362-363
 - estatísticas, 38
 - faculdade de, 379
 - filosofia da, 88-204, 106-110, 382
 - financiamento da, 131, 152, 154-157
 - fins da, 88-89, 109, 111-112
 - física, 351, 428-430,
 - função política da, 83
 - fundamentos da, 88-89
 - história da, 56-60, 63-65, 103, 118, 165, 176, 376, 418, 419
 - humanística, 101
 - indígena, 364
 - informação sobre, 44
 - liberal, 25
 - Moral e Cívica, 276, 283, 301
 - mudança social e, 171, 175
 - mudanças em, 97
 - musical, 358
 - no meio rural 67-72, 177
 - para a paz, 91, 110
 - para a responsabilidade, 229
 - para a saúde, 240-242, 275
 - para o trabalho, 204, 354, 367-368

- pela inteligência, 228
 - periódicos de, 52-55
 - permanente, 427
 - pesquisador em, 81
 - planejamento da, 44, 63, 148-151, 156, 415
 - plano estadual de, 114
 - política da, 63, 73, 85, 93, 105, 114-138, 140-143, 145, 152, 154-157, 173, 205, 248, 348-379, 381-387, 395-396
 - popular, 36, 81, 121, 139, 341, 419
 - pré-escolar, 10, 19, 40, 144, 243-253, 266, 337-338, 349
 - estatísticas, 38-39, 43
 - matrícula, 43
 - professores, 43
 - psicologia da, 25, 27-31, 347
 - religião e, 50, 159
 - religiosa, 252
 - reprodutora, 135
 - rural, 69, 272, 419
 - sexual, 23, 309
 - social, 25
 - sociedade e, 88
 - sociologia da, 26, 50, 57, 158-176, 423-424
 - teoria da, 103
 - tradicional, 90
 - valorização da, 207
- EDUCADOR, 14
- EDUCADORES BRASILEIROS, 60, 65, 432
- ENCONTRO DE REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO (2º), 52
- ENFERMEIRO, 404
- especial, 363
- evolução da, 64
- experimental, 181
- função da, 88
- maternal, 195
- municipal, 260
- normal, 58
- noturna, 177
- para o magistério de primeiro grau, 231
- Passaredo, 181
- pública, 64, 88, 262, 273
- rural, 69, 72
- ESCOLA - COMUNIDADE
- integração, 69-70, 164, 279
- relação, 124, 143, 163, 249
- ESCOLA - EMPRESA, integração, 146
- ESCOLA - FAMÍLIA, relação, 108, 250
- ESCOLAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 231
- ESCRITA, 31, 345
- iniciação à, 257-258
- ESPORTE COMUNITÁRIO, 430
- ESTÁGIO
- remunerado, 369
- supervisionado, 146, 405
- ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS
- educação especial, 38
- educação pré-escolar, 38-39, 43
- ensino de primeiro grau, 38-39, 42
- ensino de segundo grau, 38-39
- ensino superior, 39, 41
- formação profissional, 44
- mercado de trabalho, 44
- ESTATUTO DO MAGISTÉRIO, 197
- ESTIMULAÇÃO PRECOCE, 352
- ESTÍMULO-RESPOSTA, 222
- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO, 139
- ESTUDO E PESQUISA, atividades de, 383
- ESTUDOS SOCIAIS
- ensino de primeiro grau, 274-279, 281-284, 311
- programa de ensino, 280
- EVASÃO ESCOLAR, 88, 164, 212, 313, 423-424
- Acre, 114
- EVENTOS ESCOLARES, 217, 252, 332
- EVOLUÇÃO DA ESCOLA, 64
- EXCEPCIONAL
- psicologia do, 351-352
- reabilitação do, 362
- ver também ALUNO EXCEPCIONAL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E EXPANSÃO DO ATENDIMENTO AO EXCEPCIONAL
- EXERCÍCIOS FÍSICOS, 242
- EXAME SUPLETIVO, 343

- ÊXODO RURAL, 37
- EXPANSÃO
do atendimento ao excepcional, 361
do ensino, 377, 386
- EXPERIÊNCIA DE ENSINO, 181, 398
- EXPRESSÃO
escrita, 259, 292
ensino de primeiro grau, 285-286,
288-291, 293, 296-299
ensino de segundo grau, 289
oral, 290, 292
- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 417-420
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 379
- FATOR DE FRACASSO, 270
- FATORES DE RENDIMENTO, 211
- FAVELA, 263
- FENOMENOLOGIA, 107
- FERNANDES, Florestan, 95
- FERNANDES, Raymundo Nonato, 53
- FERREIRO, Emilia, 258, 267-268
- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 88-101,
103-104, 106-110, 382
URSS, 102
- FINANCIAMENTO
da educação, 131, 152, 154-157
do ensino superior, 153, 396
- FINS DA EDUCAÇÃO, 88-89, 109,
111-112
- FOLCLORE, 284
- FORMAÇÃO
da consciência crítica, 71
de conceitos, 12, 24, 224
de professores, 96, 100, 106, 111-112,
205, 231, 372, 379, 397, 399, 401, 405.
Ver também CURSO DE MAGISTÉ-
RIO, HABILITAÇÃO PARA O MA-
GISTÉRIO e HABILITAÇÃO DE
SEGUNDO GRAU PARA O MAGIS-
TÉRIO.
de técnicos em educação, 397
profissional, 365, 367-370, 401
bibliografia, 366
estatísticas, 44
- FRACASSO ESCOLAR, 134, 183, 211,
213, 215, 263, 270
- FRAUDE NAS PROVAS, 223
- FREINET, Celestin, 227
- FRENTE AGRÁRIA GOIÂNIA, 159
- FUNÇÃO
da escola, 88
da universidade, 375, 379, 382, 400,
424
política da educação, 83
- FUNDAÇÃO EDUCAR, 342
- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO,
88-89
programa de ensino, 371
- GEOGRAFIA
curso de, 406
ensino de primeiro grau, 235,
333-335
ensino de segundo grau, 335
- GEOMETRIA, ensino de primeiro grau,
321
- HABILITAÇÃO
de segundo grau para o magistério,
371-374
para o magistério, 96, 106
- HIGIENE
dentária, 240
escolar, 241
- HISTÓRIA
da educação, 56, 62, 103, 419
Alemanha, 57, 376
França, 165
Inglaterra, 176
da educação brasileira, 33, 59-61,
63-66, 418
Goiás, 58
Minas Gerais, 118
ensino de primeiro grau, 24, 333
- HUMBOLDT, Wilhelm von, 382
- IDADE MENTAL, 21
- IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS, 347
- IDEOLOGIA, 135
- ÍNDIO, 364
- IMAGINAÇÃO, 19
- INFORMAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO, 44
- INFORMATIZAÇÃO DO ENSINO, 144
- INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR, 192
- INGLÊS, ensino de segundo grau, 339
- INICIAÇÃO
à escrita, 257-258
à leitura, 4
ao cálculo, 314

INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 46
 INSPEÇÃO DO ENSINO, 123, 187
 INSPEÇÃO ESCOLAR, 187
 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, 392
 catálogos, 408
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 60
 INSTITUTO MINEIRO DE EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA (IMEPE), 363
 INSTRUÇÃO NORMATIVA, 197
 INTEGRAÇÃO
 curricular, 293, 311
 da ação educativa, 189
 escola-comunidade, 69-70, 164, 279
 escola-empresa, 146, 369
 universidade-sociedade, 132, 393
 INTEGRAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, 4, 171, 175
 INTERDISCIPLINARIDADE, 293
 INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO, 420
 JARDIM DE INFÂNCIA, 266
 JOGOS, 429
 pedagógicos, 3, 247, 251, 297, 329
 JORNAL ESCOLAR, 230
 LABORATÓRIO, 303
 LEGISLAÇÃO DO ENSINO, 146
 LEI 4024/61, 63
 5540/68, 63, 391
 5692/71, 271
 LEITURA, 4, 264
 ensino-aprendizagem, 270
 ensino de primeiro grau, 294
 ensino de segundo grau, 294
 iniciação à, 4, 270
 método de, 257, 261
 LIBERDADE
 de ensino, 181
 para aprender, 181
 LICENCIATURA, curso de, 331, 379
 LÍNGUA
 escrita, 259
 estrangeira, 339
 portuguesa, 431
 ensino de primeiro grau, 293, 295
 ensino de segundo grau, 340
 ver também COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

LINGUAGEM, 169, 292
 desenvolvimento da, 237
 distúrbios da, 31
 psicologia da, 22
 LINGÜÍSTICA, 22
 LITERATURA
 infantil, 5, 8, 10
 infanto-juvenil, 6, 7, 9
 LIVROS DIDÁTICOS, 231-234
 LÓGICA, 19
 MAGISTÉRIO
 aptidão para o, 353
 atividade de, 207
 carreira do, 210, 416
 curso de, 374
 de primeiro grau, 231, 379
 estatuto do, 197
 habilitação de segundo grau para o 372-374
 habilitação para o, 96, 106
 público, 142
 MANIFESTO DOS EDUCADORES, 154
 MÃO-DE-OBRA, política de, 45
 MARX, Karl, 165, 173
 MASLOW, Abraham H., 15
 MATEMÁTICA
 aspectos filosóficos, 98
 ensino de primeiro grau, 312-330
 ensino secundário, 211
 métodos de ensino, 324, 328
 programa de ensino, 323, 328, 373
 técnicas de ensino-aprendizagem, 324
 MATERIAL DE ENSINO, 235
 MATERIAL DIDÁTICO, 236
 MATTIA MACHADO FILHO, Ayres da, 432
 MATRÍCULA, estatísticas, 38-39, 41, 43
 MATURIDADE PARA A APRENDIZAGEM, 213
 MEIO RURAL, educação no, 177
 MEIOS
 de comunicação de massa, 179
 de ensino, 179, 230, 426
 MELHORIA DO ENSINO, 172, 333, 431
 MENOR CARENTE, 9
 MERCADO DE TRABALHO, 45, 47, 132

- estatísticas, 44
- nível de escolaridade, 49
- METAFÍSICA, 20
- MÉTODO
 - científico, 74
 - de leitura, 256-258, 261
 - de pesquisa, 82
 - pedagógico, 224
 - Paulo Freire, 63
- METODOLOGIA
 - científica, 307
 - da pesquisa, 80
- MÉTODOS
 - de alfabetização, 254, 265, 269
 - silabação, 256
 - de ensino, 224-225, 236, 269, 299, 314, 324, 328
- MOBRAL, 63, 115
- MONTEIRO LOBATO, 65
- MOTIVAÇÃO
 - do aluno, 222
 - para a aprendizagem, 222
- MOVIMENTO
 - de Cultura Popular, 341
 - de Educação de Base, 159
 - de professores, 207-208
- MUDANÇA
 - de comportamento, 222
 - social, 176
 - social e educação, 171, 175, 250
- MUDANÇAS EM EDUCAÇÃO, 97
- MULHER, 35-36, 232
 - educação da, 171, 175
- MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO, 130
- OBJETIVOS CURRICULARES, 109
- ORGANIZAÇÃO
 - da comunidade, 163
 - do tempo escolar, 218. Ver também CALENDÁRIO ESCOLAR DO TRABALHO, 191
- ORGANIZAÇÕES COMUNITARIAS ESCOLARES, 34
- ORIENTAÇÃO
 - educacional, 182-183, 203. Ver também SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
 - pedagógica, 183
 - psicológica, 29-30
- ORIENTADOR EDUCACIONAL, 15
- ORTOGRAFIA, 297-298
- PAIS, papel dos, 108
- PAIS-ESCOLA, relação, 100, 108, 356
- PAIS-FILHOS, relação, 108
- PAPEL
 - do professor, 97, 222
 - dos pais, 108
- PAPÉIS SEXUAIS, 14
- PARTICIPAÇÃO
 - de classe, 84
 - do professor, 97
 - na comunidade, 35
 - social, 92, 160
- PASTORAL UNIVERSITÁRIA, 33
- PAZ, educação para a, 110
- PEDAGOGIA
 - curso de, 70, 397, 399, 401, 405
 - participativa, 90
 - tradicional, 228
- PEDAGOGO, 405
- PERIFERIA URBANA
 - comunidade de, 34, 163, 174
 - escola de, 164, 177
- PERIFERIAS URBANAS, educação em, 34, 140, 161, 164
- PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO, 52-55
- PERSONALIDADE
 - psicologia da, 11, 15
 - teste de, 360
- PESQUISA
 - avaliação da, 75, 79
 - bibliográfica, 226
 - científica, 375
 - educacional, 73-87, 375
 - Distrito Federal, 86
 - método de, 82
 - metodologia da, 80
 - participante, 87
 - projeto de, 75
 - realizada pelo aluno, 226
 - tecnológica, 375
 - utilização da, 81
- PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO, 81, 83
- PESTANA, Francisco Rangel, 60
- PESSOAL DA MANUTENÇÃO, 204
- PIAGET, Jean, 21, 243, 258
- PIPMO, 45

PLANEJAMENTO

da educação, 44, 63, 148-151, 156, 415
415

de ensino, 395

do currículo, 107, 216, 401

participativo, 84

PLANO CURRICULAR, 350

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (ACRE), 114

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 63

PLANO TRIENAL DE EDUCAÇÃO, 63

PODER POLÍTICO, 135

POLÍTICA

da educação, 63, 73, 85, 93, 105, 115-138, 140-141, 143-145, 152, 154-155, 157, 173, 205, 248, 348, 379, 381-387, 395-396

Acre, 114

João Pessoa, 140

Piauí, 142

Região Nordeste, 156

de mão-de-obra, 45
social, 338

PORTES, Max de Figueiredo, 6

PÓS-GRADUAÇÃO, curso de, 407, 309-410

PRÁTICA DE ENSINO, 84, 111-112, 191, 209, 214, 260, 405

PRECONCEITO, 209

PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO, 368

PROBLEMA DE APRENDIZAGEM, 355

PROBLEMÁTICA

da primeira série, 183

sócio-educacional, 167, 172

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, 20, 216, 236, 259, 264, 273

PRODUTO EXTRA-PROCESSO, avaliação do, 402, 409

PROEPE, 243

PROFESSOR

alfabetizador, 263, 372

aposentado, 202

atitude do, 135

ascensão na carreira, 416

comportamento do, 186, 208

de educação especial, 40, 353

de educação pré-escolar, 40, 43

de primeiro grau, 40

de segundo grau, 40

desempenho do, 100

leigo, 205

papel do, 97, 222

participação do, 97

status do, 207-208, 210

PROFESSOR-ALUNO

interação, 4, 171, 175

relação, 26, 28, 162, 168, 186, 214

PROFESSORES

aperfeiçoamento de, 206

atualização de, 206

formação de, 96, 100, 106, 111-112, 205, 231, 372, 379, 397, 399, 401, 403, 405

movimento de, 207-208

PROFISSÃO FEMININA, 49

PROGRAMA

de Aperfeiçoamento do Magistério

Primário (PAMP), 205

de Educação Pré-Escolar (PROEPE), 243

de ensino, 316, 350, 37

avaliação intrínseca, 339

Comunicação e Expressão, 287

Estudos Sociais, 280

Fundamentos da Educação I, 88-89

Inglês, 339

Matemática, 316, 323, 328

de saúde, 240-241

Educação para Todos, 144

Mutirão Escolar, 140

PROJETO

Água, 68

de pesquisa, 75

Educação dos Bulhões, 58

Gavião, 68

Logos II, 205

Nova Universidade, 381, 396

Rondon, 418-419

Vanguarda, 68

PROMOÇÃO ESCOLAR, 221

PRONTIDÃO, ver MATURIDADE PARA A APRENDIZAGEM

PROVAS, fraude nas, 223

PSICOLINGÜÍSTICA, 237, 270

PSICOLOGIA

cognitiva, 12, 16, 19-21, 24. Ver também DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

TIVO

da aprendizagem, 13, 17, 20, 26

da comunicação, 32

da criança, 16

da educação, 25, 27-31, 347

da linguagem, 22

da personalidade, 11, 15

do adolescente, 18, 21, 23

do comportamento, 14

do excepcional, 351-352

PUC-SP, 394

QUALIDADE DO ENSINO, 119, 377, 386, 414

QUÍMICA

curso de licenciatura, 331

ensino de primeiro grau, 331

ensino de segundo grau, 331

RADIO DIFUSÃO EDUCATIVA, 178

REABILITAÇÃO DO EXCEPCIONAL, 362

RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM, 215

RECURSOS

financeiros, 157

humanos, 204

REDAÇÃO, 285-286, 288-289, 296, 299

REFORMA

agrária, 159

de ensino, 144, 431

universitária, 138, 388, 390-394

México, 389

REINTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE, 354

RELAÇÃO

aluno-escola, 29-30, 250

de trabalho, 196

docente-administração, 191, 196, 209

escola-comunidade, 124, 143, 163, 249

escola-família, 108, 356

pais-escola, 200, 208, 356

pais-filhos, 108

professor-aluno, 26, 28, 162, 168, 186, 214

RELAÇÕES

humanas no trabalho, 204

interpessoais, 192, 206

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO, 33, 50, 159

RENDIMENTO

avaliação do, 219-222

escolar, 13

fatores de, 211

RESPONSABILIDADE, educação para a, 229

REPETÊNCIA, 164, 211-212, 313

Acre, 114

SALA DE AULA, 294

SALÁRIO-EDUCAÇÃO, 154

SANÇÕES DISCIPLINARES, 229

SAÚDE

direito à, 35

educação para a, 240

programa de, 240-241

ver também ARTICULAÇÃO SAÚDE-EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DA BAHIA, 344

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EDUCACIONAL, 52

SEMINÁRIO VESTIBULAR HOJE, 421

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 206. Ver também ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SESIMINAS, 245

SEXUALIDADE, 11

SILABAÇÃO, 256

SISTEMA

estadual de ensino, 148, 200

municipal de ensino, 260

SISTEMAS DE ENSINO, 97, 148

administração dos, 123

Brasil, 99, 126, 129, 154

Cuba, 113

França, 228

México, 389

URSS, 102

SKINNER, B.F., 22

SOCIEDADE, educação e, 88, 160, 220, 283

SOCIOLOGIA

da comunicação, 32

da educação, 26, 50, 158-164, 166-175, 423-424

Alemanha, 57

- França, 165
 Inglaterra, 176
 STATUS DO PROFESSOR, 207-208, 210
 SUPERDOTADO, educação do, 347
 SUPERVISÃO
 do ensino, 414
 escolar, 188-190
 SUPERVISOR ESCOLAR, 189-190
 ensino de primeiro grau, 188
 TEBEROSKY, Ana, 258
 TEATRO ESCOLAR, 5, 162
 TÉCNICAS DE ENSINO, 286, 324
 TÉCNICOS EM EDUCAÇÃO, formação de, 397
 TEIXEIRA, Anísio, 65
 TELEVISÃO, 32
 educativa, 180
 TEMPO, conceito de, 310, 349
 TEORIA DA EDUCAÇÃO, 103
 TESTE DE PERSONALIDADE, 360
 ABC, 213
 TRABALHADOR
 educação do, 168
 rural, 71
 Goiás, 159
 TRABALHO
 educação e, 46-48
 educação para o, 204, 354, 367-368
 escola do, 25
 mercado de, 44-45, 47
 organização do, 191
 TRABALHOS
 científicos, 77
 escolares, 226
 UNIVERSIDADE, 33, 132, 378, 382, 396
 avaliação qualitativa, 390, 422
 função da, 375, 379, 382, 400, 424
 modelo de avaliação, 387, 417
 qualidade do ensino, 394
 UNIVERSIDADE-SOCIEDADE, integração, 132
 UNIVERSALIZAÇÃO DO ENSINO, 117
 UFJF, 413
 UFMA, 420
 UFSC, 384-385
 UNESP, 425
 UNICAMP, 400
 catálogo, 410
 curso de pós-graduação, 410
 UNIJIÚ, 153
 USP, 423
 URBANIZAÇÃO, 158
 UTILIZAÇÃO DA PESQUISA, 81
 UTOPIA EDUCACIONAL
 iluminismo, 103
 modernismo, 103
 VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 207
 VESTIBULAR, ver CONCURSO VESTIBULAR
 VIOLÊNCIA, 110
 simbólica, 32
 ZONA URBANA, 46



OFFSET

EDITORA GRÁFICA E
JORNALÍSTICA LTDA

Fone: 225-6121